





SECRETARIA DA CULTURA  
CONDEPHAAT

1984

GUICHE Nº 00099

solicitação de tombamento

interessado IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓDIA DE SÃO PAULO.

data 26/03/84.

descrição solicita tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas:  
Cesário M.J., Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe.

proprietário

localização CAPITAL.





PROVEDORIA

N.º 53/84

# Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

São Paulo, 16 de Março de 1984.

Y.º 2  
B

Ilmº Snr.

Dr. Humberto Jairo Titarelli

M.D. Vice-Presidente do CONDEPHAAT

SÃO PAULO - SP.

Prezado Senhor:

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na pessoa de seu Provedor Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva, vem requerer desse Conselho o tombamento do conjunto de prédios que constituem seu Hospital Central, situado na quadra delimitada pelas ruas Dr. Cesário Motta Junior, Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe.

Juntamos os elementos necessários à análise deste pedido.

Nestes Termos,

Deferimento  
IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO  
*Mario Altenfelder*  
Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva  
Provedor

- 1) À SA para autuar e protocolar na forma de GUICHÊ,
- 2) Ao STCR para informar,

CONDEPHAAT., 22 de março de 1984

*Judith Monari*  
JUDITH MONARI  
Diretora Substituta





PROVEDORIA

N.º .....

*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo* N.º 3

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

LOCALIZAÇÃO:

O conjunto de edifícios está situado na quadra formada pelas Ruas Dr. Cesário Motta Junior, Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe. Bairro da Vila Buarque - SP.

PROJETO:

Mais ou menos em 1879, o projeto do prédio principal foi objeto de concurso em que compareceram diversos arquitetos, tendo sido escolhido o do arquiteto LUIZ PUCCI em estilo gótico inglês. Os demais arquitetos foram: José Gandolpho; Dentiliano H. Ribeiro; João Pinto Gonçalves e Paulo Hamelin e Luiz Augusto Pinto; Adolfo Woycikiewier; Bartolomeu Daumar; Johan - Heinrick E. Roemnhild; C. Arnaud; Ramos de Azevedo; Bernert - Steven e Bernet.

Além do prédio principal foram construídos, posteriormente outros em que se procurou harmonizar os projetos com o gótico inicial.

CONSTRUÇÕES:

A construção do Edifício Principal foi iniciada em 1.881 e inaugurada em 1.884. Posteriormente foram feitos a

*MAJ*





PROVEDORIA

N.º .....

*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

. 02 .

Capela e os pavilhões Conde de Lara, Condessa Penteado, Fernan<sup>u</sup>dinho Simonsen, Residência das Irmãs, Lavanderia, Casa das Cal<sup>u</sup>deiras, Hospital Santa Isabel, Recuperação, Pronto Socorro In<sup>u</sup>fantil, Novas Oficinas e Nelson Ottoni de Rezende.

Também faz parte do conjunto, o Edifício do Radium, da Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, construído dentro da área pertencente à Irmandade.

UTILIZAÇÃO:

Os prédios fazem parte do complexo hospitalar denominado Hospital Central, com mais de 1.000 leitos e atendimen<sup>u</sup>to diário de cerca de 2.000 pacientes.

JUSTIFICATIVA:

O conjunto constitui um raro acervo de arquitetura gótica que deverá ser preservado.

Além disso constitui com marco ambiental da cida<sup>u</sup>de e seu tombamento impedirá que, no futuro, se perca um ele<sup>u</sup>mento de grande valor histórico e arquitetônico.

HISTÓRIA:

Anexamos um trabalho do médico Dr. Marcelo de Almeida Toledo, estudioso e amante das coisas da Santa Casa, em que, de forma simples e clara nos dá um resumo de sua história, ilus<sup>u</sup>trado com fotografias características.

*Ma*





PROVEDORIA

N.º .....

*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

. 03 .

ESTADO ATUAL:

A Irmandade, através de seu departamento técnico, mantém em bom estado de conservação todos seus prédios. Porém, com a evolução da medicina e aumento do número de atendimentos a pacientes, tem havido necessidade de se proceder reformas nos diversos departamentos médicos. Estas reformas tem sido executadas de maneira a não prejudicar o aspecto externo dos prédios - que constituem, a nosso ver, uma reserva histórica da cidade.

PROPRIEDADE:

O imóvel é de propriedade da Irmandade da Santa Casa de São Paulo, entidade beneficente de utilidade pública.

DESENHOS:

Juntamos uma planta geral em que estão localizados os prédios. Temos condições, se necessário, de fornecer as plantas dos prédios do conjunto.

*ma*



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 06  
do G. CONDEPHAAT n.º 0099 / 84 (a) 06

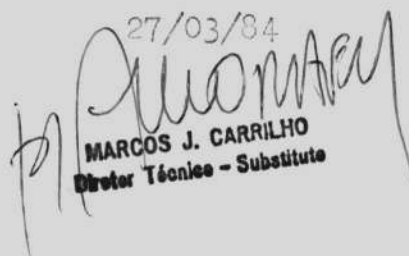
Interessado :

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Assunto:

Solicita tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas Cesário M. J., Marques de Itú, Da. Verediana e Jaguaribe.

À Equipe de São Paulo para manifestação.

27/03/84  
  
MARCOS J. CARRILHO  
Diretor Técnico - Substituto





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 07  
P. CONDEPHAAT n.º 00099 / 84 (a) 7  
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo  
Assunto: Solicita tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas: Cesário M.J., Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe.

Senhor Diretor Técnico

Em ofício 53/54, enviado pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, pelo Dr. Mario de Moraes Altem Felder Silva - Provedor, quando arrolado o item Desenho, ele cita "uma planta geral em que estão localizados os prédios" do conjunto, que teria sido enviada para ser anexada ao pedido de tombamento.

Não constando a referida planta no Guichê nº 00099/84, solicitamos que seja enviado ao Senhor Provedor, um ofício solicitando :

1. Planta geral em que estão localizados os prédios do conjunto
2. Plantas dos prédios do conjunto.

Tal documentação será de muita valia, para informação e estudo do presente guichê.

STCR, em 12 de junho de 1.984.

TANIA MARTINHO

P/ Equipe de São Paulo

A Prudencia  
Solicita que se opine as inter-  
venções em termos da presente  
informação.

18/06/84

OML

A D.T. para Prudencia,  
S.P. 19-6-84

*[Handwritten signature]*

Segue ....., juntad..... nesta data, \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ rubricad..... sob n.º.....  
folha... de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 06 de julho de 1984.

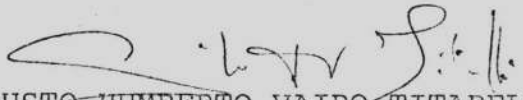
Ofício GP-462/84  
Guichê nº 00099/84

Prezado Senhor

Em atenção ao ofício nº 53/84, em que Vossa Senhoria solicita o tombamento do conjunto de edifícios que constituem o Hospital Central, da Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, situados na quadra delimitada pelas ruas Dr. Cesário Motta Jr., Marquês de Itu, Da. Veridiana e Jaguaribe, nesta Capital, vimos comunicar-lhe que foi aberto o guichê nº 00099/84 para estudo do assunto, entretanto, há necessidade de ser remetida a este órgão a documentação abaixo descrita, uma vez que não fora anexada ao supramencionado ofício.

- 1 - Planta geral em que estão localizados os prédios do conjunto.
- 2 - Plantas dos prédios do conjunto.

Aguardando suas dignas providências, aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

  
AUGUSTO HUBERTO VAIRO TITARELLI  
Vice-Presidente em exercício

Senhor  
Dr. MARIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA  
DD. Provedor da Irmandade da  
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo  
Rua Cesário Motta Junior, 112

Capital

CEP-01221  
JM/sma



De ordem do Sr. Vice-Presidente do  
Conselho, aguarda-se resposta em  
ofício retido na SA.

Coaracycent, 6/7/84



Procurador Substituto

Providenciado(s)	Juntado	do(s) documento(s)
constante(s) de nº	09,010	de(s) rubrica(s)
a(o)	DT	
em	23/07/84	
	M. Suzome	(Administrador)

f. 03

# Sociedade "AMIGOS DA CIDADE" - São Paulo

Fundada em 25-1-1934

RUA XAVIER DE TOLEDO, 140 — 10.º ANDAR — CEP 01048  
TELEFONES: 34-0316 - 34-8591

São Paulo, 6 de julho de 1984.

Excelentíssimo Senhor  
Dr. Jorge Cunha Lima  
D.D. Secretário da Cultura do  
Estado de São Paulo.  
São Paulo



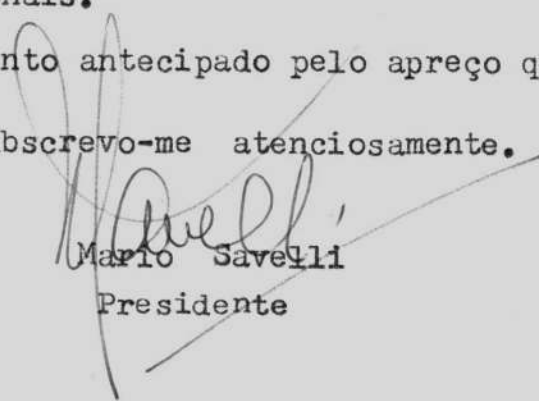
REF. Pedido ao CONDEPHAT do Tombamento do Hospital Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia

Senhor Secretário.

A Sociedade "Amigos da Cidade", associação de finalidades comunitárias, - atenta à conservação das tradições melhores de nossa estuante Metrópole -, informada de que a benemérita Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo solicitou o Tombamento do conjunto de prédios que constituem seu Hospital Central, situado em Vila Buarque, pede mui respeitosamente que lhe seja permitido mencionar a oportunidade que se apresenta de fazer coincidir a promulgação do Ato de Tombamento com a data relembadora do Centenário de inauguração do primeiro edifício do mencionado Hospital Central: 31 de agosto de 1984.

No amplo programa de rememorações do evento, terá, por certo, ressalto essa evocação de CEM ANOS de ininterruptas atividades da grande obra assistencial com a criação da certeza da permanência de sua sede no local de surgimento e com as características arquitetônicas tradicionais.

Com agradecimento antecipado pelo apreço que este merecer, subscrevo-me atenciosamente.

  
Mario Savelli  
Presidente





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

f. 010  
Aur

Folha de informação rubricada sob n.º .....  
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

A DT :

1. Juntar cópia da inicial ao processo (ou quichê) respectivo.
2. Informar sobre o andamento desse processo

AA . 20/7/84

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

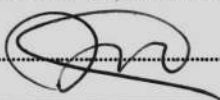


Segue ..... , juntad<sup>a</sup> nesta data, documento rubricad<sup>a</sup> sob n.º 11

folha... de informação

Santos em 24 de 7 de 1982

(a).....





# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....  
do GUICHÊ n.º 00099/ 84 (a) .....

Interessado IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO.

Assunto Solicita tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas Cesário M.J., Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe.

Sr. Presidente do Conselho

Atendendo a seu despacho de fls.10, in formamos:

- 1 - Por intermédio do ofício n.º 53/84, de fls.02, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo solicitou o tombamento do conjunto de edifícios que constituem o Hospital Central, tendo tal documentação formado o guichê n.º 00094/84, o qual foi remetido ao Stcr para exame e informação.
- 2 - Após análise do pedido, o STCR solicitou que se oficiasse a interessada no sentido de remeter a este órgão a documentação abaixo descrita:
  - a) planta geral em que estão localizados os prédios do conjunto,
  - b) plantas dos prédios do conjunto,tendo sido providenciada a solicitação por intermédio do ofício de fls 8.
- 3 - O Guichê permanece na SA (Protocolo) aguardando as plantas solicitadas.

CONDEPHAAT., 24 de julho de 1984

  
JUDITH MONARI  
Diretora Substituta

Segue ..... , juntad.o ..... nesta data, o documento rubricad.o ..... sob n.º 12  
folha de informação

são Paulo em 26 de julho de 1954

(a) [Signature]



ESCRITÓRIO TÉCNICO  
DE OBRAS

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

12  
Juntar este ofício  
e as plantas anexas  
ao Guichê 00099/84  
S. P. 26/7/84

São Paulo, 25 de Julho de 1.984

Ilmo.Sr.

Dr. Augusto Humberto Vairo Titarelli

D.D. Vice-Presidente em exercício do CONDEPHAAT

R. Líbero Badaró, 39

S.Paulo

REF.: S/OFICIO GP - 462/84  
GUICHÊ Nº 00099/84

Em atenção ao seu estimado ofício em referência, passamos às suas mãos os documentos solicitados, a saber:

1. Planta geral em que estão localizados os prédios do conjunto.

2. Planta dos prédios do conjunto.

Aguardando suas prezadas ordens, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE OBRAS

FABIO LANARI DO VAL

Eng. Chefe

EOL/.

26 julho 84

Ao STCR para  
dar andamento ao  
estudo necessário para  
que o E. Gregório possa  
decidir se prante a abertura  
de processo de tombamento.

AA.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 13  
do GUICHÊ n.º 00099/84 (a)

Interessado: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
Assunto: Solicita tombamento do Hospital Central, situado entre as ruas: Cesário M.J., Marques de Itu, Da. Veridiana e Jaguaribe.

À Equipe de São Paulo  
Para Manifestação

MARCOS J. CARRILHO  
Diretor Técnico - Substituto

6 de agosto de 1984

O presente guichê retorna, a pedido, a esta Presidência. Por estar adequadamente instruído, nos termos que detinha a ordem de serviço nº 1 de 1987, proponho a sua transformação em processo e imediata distribuição aos Conselheiros Munillo Marx para relatar.

Antonio A. Arantes Neto

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

14

Folha de informação rubricada sob n.º .....  
do GUICHÊ CONDEPHAT n.º 00099/84  
/..... (a).....

Interessado: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia

Assunto: Solicita tombamento do Hospital Central, situado entre as ruas Cesário Mota Jr., Marquês de Itú, Dna. Veridiana e Jaguaribe - CAPITAL

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 13 DE AGOSTO DE 1984  
ATA Nº 614

O Egrégio Colegiado decidiu pela aprovação do Parecer do Presidente-Relator favorável à abertura de Processo para estudo de tombamento do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, situado entre as ruas Cesário Mota Jr., Marquês de Itú, Dna. Veridiana e Jaguaribe, Capital, pela anexação dos demais processos referentes ao assunto, porventura abertos pelo Conselho e considerar nos estudos para tombamento, os bens móveis de interesse histórico integrantes do bem em questão.

1. À DT para:
  - a. elaborar Minutas de notificação de abertura de Processo de Tombamento;
  - b. juntar os demais Processos pertinentes.
2. Retorne à Presidência para distribuição ao Conselhoheiro Murillo Marx .

GP, 13 de agosto de 1984

*Antônio A. Arantes Neto*  
ANTÔNIO AUGUSTO ARANTES NETO

Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311  
CONDEPHAAT

15  
AB

São Paulo, 15 de agosto de 1984.

Ofício GP-564/84

P.Condephaat 23046/84

Senhor Provedor

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23046/84 para estudo de tombamento do conjunto de edifícios que constituem o Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, situada entre as ruas Cesário Motta Jr., Marquês de Itu, Dona Veridiana e Jaguaribe, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel que possa a vir descaracterizá-lo em termos de destruição ou alteração.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

*Antonio A. Arantes Neto*  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

Senhor

Dr. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA  
DD. Provedor da Irmandade da Santa  
Casa de Misericórdia de São Paulo  
Rua Cesário Motta Jr., nº 112  
01221 - São Paulo - (SP)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311  
CONDEPHAAT

16  
A

São Paulo, 15 de agosto de 1984.

Ofício GP-565/84  
P.Condephaat 23046/84

Senhor Presidente

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23046/84 para estudo de tombamento do conjunto de edifícios que constituem o Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, situado entre as ruas Cesário Motta Jr., Marquês de Itu, Dona Veridiana e Jaguaribe, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel que possa a vir descaracterizá-lo em termos de destruição ou alteração.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

*Antonio A. Arantes Neto*  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

Senhor  
Dr. MÁRIO SAVELLI  
DD. Presidente da Sociedade Amigos  
da Cidade de São Paulo  
Rua Xavier de Toledo, 140 - 10º andar  
01048 - São Paulo - (SP)

JM/sr



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311  
CONDEPHAAT

17  
[Handwritten signature]

São Paulo, 15 de agosto de 1984.

Ofício GP-566/84  
P.Condephaat 23046/84

Senhor Administrador

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23046/84 para estudo de tombamento do conjunto de edifícios que constituem o Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, situado entre as ruas Cesário Motta Jr., Marquês de Itu, Dona Veridiana e Jaguaribe, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel que possa a vir descaracterizá-lo em termos de destruição ou alteração.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

*Antonio A. Arantes Neto*  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

Senhor  
Dr. WELSON GONÇALVES BARBOSA  
DD. Administrador da Regional AR-Sé-PMSP  
Av. do Estado, 900  
01108 - São Paulo - (SP)

JM/sr





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

18  
[Handwritten mark]

CONDEPHAAT

São Paulo, 16 de agosto de 1984.

Ofício GP-567/84  
Proc. Condephaat 23046/84

Senhor Delegado

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 23046/84 para estudo de tombamento do conjunto de edifícios que constituem o Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, situado entre as ruas Cesário Mota Jr., Marquês de Itu, Dona Veridiana e Jaguaribe, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/03/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel que possa a vir descaracterizá-lo em termos de destruição ou alteração.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

*Antonio A. Arantes Neto*  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

Senhor  
Dr. LUÍS RUBENS RUSSO  
DD. Delegado Titular do 4º Distrito Policial  
Rua Marquês de Paranaguá, 246  
Capital  
CEP-01303

JM/sma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

19  
f08

CONDEPHAAT

São Paulo, 16 de agosto de 1984.

Ofício GP-568  
Proc. Condephaat 23046/84

Senhora Diretora

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 23046/84 para estudo de tombamento do conjunto de edifícios que constituem o Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, situado entre as ruas Cesário Mota Jr., Marquês de Itu, Dona Veridiana e Jaguaribe, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/03/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel que possa a vir descaracterizá-lo em termos de destruição ou alteração.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

*Antonio A. Mauri*  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

Senhora  
Dra. REGINA MARIA PROSPERI MEYER  
DD. Diretora do Departamento do  
Patrimônio Histórico da PMSP  
Rua da Figueira, 77 - Piso Superior  
Capital - CEP-3003

JM/sma


Sr. Presidente do Conselho,

1- Atendido o item 1 da síntese de fls. 14, conforme ofícios anexados de fls. 15 19.

2- Quanto ao item 2 não consta dos arquivos do CONDEPHAAT processo relativo.

3- Os presentes autos deverão ser encaminhados ao Cons<sup>o</sup> Murillo Marx para parecer.

CONDEPHAAT/DT, 17/8/1984

  
JUDITH MONARI  
Diretora Substituta



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 207  
do P. CONDEPHAAT n.º 23046/84 (a)

Interessado: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

Assunto: Solicita o Tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas Cesário Mota Jr., Marques de Itu, D. Veridiana e Jaguaribe - CAPITAL.

Ao Snr. Conselheiro

*Carlos Lemos*

para relatar

S. Paulo 20/08/84

*Antonio A. Arantes Neto*  
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

21

Folha de informação rubricada sob n.º .....  
do P. CONDEPHAAT n.º 23046 / 84 (a) .....

Interessado : IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Assunto : Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as ruas Cesário Mota Jr., Marques de Itu, Dna Veridiana e Jaguaribe - Capital.

## PARECER

O programa de necessidades relativo aos estabelecimentos hospitalares tem a característica da inevitável mutabilidade, pois o progresso da medicina está permanentemente exigindo adaptações às novas condições tecnológicas e, também, aos meios modernos de atendimento. Assim, seria ilógica uma exigência de intocabilidade a um edifício tombado que abrigasse um hospital. Pessoalmente, julgamos muito difícil, numa política de tombamento, ajuizar sobre essa questão relativa a permanente e necessária intervenção em bens tombados. No entanto, também julgamos da maior importância a preservação das instalações quase que centenárias da nossa veneranda Santa Casa de Misericórdia e, daí, uma sugestão que damos ao Egrégio Conselho: tombar tão somente as primeiras construções, aquelas que formam o núcleo inicial, projetadas e construídas por Pucci e pelo seu sucessor Micheli, assim como os jardins - o fronteiro e o da capela.

Certamente, o novo hospital da Santa Casa construído nas proximidades da Marginal do Tietê irá desafogar o hospital central e toda essa parte antiga, de ótima fatura e de real valor histórico poderia ser destinada a atividades administrativas da entidade. É tão importante quanto os edifícios, são os pertences ali guardados, não só móveis, objetos e quadros, como também equipamentos médico-cirúrgicos porventura ainda preservados. Semelhante ao museu da Faculdade de Medicina, uma coleção de objetos e de documentos viria mostrar melhor ao público a história e a importância da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Propomos que este processo retorne ao STCR, se for acolhida nossa sugestão, para fazer o reconhecimento dos edifícios pioneiros e proceder ao seu levantamento, se for o caso.





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

*[Handwritten mark]*

Folha de informação rubricada sob n.º ..... 22 .....  
do P. CONDEPHAAT n.º 23046 / 84 (a) .....

Interessado : IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓDIA DE SÃO PAULO

Assunto: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as ruas Cesário Mota Jr., Marques de Itú, Dna. Veridiana e Jaguaribe - Capital.

Os demais edifícios seriam liberados para reformas sucessivas e até passíveis de demolição para mudança de uso ou função. Todas as novas construções no local, no entanto, deverão ser julgadas e aprovadas pelo CONDEPHAAT.

Esse é o nosso parecer.

São Paulo, 03 de setembro de 1984.

CARLOS LEMOS  
Conselheiro

Segue ..... , juntad. a nesta data, documento rubricad. a sob n.º 23.

GP folha... de informação em 04 de 12 de 1984

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 23  
P. CONDEPHAAT 23046/84  
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Assunto: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as ruas Cesário Mota Jr., Marquês de Itu, Dna. Veridiana e Jaguaribe - Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 03 DE SETEMBRO DE 1984  
ATA Nº 617

O Egrégio Colegiado aprovou Parecer do Conselheiro Carlos Lemos, com referência ao tombamento do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, São Paulo, propondo o retorno do presente Processo ao STCR para realizar o reconhecimento dos edifícios pioneiros e proceder ao seu levantamento, voltando em seguida ao Conselheiro para apreciação final.

1. Ao STCR para atender o solicitado no Parecer acima referido.

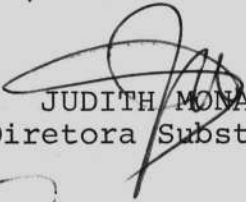
GP., 03 de setembro de 1984

*Antônio A. Arantes Neto*  
ANTÔNIO AUGUSTO ARANTES NETO

Presidente

Ao STCR em cumprimento aos termos da decisão do  
Egrégio Colegiado contido na síntese de fls.23.

CONDEPHAAT., 04 de setembro de 1984

  
JUDITH MONARI  
Diretora Substituta

Segue ..... , juntada ..... nesta data, documento rubricada ..... sob n.º 24230  
folha... de informação

S.A. Candephate em 12 de setembro de 1984

(a) toninha



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 24  
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

Senhor Diretor Técnico

Em resposta à solicitação do Conselheiro Mário Savelli, colocando a oportunidade da assinatura do Ato de Tombamento da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no dia 31 de agosto próximo, data do centenário da existência da mesma na localização atual, temos a informar que:

1. Existe atualmente o Guichê nº 00099/84, no STCR, que está sendo instruído, no sentido de completar os dados exigidos pela Ordem de Serviço 1-81;
2. Neste sentido foi solicitado que fosse enviado um ofício ao Senhor Provedor, requerendo:
  - a. planta geral em que estão localizados os prédios do conjunto;
  - b. plantas dos prédios do conjunto.

Pelo exposto, colocamos ao Senhor Presidente que junto com o Egrégio Conselho, ~~se~~ avalie o interesse do tombamento junto à solicitação do Senhor Conselheiro.

Quanto ao STCR, neste momento, os técnicos encontram-se tomando as providências de encaminhamento conforme orientação interna.

STCR, em 03 de julho de 1984.

TANIA MARTINHO

P/ Equipe de São Paulo







SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 25  
do.....n.º...../..... (a) 10

Interessado: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Assunto: Esta requerendo desse conselho o tombamento do conjunto de prédios que constituem seu Hospital Central, situado na quadra delimitada pelas ruas Dr. Cesário Motta Junior, Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe.

À Equipe de São Paulo  
Para Manifestação

28/06/84

*me*

A arq. Tania  
para atender o item 1 da  
folha 23.

22/10/84

*me*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 26/10  
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :



Assunto :

Co STCR para convênio e moedas.  
Técnicas, com regência.

S.P. 26-06-89

AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI  
Vice-Presidente em Exercício

27 / 10



PROVEDORIA

N.º 53/84.....

# Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

São Paulo, 16 de Março de 1984. (urgente)

Prezado Prof. Titarelli:

Com referência a este pedido de "tombamento" (aliquando de vários e sucessivos este rei) acabo de receber um informe que, ao meu ver, justifica o

Ilmº Snr.

Dr. Humberto Jairo Titarelli apressamento do exame M.D. Vice-Presidente do CONDEPHAAT do Processo: a 31 de SÃO PAULO - SP. agosto pr a grande entidade

assistencial completa um século de existência na idealização atual. A presença de ~~benemerita~~ instituições em S. Paulo remonta há quatro séculos.

Prezado Senhor:

Trás-lhe peço que seria oportuníssimo que o Sr. Secretário de Cultura eliminasse o Ato de Tombamento na data de tal expirar comemorações - isto é: 31 de agosto? Deixo-lhe a ideia com uma esboçada Saudações. São Paulo, 19/11/84

Mário de Moraes Altenfelder Silva

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na pessoa de seu Provedor Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva, vem requerer desse Conselho o tombamento do conjunto de prédios que constituem seu Hospital Central, situado na quadra delimitada pelas ruas Dr. Cesário Motta Junior, Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe.

Juntamos os elementos necessários à análise deste pedido.

Nestes Termos,

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO  
Mário de Moraes Altenfelder Silva  
Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva  
Provedor

Recebi o original

28/P



PROVEDORIA

N.º .....

# *Comandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

## MEMORIAL JUSTIFICATIVO

### LOCALIZAÇÃO:

O conjunto de edifícios está situado na quadra formada pelas Ruas Dr. Cesário Motta Junior, Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe. Bairro da Vila Buarque - SP.

### PROJETO:

Mais ou menos em 1879, o projeto do prédio principal foi objeto de concurso em que compareceram diversos arquitetos, tendo sido escolhido o do arquiteto LUIZ PUCCI em estilo gótico inglês. Os demais arquitetos foram: José Gandolpho; Dentiliano H. Ribeiro; João Pinto Gonçalves e Paulo Hamelin e Luiz Augusto Pinto; Adolfo Woycikiewier; Bartolomeu Daumar; Johan - Heinrick E. Roemnhild; C. Arnaud; Ramos de Azevedo; Bernert - Steven e Bernet.

Além do prédio principal foram construídos, posteriormente outros em que se procurou harmonizar os projetos com o gótico inicial.

### CONSTRUÇÕES:

A construção do Edifício Principal foi iniciada em 1.881 e inaugurada em 1.884. Posteriormente foram feitos a

1120



PROVEDORIA

N.º .....

29  
P

# Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

. 02 .

Capela e os pavilhões Conde de Lara, Condessa Penteado, Fernando Simonsen, Residência das Irmãs, Lavanderia, Casa das Caldeiras, Hospital Santa Isabel, Recuperação, Pronto Socorro Infantil, Novas Oficinas e Nelson Ottoni de Rezende.

Também faz parte do conjunto, o Edifício do Radium, da Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, construído dentro da área pertencente à Irmandade.

## UTILIZAÇÃO:

Os prédios fazem parte do complexo hospitalar denominado Hospital Central, com mais de 1.000 leitos e atendimento diário de cerca de 2.000 pacientes.

## JUSTIFICATIVA:

O conjunto constitui um raro acervo de arquitetura gótica que deverá ser preservado.

Além disso constitui com marco ambiental da cidade e seu tombamento impedirá que, no futuro, se perca um elemento de grande valor histórico e arquitetônico.

## HISTÓRIA:

Anexamos um trabalho do médico Dr. Marcelo de Almeida Toledo, estudioso e amante das coisas da Santa Casa, em que, de forma simples e clara nos dá um resumo de sua história, ilustrado com fotografias características.

MAR



PROVEDORIA

N.º .....

30  
P

. 03 .

# Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

ESTADO ATUAL:

A Irmandade, através de seu departamento técnico, mantém em bom estado de conservação todos seus prédios. Porém, com a evolução da medicina e aumento do número de atendimentos a pacientes, tem havido necessidade de se proceder reformas nos diversos departamentos médicos. Estas reformas tem sido executadas de maneira a não prejudicar o aspecto externo dos prédios - que constituem, a nosso ver, uma reserva histórica da cidade.

PROPRIEDADE:

O imóvel é de propriedade da Irmandade da Santa Casa de São Paulo, entidade beneficente de utilidade pública.

DESENHOS:

Juntamos uma planta geral em que estão localizados os prédios. Temos condições, se necessário, de fornecer as plantas dos prédios do conjunto.

M7



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 31  
do Proc. SC/Cond. n.º 23046/84 (a)

Interessado: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Assunto: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as ruas : Cesário Mota Jr., Marquês de Itú, DaVeridiana e Jaguaribe - Capital.

A sup. Tania  
fare informe conforme despacho  
a fls. 25.  
7/11/84  
CML



Segue ..... , juntad..... nesta data, \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ rubricad...a... sob n.º 32  
folha... de informação

SA Protocolos ..... em 11 de Dezembro de 1984

(a) ..... Antónia

5702  
5.9.84

23 11 84 32  
A'IT para informar. 0

AA.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO  
Presidente

A  
Comissão de Tombamentos Históricos  
Rua Libero Badaró, 39 11º  
S. Paulo

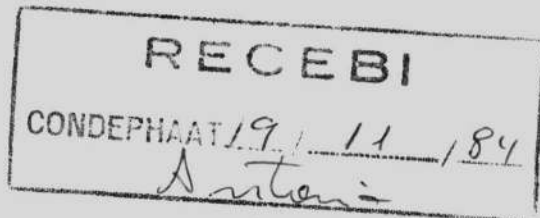
Maria Luiza Siqueira de Ulhôa Cintra, brasileira, maior, casada, portadora do R.G. 3046756 e Cic 023604548-20, assistida de se marido Luiz Barros de Ulhôa Cintra Filb, brasileiro, maior, casado, portador do R.G. 2438619 e Cic 067082008-30, administrador de empresas, residentes em S. Paulo, à Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3004 casa 2, vêm pelo presente solicitar informações sobre o processo envolvendo os imóveis situados à Rua Cesário Mota junior, 89 e 95 em S. Paulo, Capital

Os motivos que nos levam a fazer esta solicitação são os seguintes:

De acordo com inventario que corre na 18ª. Vara da Família, o Sr. Helio Dias Siqueira, Cic 023321678 20 é proprietário de 20% (vinte por cento) destes imóveis.

Tendo falecido em 20 de Dezembro a progenitora da requerente, Dna Maria de Lourdes de Figueiroa Siqueira, sendo portanto parte interessada no imóvel, requer informações para se posicionar nos autos.

Nesta fase preliminar estas informações podem ser em caracter verbal.



Nestes Termos,  
P. Deferimento

S. Paulo, 13 de Novembro de 1984

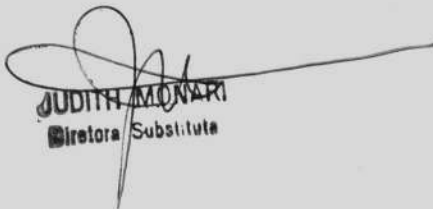
Maria Luiza Siqueira de Ulhôa Cintra  
M. Luiza Siqueira

1) À SA (Protocolo)

Para juntar ao processo 23046/84 onde se encontrar.

2) Ao STCR para informar.

CONDEPHAAT., 04/12/1984

  
JUDITH MONARI  
Diretora Substituta



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 33

do. POC SC/Land n.º 23096/84 (a)

Interessado: Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo

Assunto: Solicita o tombamento do Hospital Beudral, situado entre as ruas: Bessio Mota Jr, Marquês de Itié, D.ª Veridiana e Jaguaribe - Capital.

Senhor Diretor Técnico

Em resposta ao pedido de informação solicitado pela Diretoria, peço saber que:

- 1) o presente imóvel está em processo de Tombamento sujeito a legislação pertinente atual;
- 2) é de interesse que o interessado se manifeste de forma a esclarecer que informações deseja de forma mais precisa;
- 3) quanto ao andamento do projeto está sendo providenciado o reconhecimento dos edifícios pioneiros e seu levantamento, em fase de conclusão.

STCR, em 12 de dezembro de 1984

Jania Bordinho  
(arquiteta)

A D-T.

Encaminho informações técnicas  
bem como minuta de ofício em  
resposta.

STCn, 27/12/84

Ull

Segue ....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....  
folha.. de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 34  
do Proc. Sc. cad. n.º 23046/84 (a)

Interessado: Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Assunto: Solicita o tombamento do Hospital Central,  
situado entre as ruas: Barão Hobe Jr, Marquês  
de Itú, Dr. Veridiana e Jaguaripe - Capital

Minha a ser enviada ao interessado:

Prezado Senhor(a):

Em resposta a sua carta datada  
de 13 de Novembro de 1984, temos a informar-lhe  
que:

- o referido imóvel está em processo de  
Tombamento - Nº 23064/84, sujeito à  
legislação pertinente atual

Seria de interesse uma visita  
ao local para esclarecimentos pessoais.  
Cabe ao seu interesse, subcrevemo-nos

Atenciosamente

\_\_\_\_\_  
Marcos J. Barilho

Endereço: Maria Luiza Siqueira de Uchôa Binda  
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 3004  
Lara 2 - São Paulo

Segue ..... , juntada ..... nesta data, o documento rubricado ..... sob n.º 35  
folha de informação

Santos em 8 de fevereiro de 1985

(a) .....







CONDEPHAAT

39

São Paulo, 5 de fevereiro de 1985.

Ofício DT - 44/85


P. Condephaat 23046/84

Prezada Senhora,

Em atenção ao requerimento datado de 13 de novembro último, por intermédio do qual Vossa Senhoria solicita informações sobre o imóvel situado a rua Cesário Motta Junior nºs. 89 e 95, nesta capital, vimos comunicar-lhe que o imóvel em pauta se encontra em processo de tombamento sob nº 23046/84, sujeito, portanto, à legislação pertinente.

Para maiores esclarecimentos, solicitamos a presença de Vossa Senhoria ao Condephaat.

Nesta oportunidade, apresentamos-lhe protestos de estima e consideração.

  
JUDITH MONARI  
Diretora Substituta

À Senhora

MARIA LUIZA SIQUEIRA DE ULHÔA CINTRA

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3004, casa 2

São Paulo - S.P.

CEP - 01402

JM/vms

Retornem os autos ao STCR  
em prosseguimento.

Concepcion, 8/2/85

  
JUDITH MONAHAN  
Diretora Substitut



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 36

do P. ~~CONDEPHAAT~~ n.º 23046/85 (a)

Interessado: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Assunto: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as ruas: Cesário Mota J., Marquês de Itu, Da. Veridiana e Jaguaribe- Capital

Senhor Diretor Técnico


- Estamos anexando a este processo a documentação solicitada à fls. 25 do presente, a qual se reporta ao pedido de reconhecimento dos edifícios pioneiros assim como seu levantamento.
- A referida documentação foi obtida junto ao Eng. Chefe do Escritório Técnico de Obras da Irmandade, Sr. Fábio Lenari do Val. O prezado engenheiro nos enviou também, as plantas do restante dos edifícios que fazem parte do conjunto arquitetônico do Hospital Central, as quais estão arquivadas no Setor de Documentação deste CONDEPHAAT.
- Observamos também que o original da publicação xerocada anexa a este processo- "A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo", elaborada pelo médico Marcelo de Almeida Toledo, encontra-se no Setor de Documentação.
- Face a juntada desta documentação, propomos ao Egrégio Conselho, que acolha o parecer ao Conselheiro Arq. Carlos Lemos (fls. 25) decidindo pelo tombamento das "Primeiras construções, as que formam o núcleo inicial; assim como o jardim fronteiro e a capela", deixando os demais edifícios liberados para reformas, demolições e/ou novas construções, devendo esses projetos serem julgados pelo STCR.

Era o que tínhamos a informar

STCR, em 18 de julho de 1985

  
TANIA MARTINHO  
Arquiteta

A Prudencia  
Encaminhou a comi-  
ssão do E. Colegiado o  
presente parecer técnico,  
STM, 31/07/85

  
MARCOS J. CARRILHO  
Profer Técnico - Substituto

Segue 88, juntadas nesta data, 37<sup>ª</sup> ao/23<sup>ª</sup> documento rubricadas sob n.º 85  
folha... de informação  
S.T.C.R. em 01 de 08 de 1985  
(a) [Signature]

37-9  
2

EDIFÍCIOS PIONEIROS

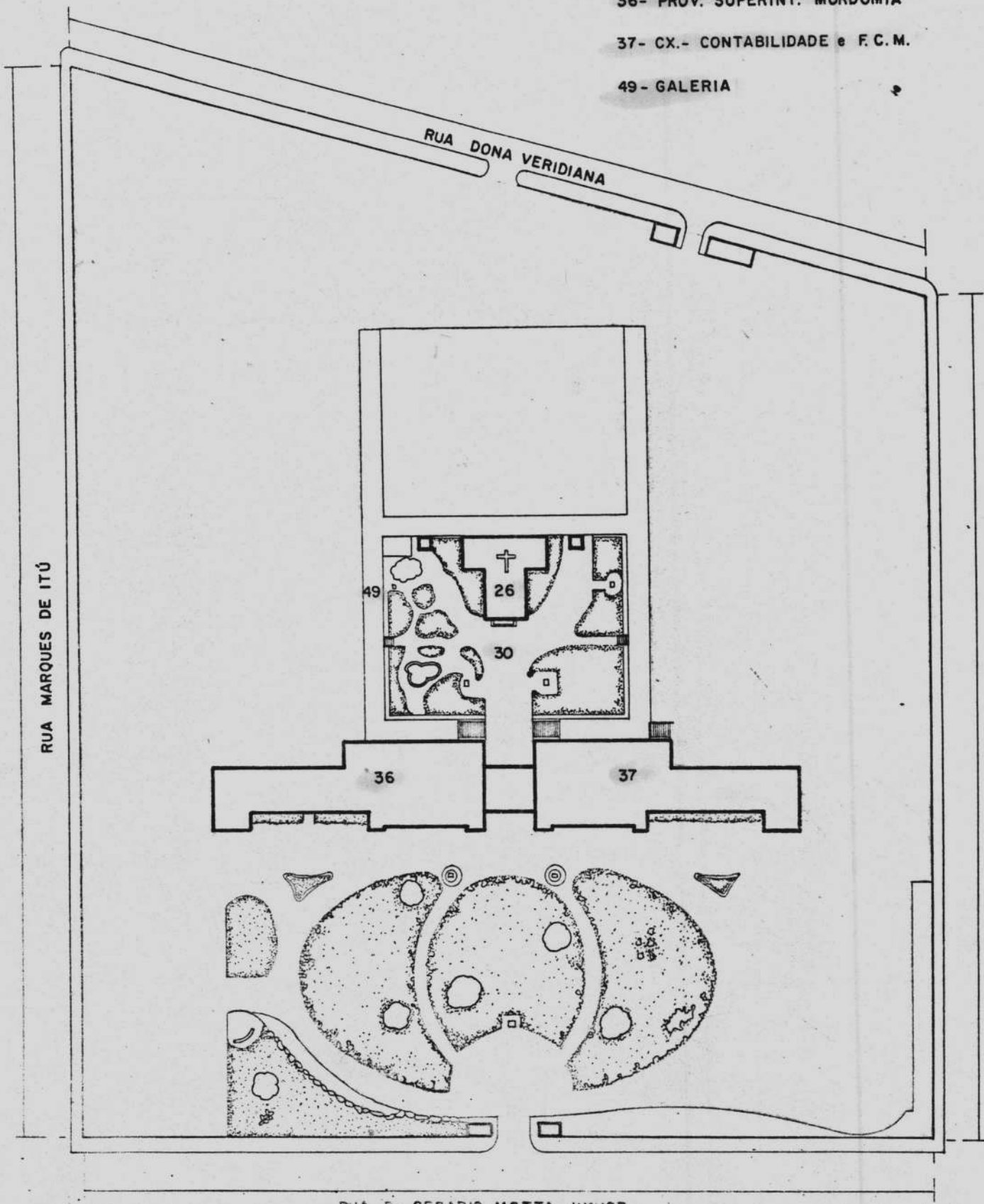
26- CAPELA

30- JARDIM INTERNO

36- PROV. SUPERINT. MORDOMIA

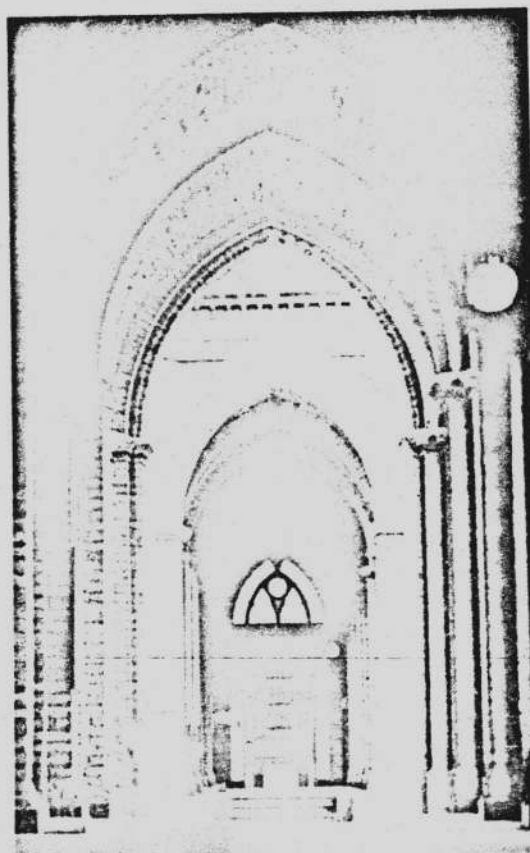
37- CX.- CONTABILIDADE e F.C.M.

49- GALERIA



RUA Dr. CESARIO MOTTA JUNIOR

480  
2



A  
SANTA CASA  
DE  
MISERICORDIA  
DE  
SÃO PAULO

Marcelo de Almeida Toledo



A Anna Helena,

que na vida esperou por mim  
e muito me incentivou.



Entre tantas coisas que Marcelo Toledo poderia ser — poeta, romancista, historiador — é médico radiologista. Como radiologista, é também poeta, romancista e historiador. Se ainda não descreveu o sentimento humano, o conflito social ou a ação do tempo — através da poesia, do romance ou da história — deixa documentado de maneira poética, romanesca e histórica uma parte da humanidade que passou ou que passa por uma instituição médica como é a Santa Casa.

Não serão nas palavras impregnadas de poesia ou no desenvolvimento da história da instituição que o leitor poderá diagnosticar o verdadeiro sentido deste livro. Especialista como é e quando radiografa o sentido poético, romanesco e histórico dirige sua sensibilidade — é na imagem do “homem” que Marcelo Toledo conta a sua história. Se o texto revela o médico que vê os problemas de maneira empática e com identificação humana, nas fotografias ele humaniza a instituição. Ajuda-nos a atravessar muros e fachadas para ver — mais do que ver, “examinar” — tudo que a instituição contém. O homem, prisioneiro da alienação que sempre o ronda na vida atribulada de hoje, passa pela rua sempre disposto a ver apenas fachadas e muros de tijolos à vista, exatamente para não participar do que eles escondem. Marcelo “raioxiza” nossos sentidos — não através da palavra, mas da imagem — leva-nos para dentro da instituição através de muros e fachadas, forçando-nos a participar de uma história de serviços à coletividade, de trabalho humanitário, de atuação social. E assim, o livro se transforma numa radiografia de algo não radiografável. E nesta chapa aparecem

paredes, corredores, enfermarias, capela, lixo, freiras, camas, pernas, braços, lágrimas, gemidos, sangue, olhares que não enxergam verde, rostos em agonia, desalentos, dores, alegrias, corações azuis, velhice, infância dolorida, abnegação médica, pobreza, caridade, compreensão humana, horas de vigília, macas, rostos sulcados pela dor, corpos no concreto, visões neblinadas, ansiedades sentadas em cadeiras de rodas, o nascer e o morrer, muletas em pernas brancas, negras e mulatas, ogivas, imagens santas, árvores com esperança pousadas em seus galhos como pássaros brancos, a caridade deslizante em corredores penumbrados, o homem se colocando inteiro em mãos de aventais brancos, homens jovens, maduros e velhos cheios de saúde, mas prisioneiros da doença alheia — tudo isto e muito mais sai nítido nesta imagem que só um médico de rara sensibilidade poderia fixar, e que só os homens de boa vontade saberão ler. E acima disto: nesta imagem o nascer e o morrer se cruzam, formando a cruz que uma humanidade desvalida carrega. E aí está a força desta chapa poética e social.

Para além da instituição, é a condição humana que aparece nítida na visão sensível de quem é médico, mas que no fundo também é poeta, romancista e historiador. Mais do que tudo isto: Marcelo Toledo é um homem que olha à sua volta quando dirige seu carro, quando caminha pela rua ou medica numa enfermaria. E medicando, ainda poderá nos dar belas imagens de quem passa pelo seu tempo e pelo seu espaço. É potencialmente um criador! É o compromisso maior que este livro deixa radiografado!

*Jorge Andrade*

O aparecimento e o conceito de Hospital ligam-se à eterna preocupação da Humanidade com as doenças, e ao modo de cada povo sentir, segundo a época, a sorte dos menos afortunados.

O seu desenvolvimento, acompanhando o evoluir da Medicina, teve vários sentidos: Divino, Religioso, Científico e agora Social.

Sua história, entrelaçando-se com a história das religiões e da moral, serve bem para medir o progresso da civilização.



Todos nós, que vivemos neste mundo, formamos uma imensa caravana que marcha confusamente para o nada. Cerca-nos uma natureza inconsciente, de onde não podemos esperar nem socorro e nem consolação. Só nos resta, portanto, nessa rajada que nos leva, esse secular preceito, suma Divina de todo conhecimento Humano:

### AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Que nessa tumultuosa caminhada onde passos sem conta se misturam, cada um ceda metade de seu pão àquele que tem fome; estenda metade de seu manto àquele que tem frio...

Só assim conseguiremos dar alguma beleza e alguma dignidade a essa escura debandada para a morte.

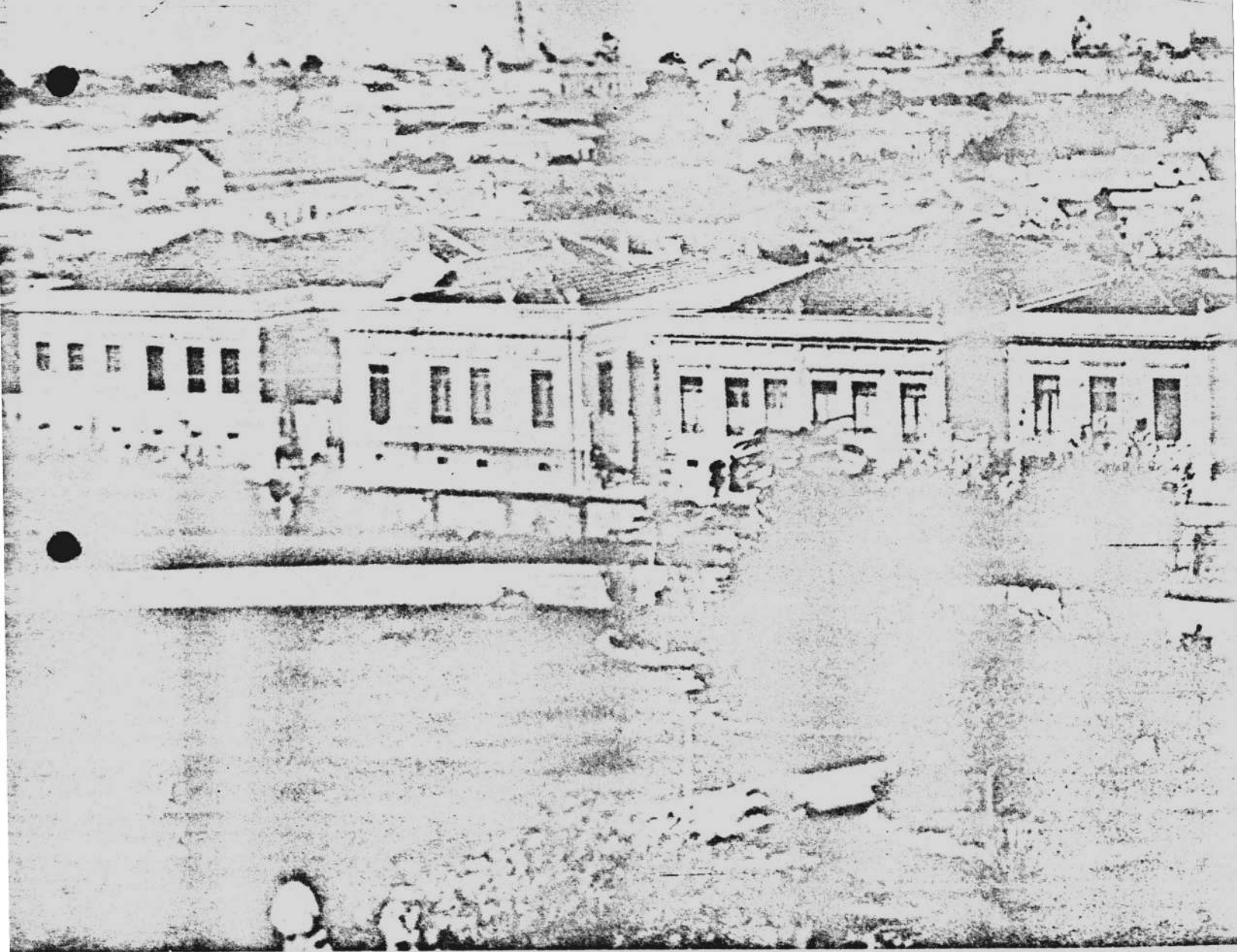
54



Foi há muito, muito tempo, no país pequeno que a Espanha comprimiu e o mar alargou, que nasceu aquela que haveria de viver para muito sofrer e dar ao mundo, através de seu exemplo, os bens inteiros de sua misericórdia. Chamava-se Leonor, Leonor de Lencastre, rainha de Portugal lá pelos anos de mil quatrocentos e noventa e tantos. Sua vida foi sempre marcada por trágicos acontecimentos; não desfrutava daquela felicidade que valeu a Dom Manuel, seu irmão, a alcunha de “o Venturoso”.



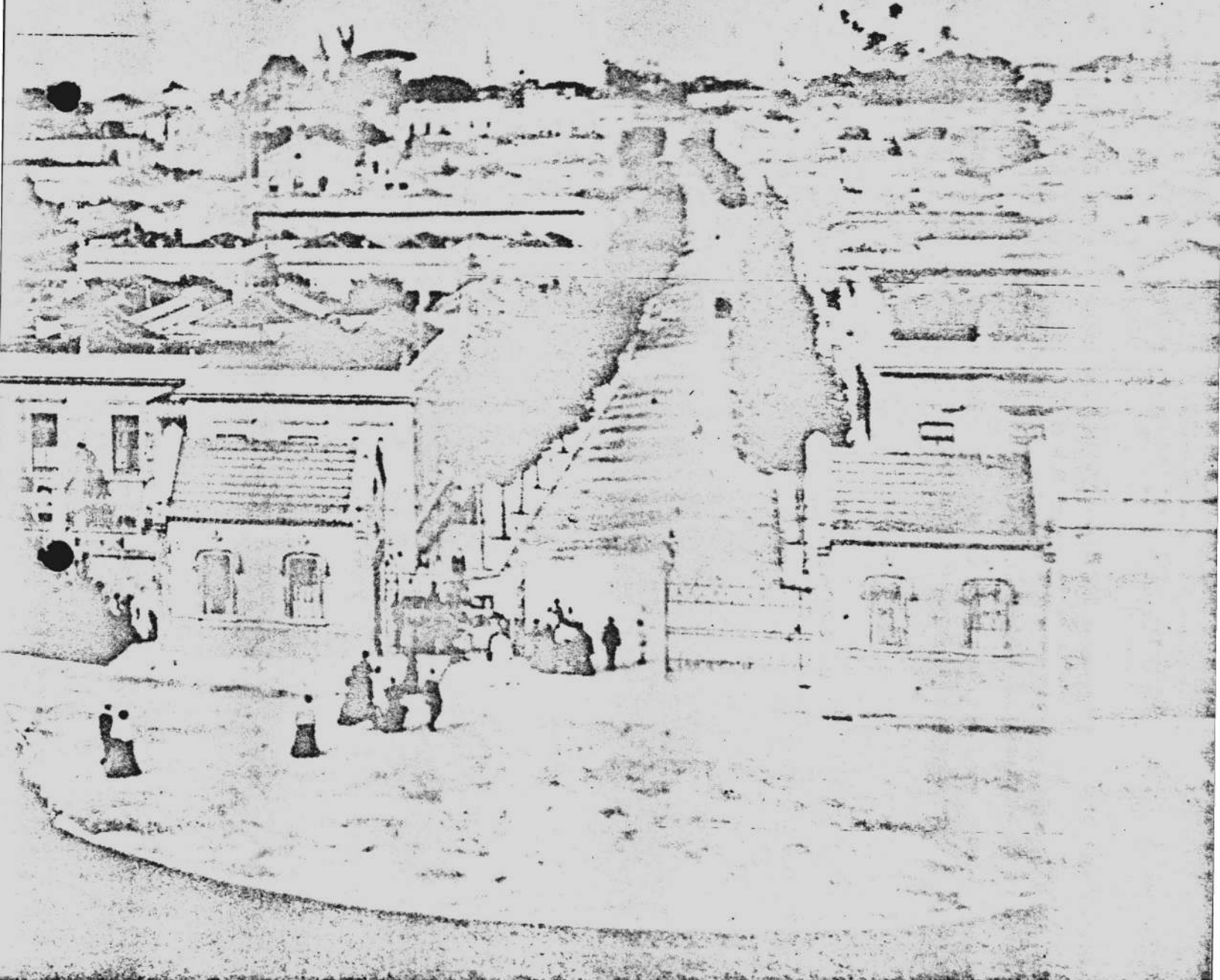
56  
A



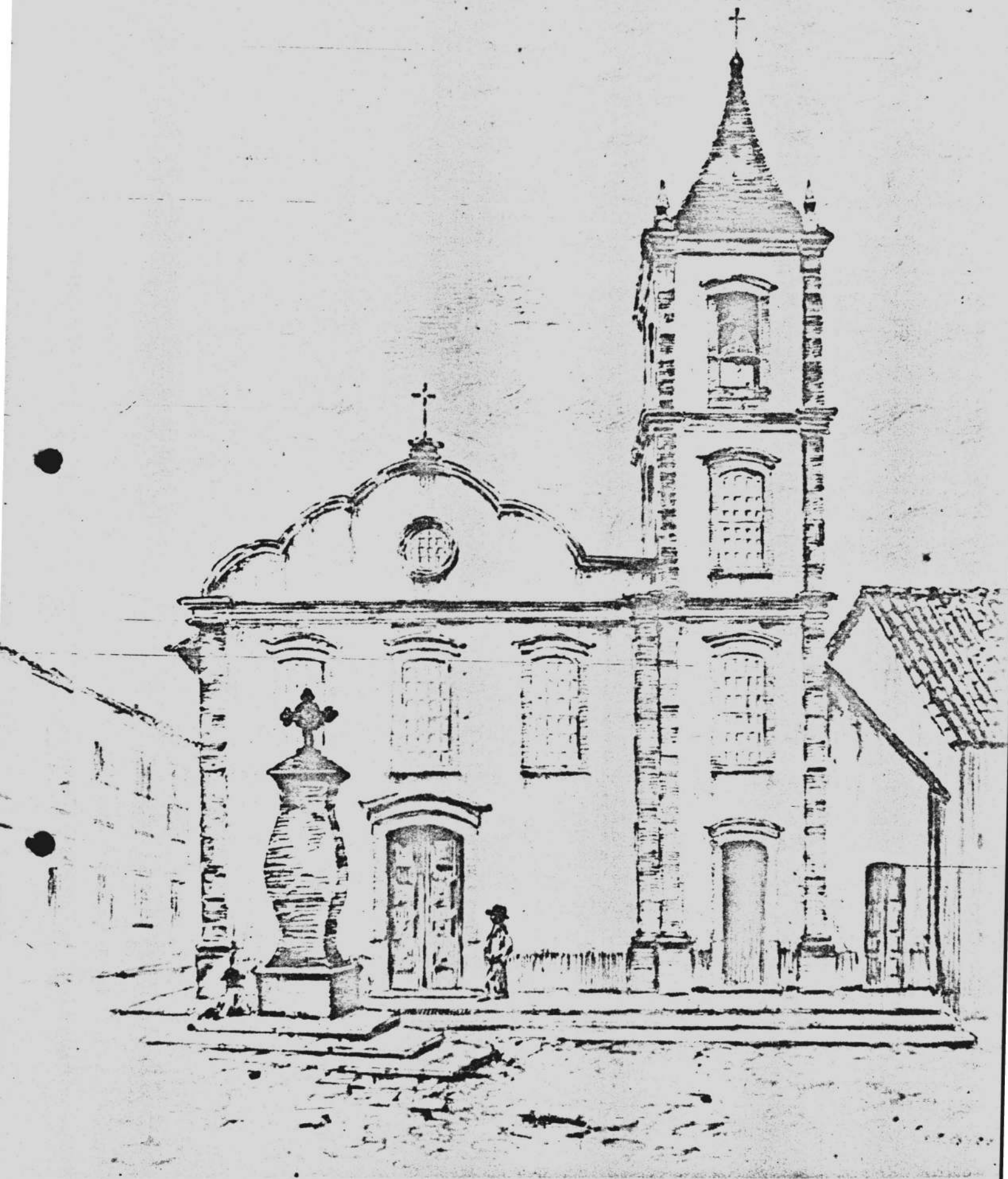
Vista da Rua Santa Isabel (foto 1906)



54  
2



7-58



Largo da Misericórdia

Ainda moça, viúva de marido e órfã de irmão e filho, consagra-se à religião e à caridade. Porque, já desde aqueles tempos, toda religião, todo amor já era um pouco de saúde, um descanso na loucura.

E foi assim, ou de outro jeito qualquer, que ela encontrou a sua receita — a que todo mundo quer achar, e que é: existe a norma dum caminho certo, estreito, de cada uma pessoa viver e que se tem de encontrar por si. E num quinze de agosto, o de 1498, criou a Casa de Misericórdia de Lisboa. Rezavam os compromissos que seu dever era de receber os doentes pobres, dar abrigo e educação aos órfãos, esmolas aos necessitados, dotes às donzelas sem recursos, pousada aos peregrinos, resgate aos cativos, amparo aos condenados e sepultura aos mortos.



Largo da Sé, primórdios do século.



2

Tanta grandiosidade de espírito não caberia, sem transbordar, num país tão pequeno. E transbordou. Rolou para o Tejo, invadiu as caravelas de Martim Afonso, se encolheu, virou semente e viajou para o Brasil na pessoa de Brás Cubas. O vento da fé que corria a Europa soprou para o novo mundo, com generosidade e força, e a frota chegou mais cedo. Em São Vicente, mal atracou no porto a nave, tornou a se espalhar, debruçou no tombadilho, tombou como fogo-fátuo, mas incolor, neblinosa, e plantou a primeira cruz hasteada junto a um hospital. Era a Santa Casa de Santos e era 1543.

Subiu com os Jesuítas a Serra do Mar, atingiu com esforço o planalto e se espalhou pelas vilas, pelas povoações, pelos lugarejos; pelas tribos e pelas matas. Se espalhou pelo Brasil.

Quando passou por São Paulo, não se sabe ao certo. Mas antes de 1600 já havia testamentos deixando “para a casa de Misericórdia desta vila de São Paulo” a quantia de um mil réis.

Em 1645, o Sr. Pantaleão Pena, procurador da Santa Casa de Misericórdia, recebia “sinquo patacas do enterramento da defunta Ana Siqueira”. As cacumbas das igrejas e os cemitérios anexos eram privilégios das irmandades, que cobravam uma taxa pelo acompanhamento do enterro de pessoas classificadas, pelos irmãos da Santa Casa com o respectivo estandarte.



63  
x

É em 1715 que aparece o primeiro Hospital, na provedoria de Isidro Tinoco de Sá. A quinze de abril desse ano se declara fundado e posto a funcionar o Hospital “pondo camas e recolhendo-Se neste mesmo dia aSima declarado Huma mulher pobre com hum braço podre”.

Em agosto de 1752, a Irmandade pede auxílio a Sua Majestade, através de uma carta, pedindo-lhe que se dignasse a ser considerado fundador do Hospital, que por seus princípios se fazia digno da proteção real. Terminam “pedindo à Deus pela Saúde e Vida de Sua Majestade, para Soberano crédito nosso e assombro dos Extranhos”.

Sete anos se passaram. As providências reais se fizeram sentir, também por carta, indagando das condições de vida da Irmandade.

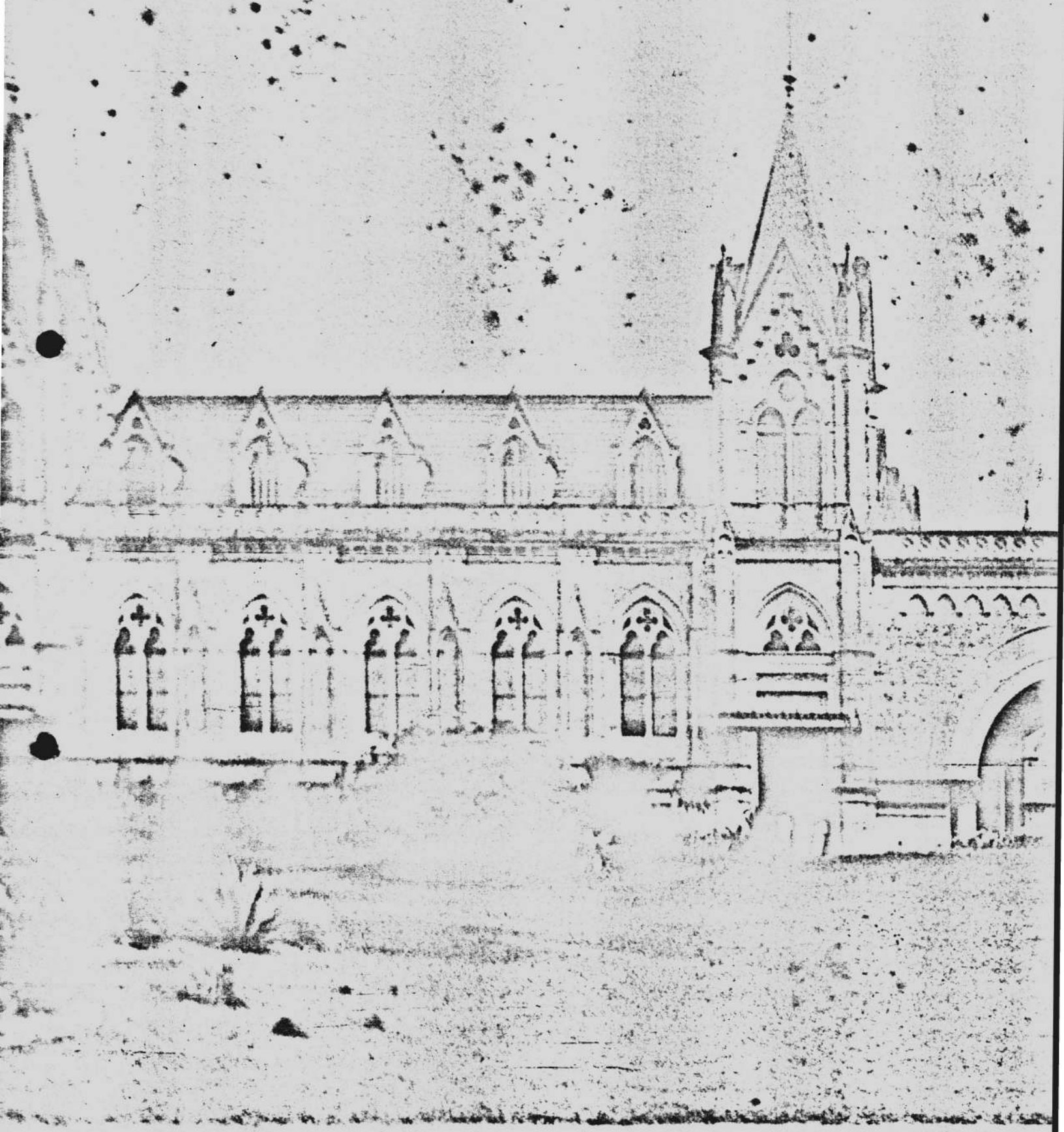
E aqui cai o pano de silêncio sobre a história da proteção Real de que a Irmandade tanto precisava. Cessa a documentação. Talvez a proteção jamais tivesse vindo. Nem por isso a Irmandade definhou. Sua existência continuou sobranceira, sem esmorecimento, vencendo todas as dificuldades, até transformar-se numa obra gigantesca de bondade, *para soberano crédito nosso e assombro dos estranhos.*

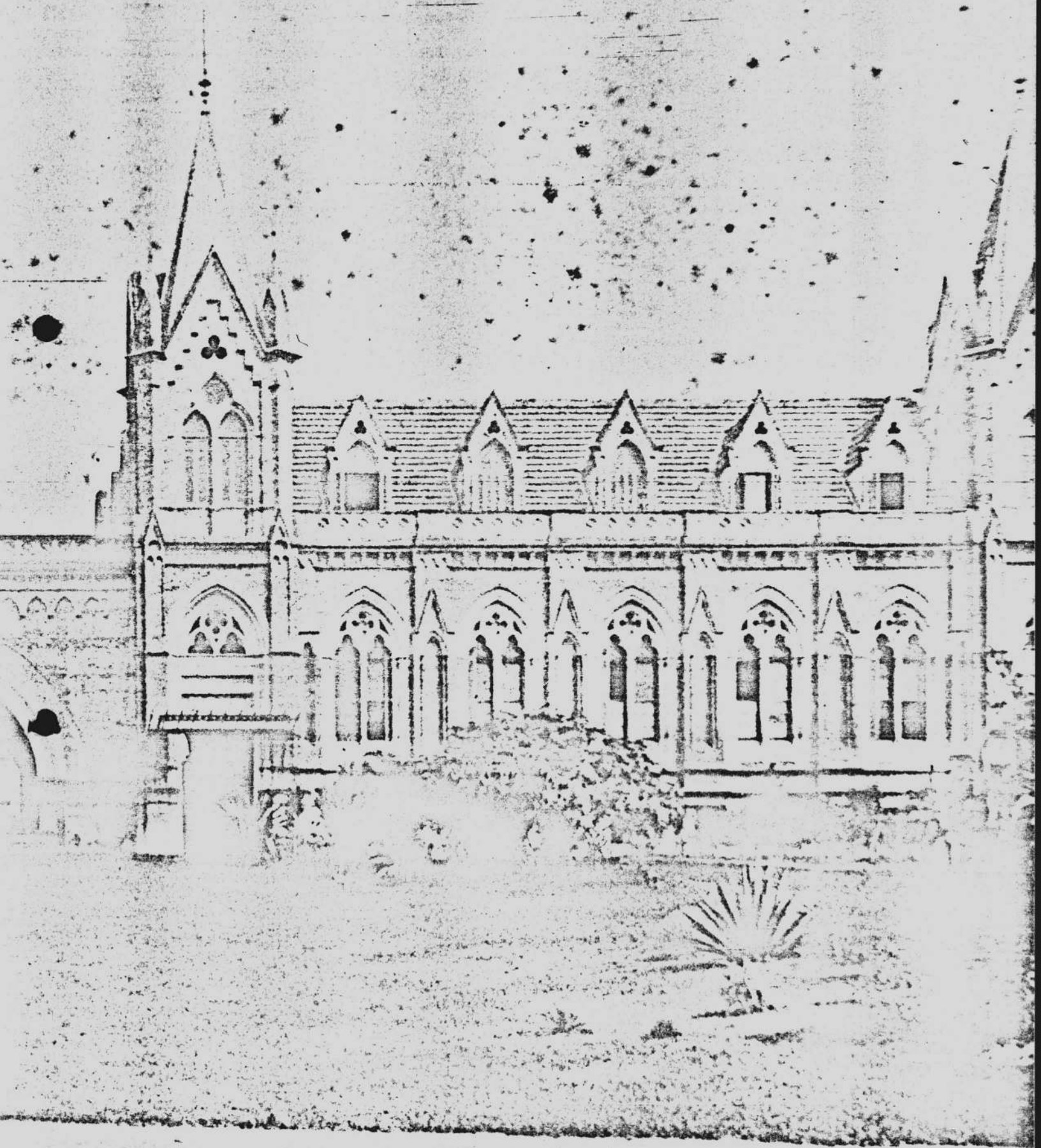
Onde plantou sua primeira cruz hospitalar ninguém sabe com certeza, mas ficou também obscura a origem do nome de um Largo, lá no miolo da atual cidade, e que é conhecido como Largo da Misericórdia.



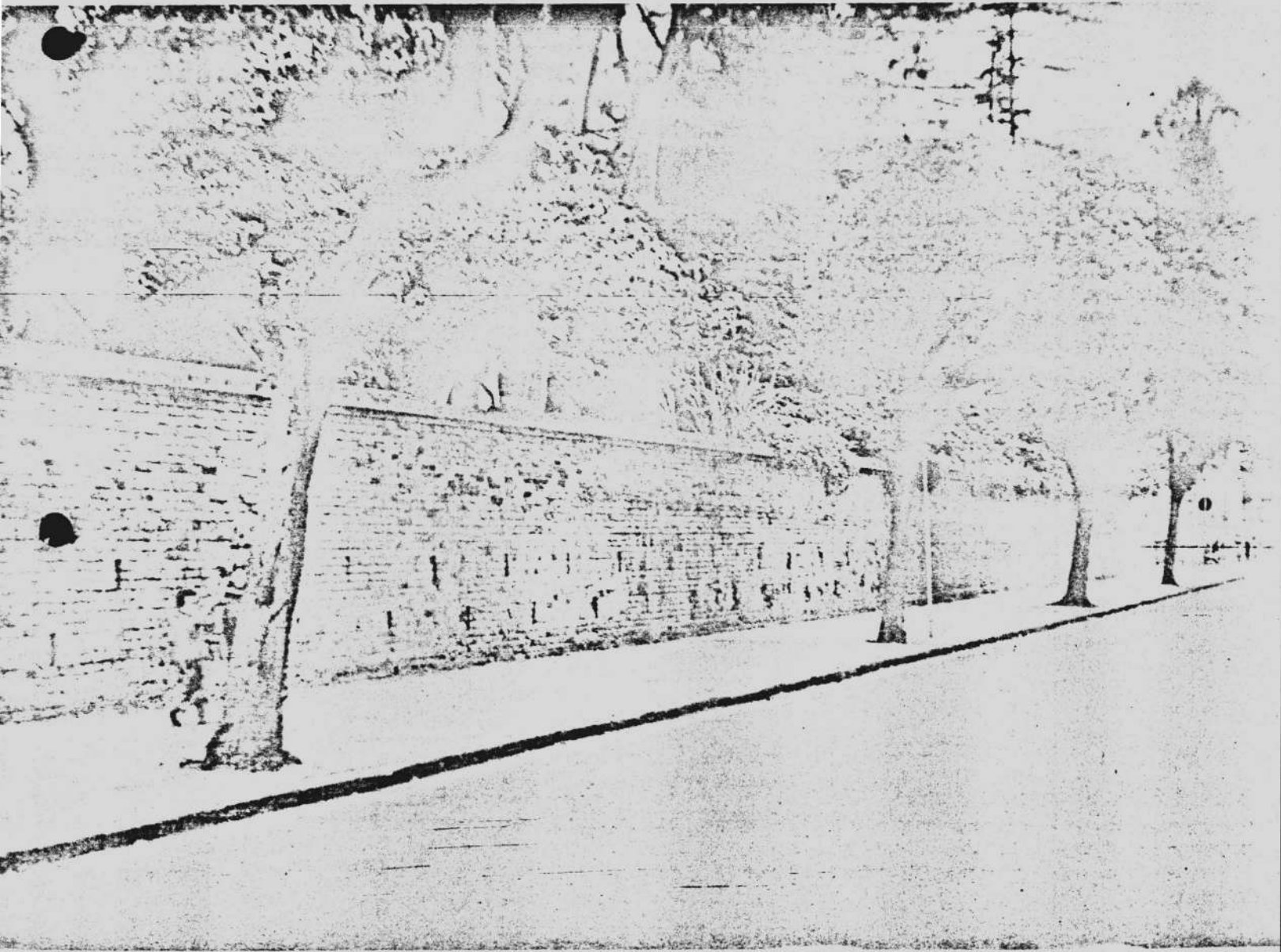
64  
2

Fachada principal da Santa Casa (foto 1906)









Muro da rua Cesário Motta Jr.

62

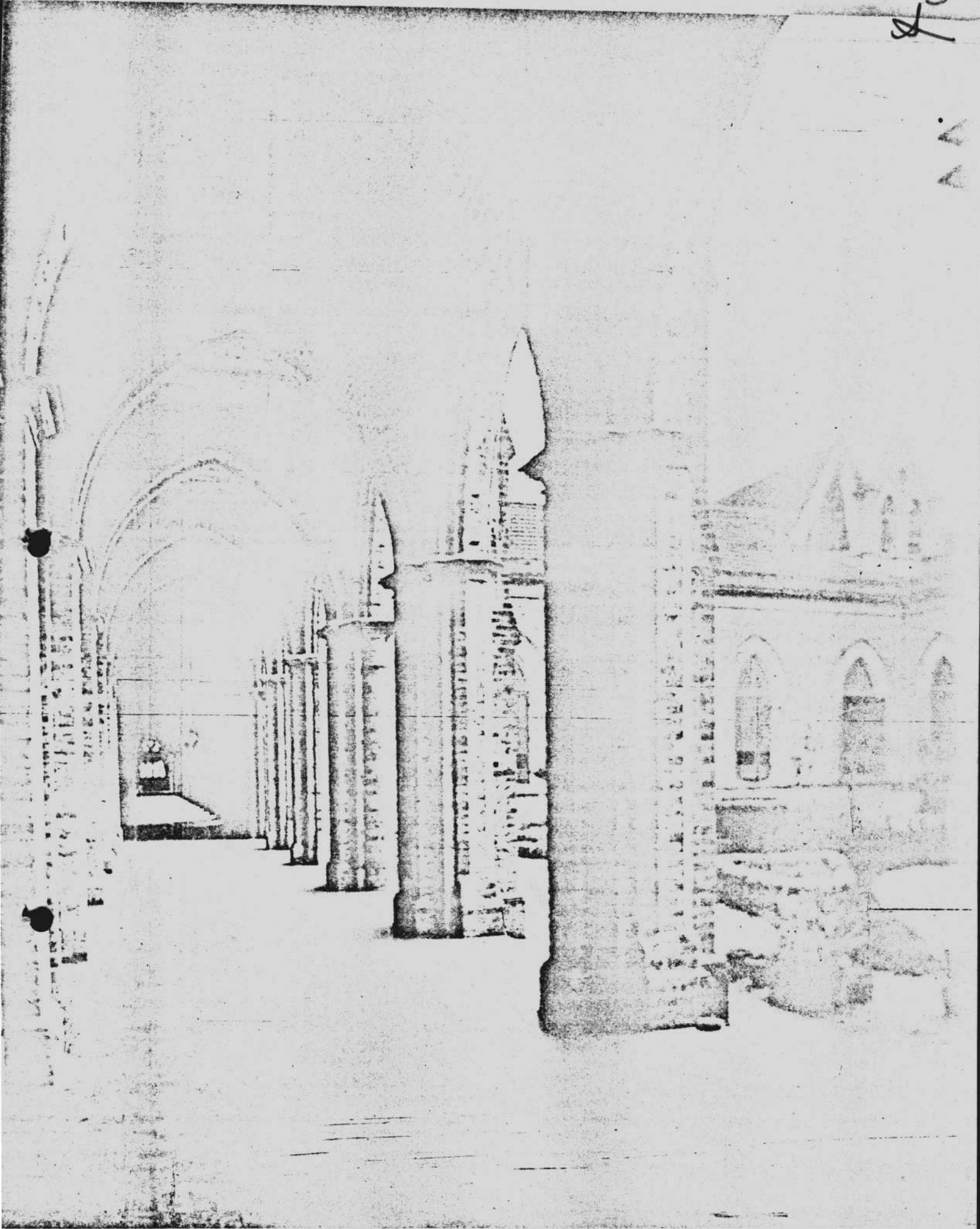
Ao primeiro dia do mês de outubro de 1878, às cinco horas da tarde na Imperial cidade de São Paulo, num terreno da chácara denominada Bexiga, com a Augusta presença de Suas Majestades Imperiais, foi lançada a pedra fundamental da Construção do Hospital de Caridade da Santa Casa.

A vinte e um de março de 1881, com a devida permissão real e deliberação da comissão encarregada da nova construção, foi transferida a referida pedra fundamental para novo e melhor local, no Bairro do Arouche, em terreno doado por Antônio Pinto do Rego Freitas e Raphael Tobias de Aguiar Paes de Barros, Segundo Barão de Piracicaba.

E foi assim que ela se inaugurou em 84, princeisa, em meio a leilões de prendas, conforme os usos. Era a maior perante tudô, um pouco fora da ordem da paisagem. Tinha 200 leitos. Não podia imaginar, em sua inocência e juventude, o tamanho de seu trabalho por vir.

O quarteirão em que se instalou a Santa Casa é hoje um quarteirão singular em São Paulo. Cerca-o, em toda a sua volta, o mais simples dos muros. É apenas uma união de tijolos, nada mais. Despida até mesmo da mais simples das ornamentações — a caiação — parece querer refugiar-se em modéstia. E assim é toda a Santa Casa. São tijolos dispostos ordenadamente em forma de pavilhões, de capelas, de corredores, de terraços, de ogivas e de abóbadas. O muro que a cerca, alto, majestoso, é simples como convém à finalidade a que se propõe.

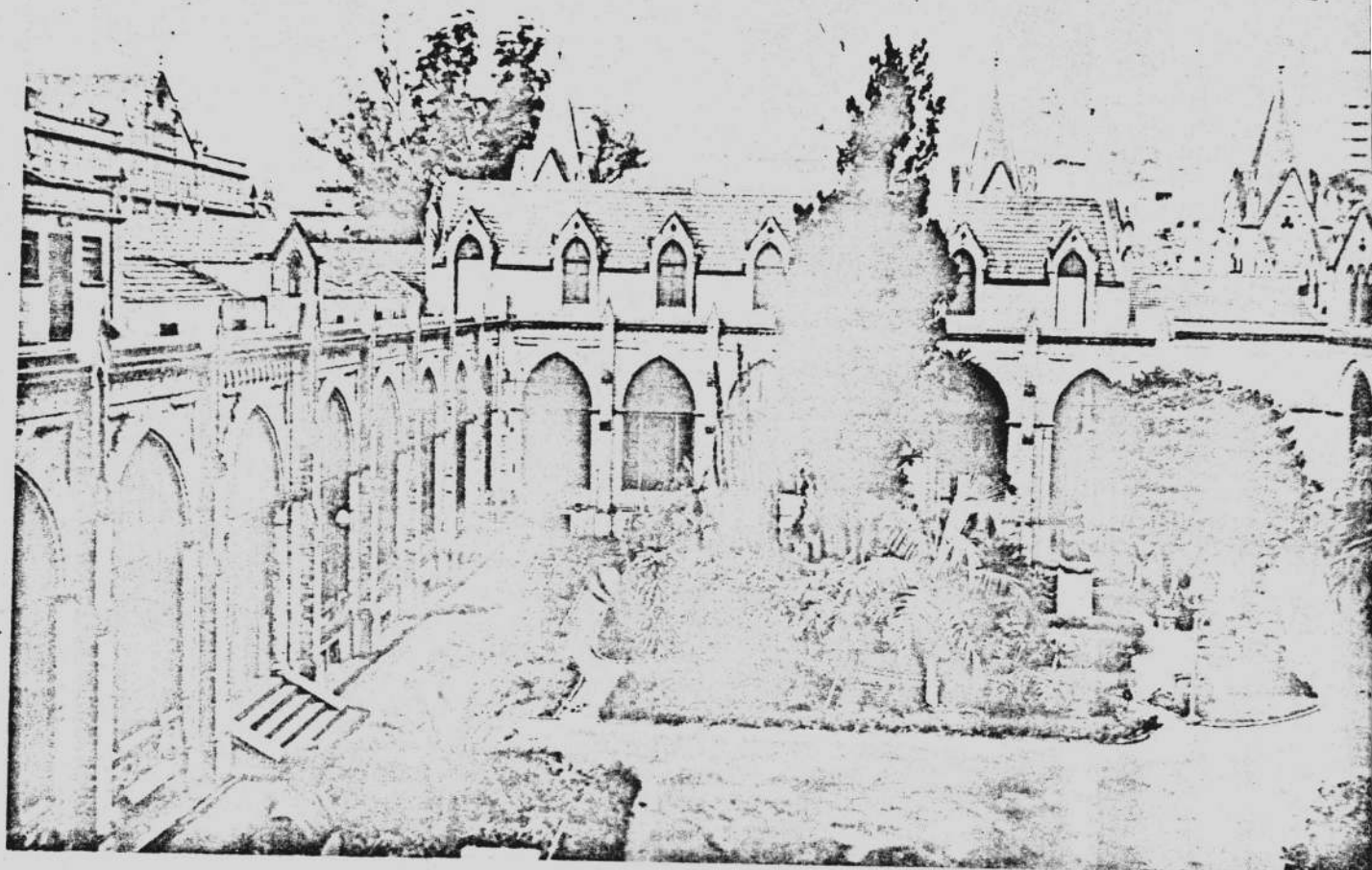
82  
P



Corredor interno do Pavilhão Central (foto 1906)



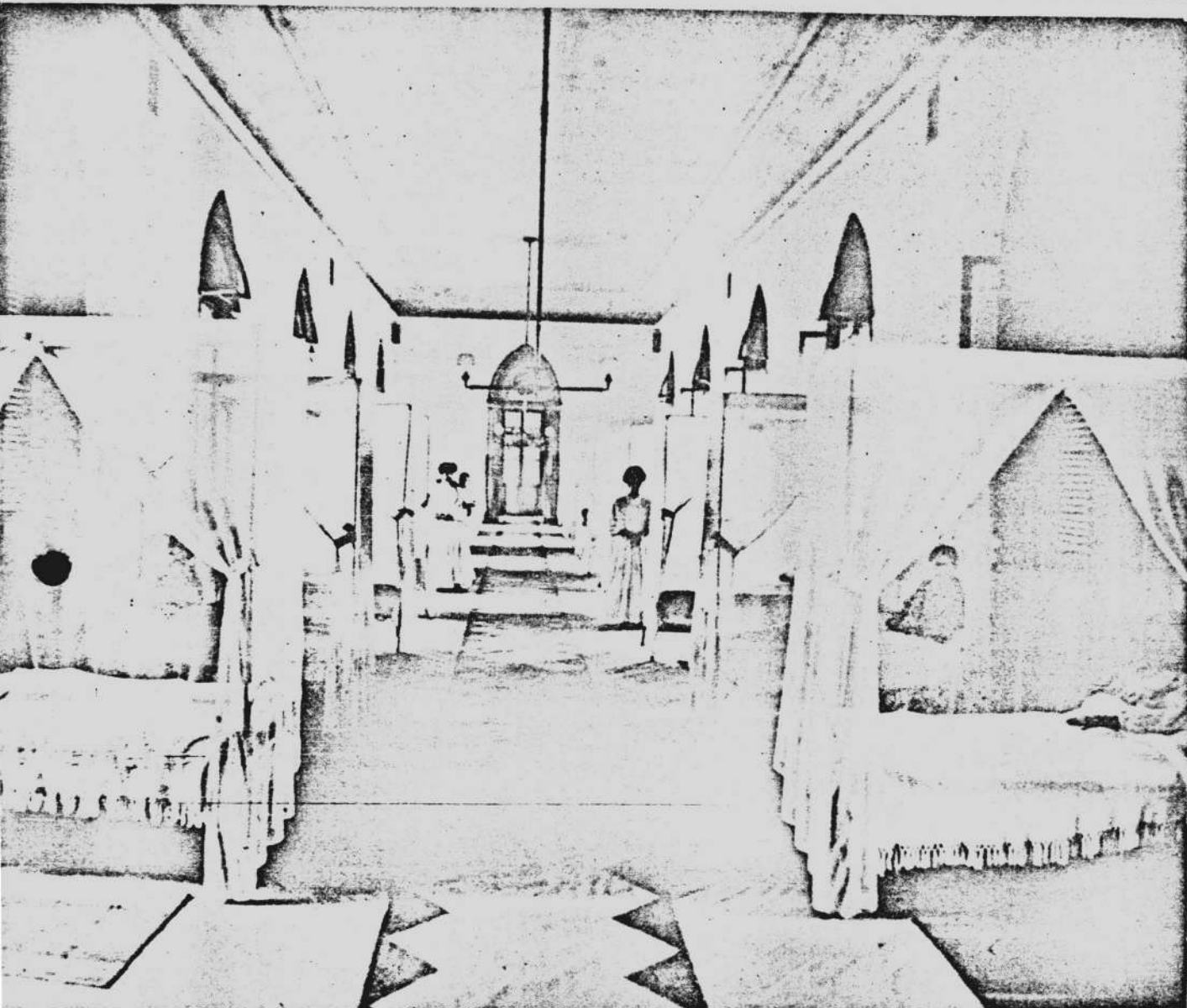
89  
L



Pátio central e terraço lateral

70

## Enfermaria de Mulheres



São tijolos grandes como a alma dos que a criaram. Firmes como a convicção dos que a consolidaram.

É simples em sinal de respeito aos que por ali passaram. Cada tijolo representa um corpo que ali tombou, aliviado em suas dores.

E por isso é sóbria.



## Enfermaria de Homens

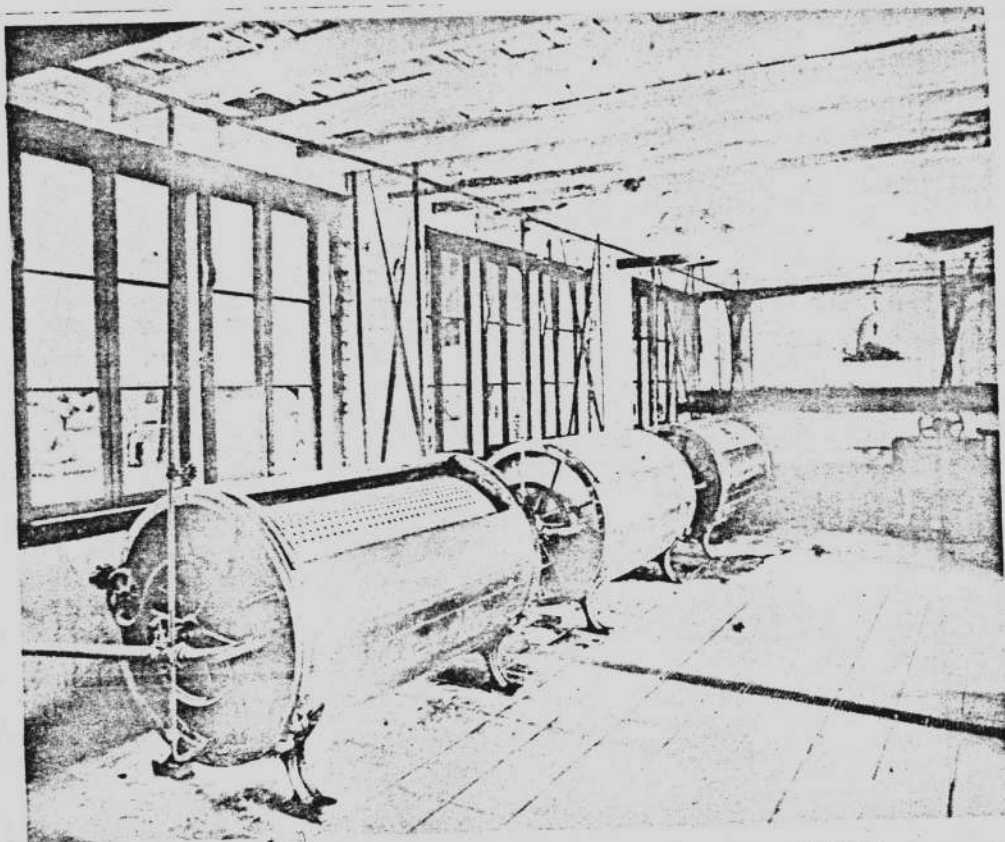
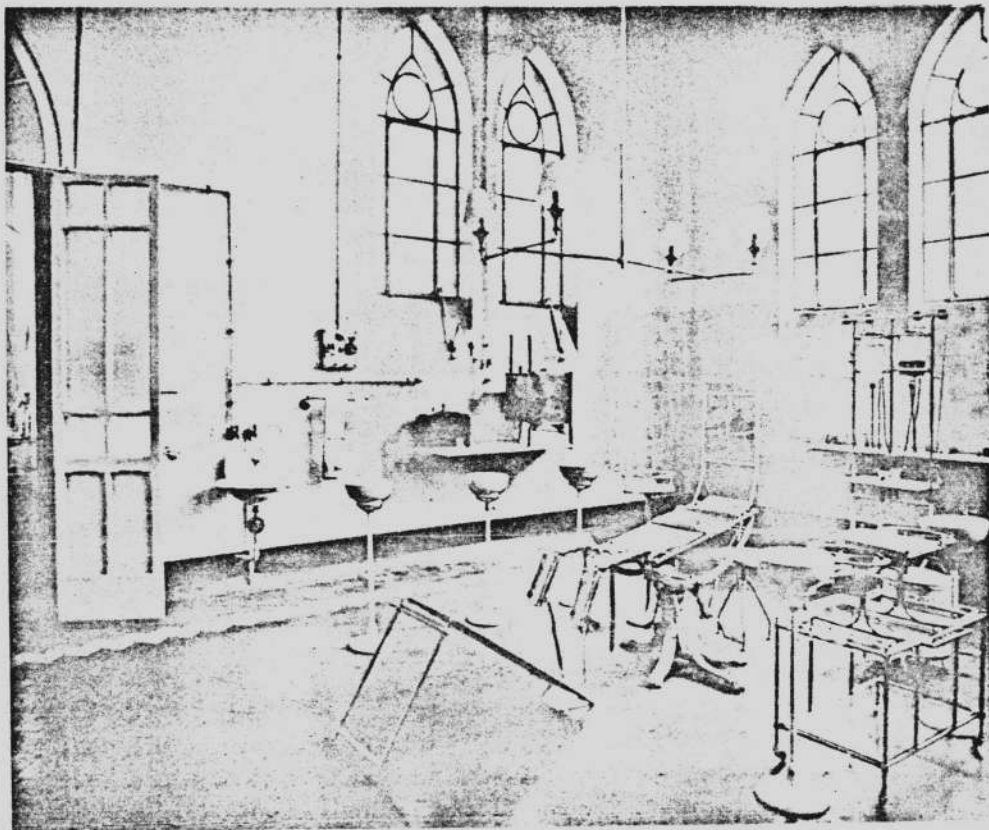


Naquele tempo a caridade era um ato simples; e por muitos e muitos anos brotou ali, naquele quarteirão, t pida e generosamente, a bondade humana.

Suas enfermarias dividiam-se em dois grandes grupos: a dos Homens e a das Mulheres. As doenças ainda não se haviam submetido docilmente em fila, para sua classificao na Ciência. E, apesar disso, o bacilo de Koch j a era álcool-ácido resistente.

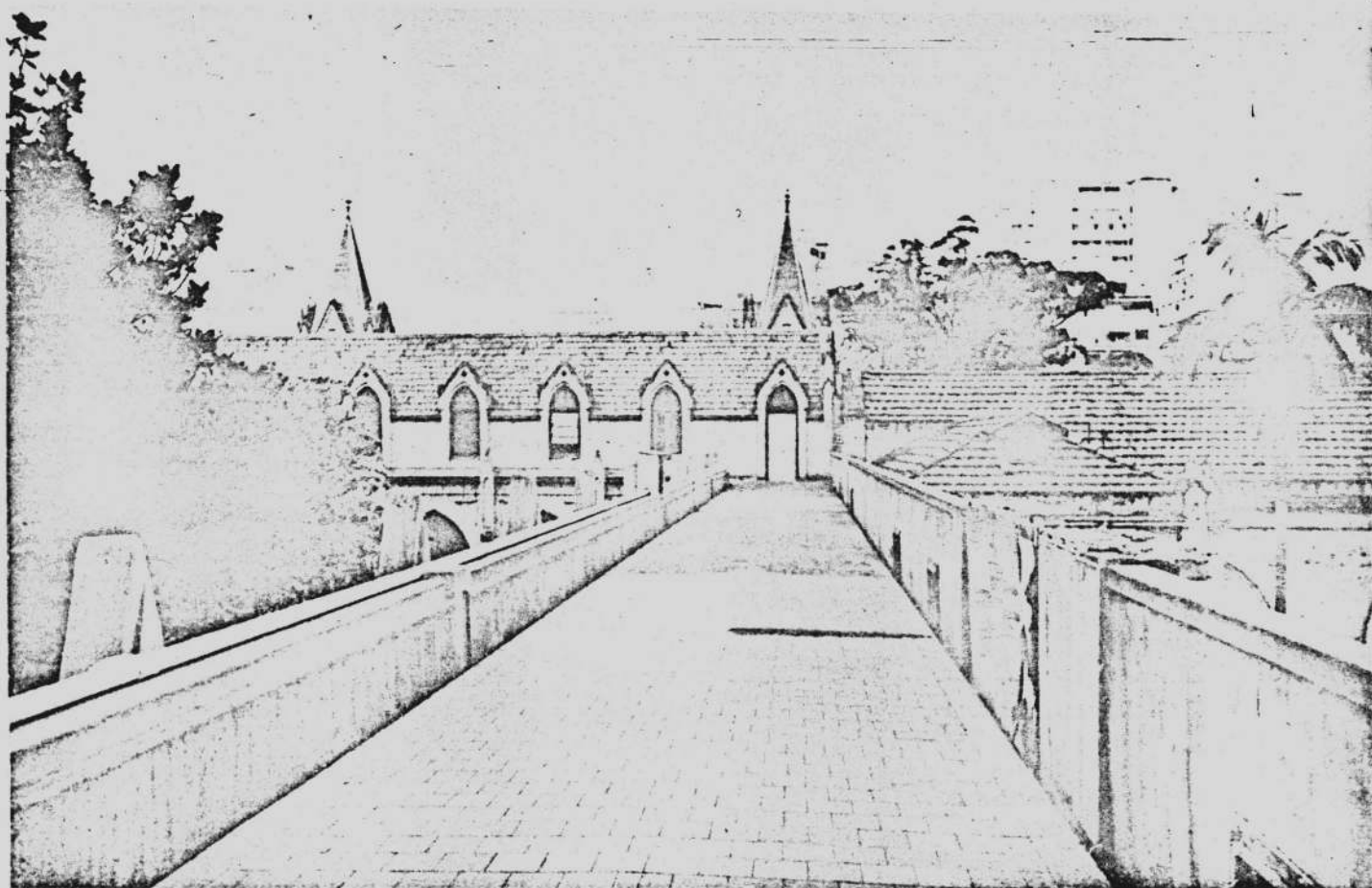
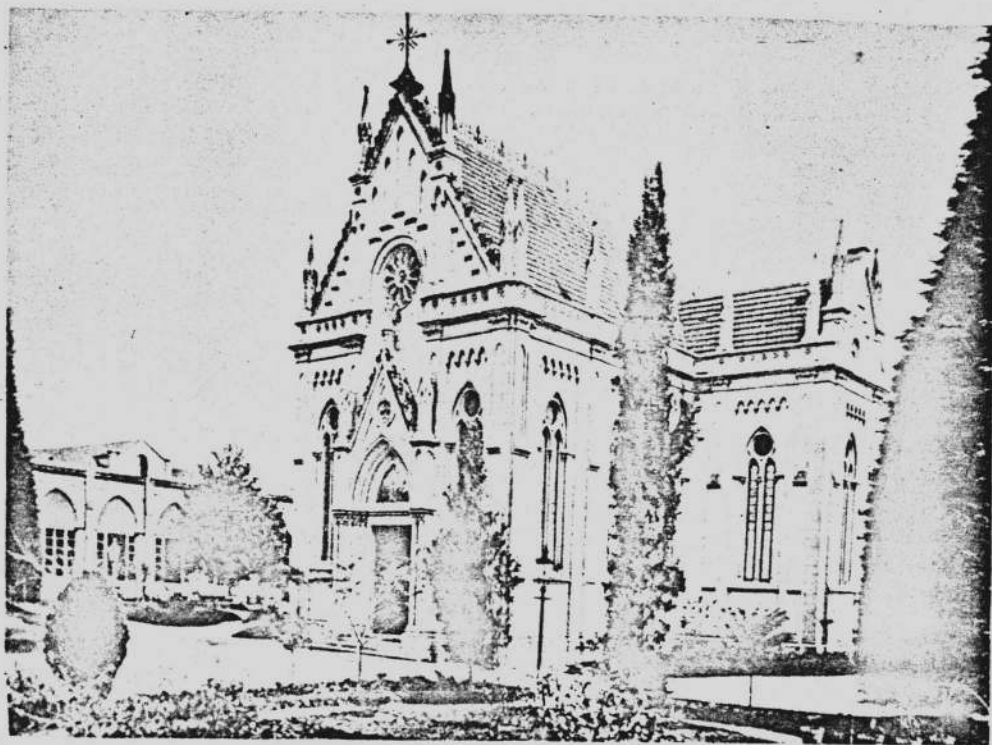
A Ciência d a nome às coisas...

P2



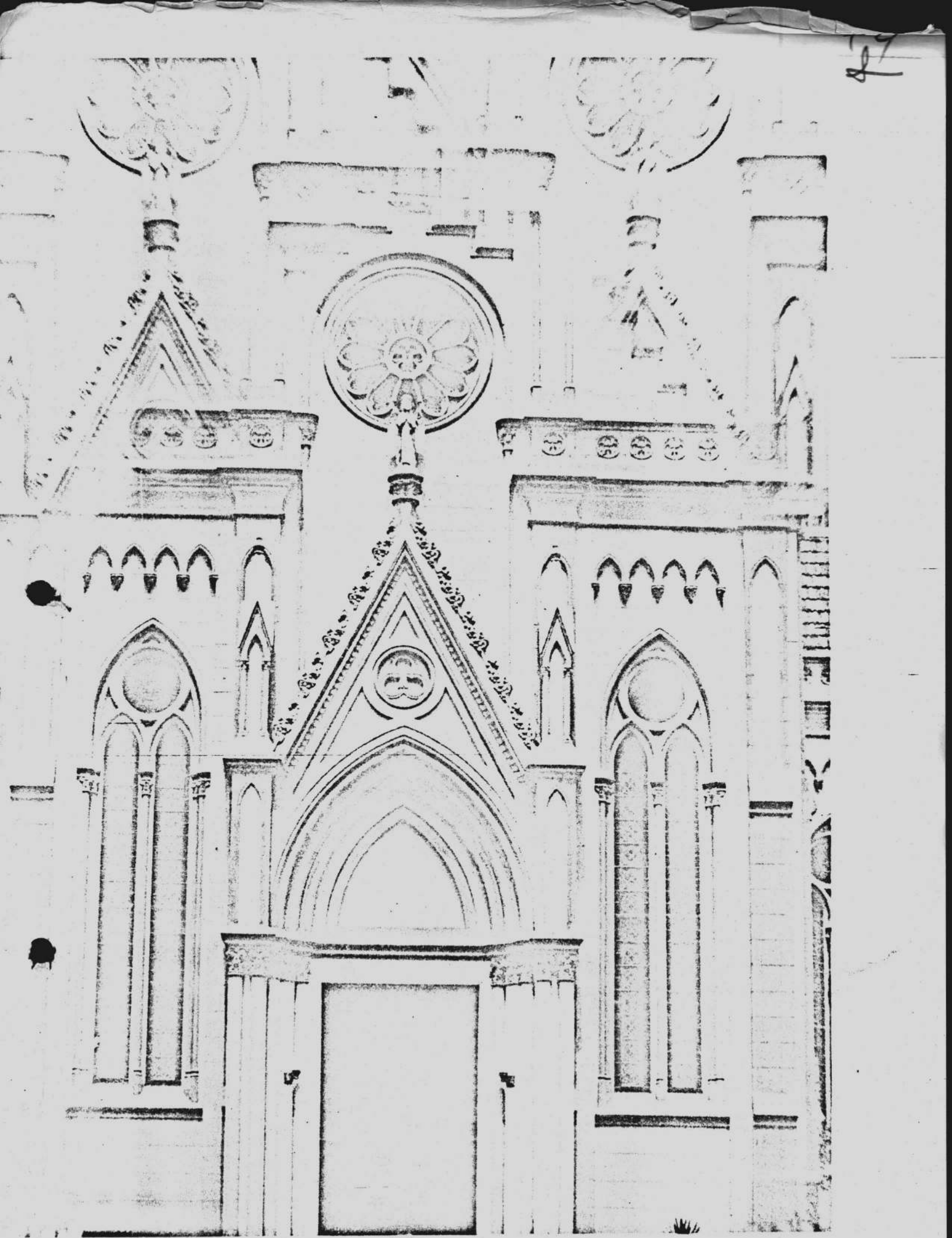
Sala de cirurgia e Departamento de autoclaves (foto 1906)

73  
X



Corredor de acesso superior e fachada da capela-mor





Pórtico da capela

75  
X

Havia pavilhões de tuberculosos, leprosos, mais tarde removidos para hospitais próprios.

O recolhimento de menores era feito através da Roda dos Enjeitados. Essa roda, que muito rodou, funcionou até 1948 na Rua Dona Veridiana, recolhendo crianças, órfãs de mães solteiras, órfãs de pais vivos, órfãs de pais bêbados, órfãs de afeto e carinho.

A Santa Casa acumulava as funções de hospital, dispensário, asilo, albergue, creche e tudo mais que hoje em dia tem nome certo, sigla, e que desempenha funções e ajuda ao próximo.

Havia “os de preto” — médicos — que muitas vezes operavam de sobrecasaca e “as de branco”, as freiras. Eram vistas de dia e de noite, sem rosto, como se fossem apenas franhas alvas passantes.

Formaram-se grandes homens e fundou-se a primeira escola de medicina em São Paulo. Era 1916.

Mas a cidade foi crescendo e a caridade foi sumindo.

E, desde 1748, quando Montesquieu escreveu *Do Espírito das Leis* — “que algumas esmolas dadas a um homem em alguma rua não preenchem as obrigações do Estado, que deve a todos os cidadãos subsistência assegurada, alimentos e vestes convenientes e um gênero de vida que não seja contrário à saúde” — estava previsto o fim das Santas Casas. Essa frase já trazia em si o germe do nosso atual sistema assistencial.

76  
2

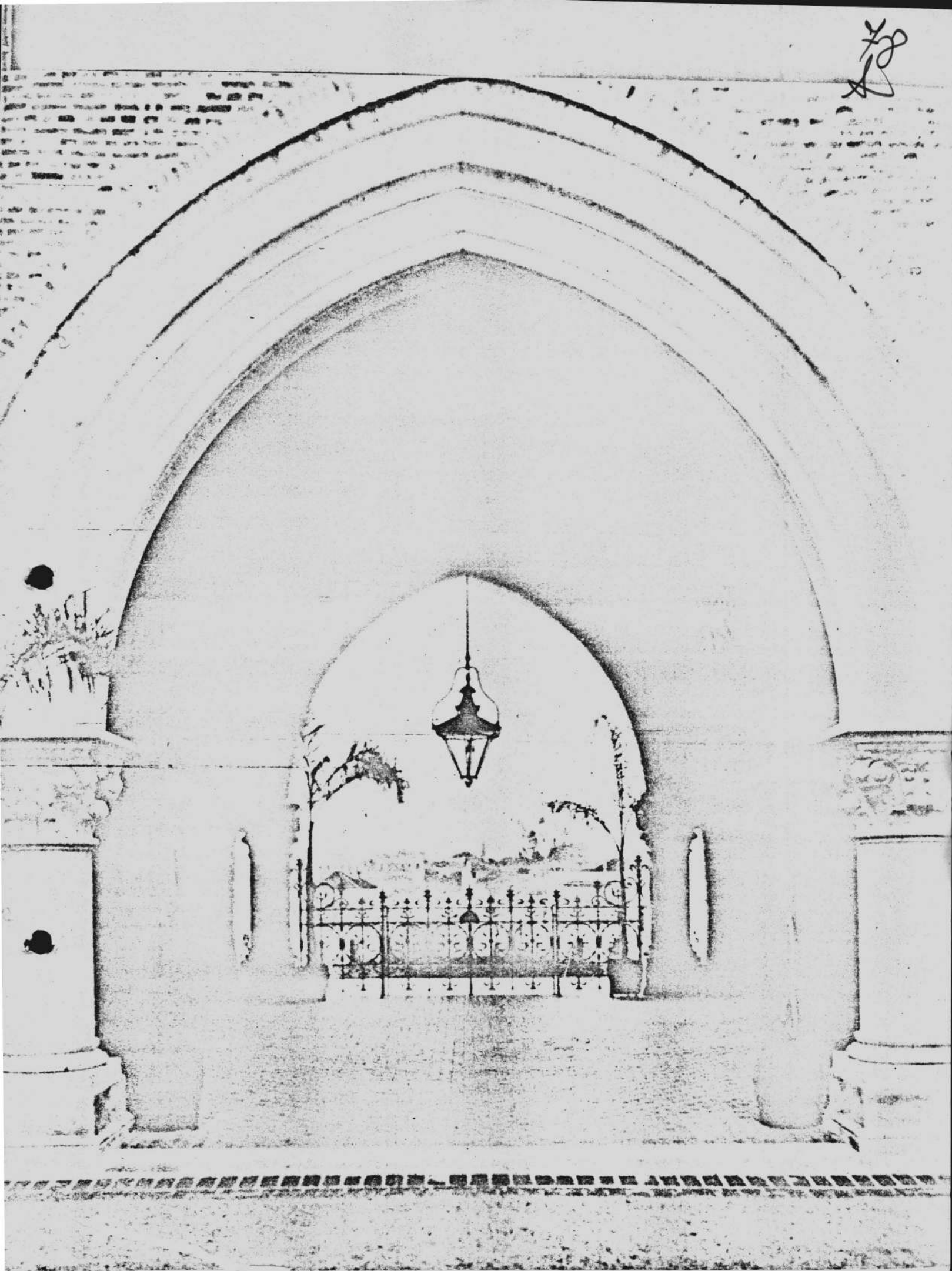




77  
2







Arco principal da fachada (foto 1906)

79  
A

Mas como pensar puro e teórico no papel é uma coisa, e lidar com milhões de pessoas viventes, todas querendo e se ajeitando na vida é muito outra, tivemos mais ou menos 200 anos de dualidade de assistência médica.

Uma, devida à misericórdia de um grupo abnegado e caritativo. Outra, entendida como dever do Estado.

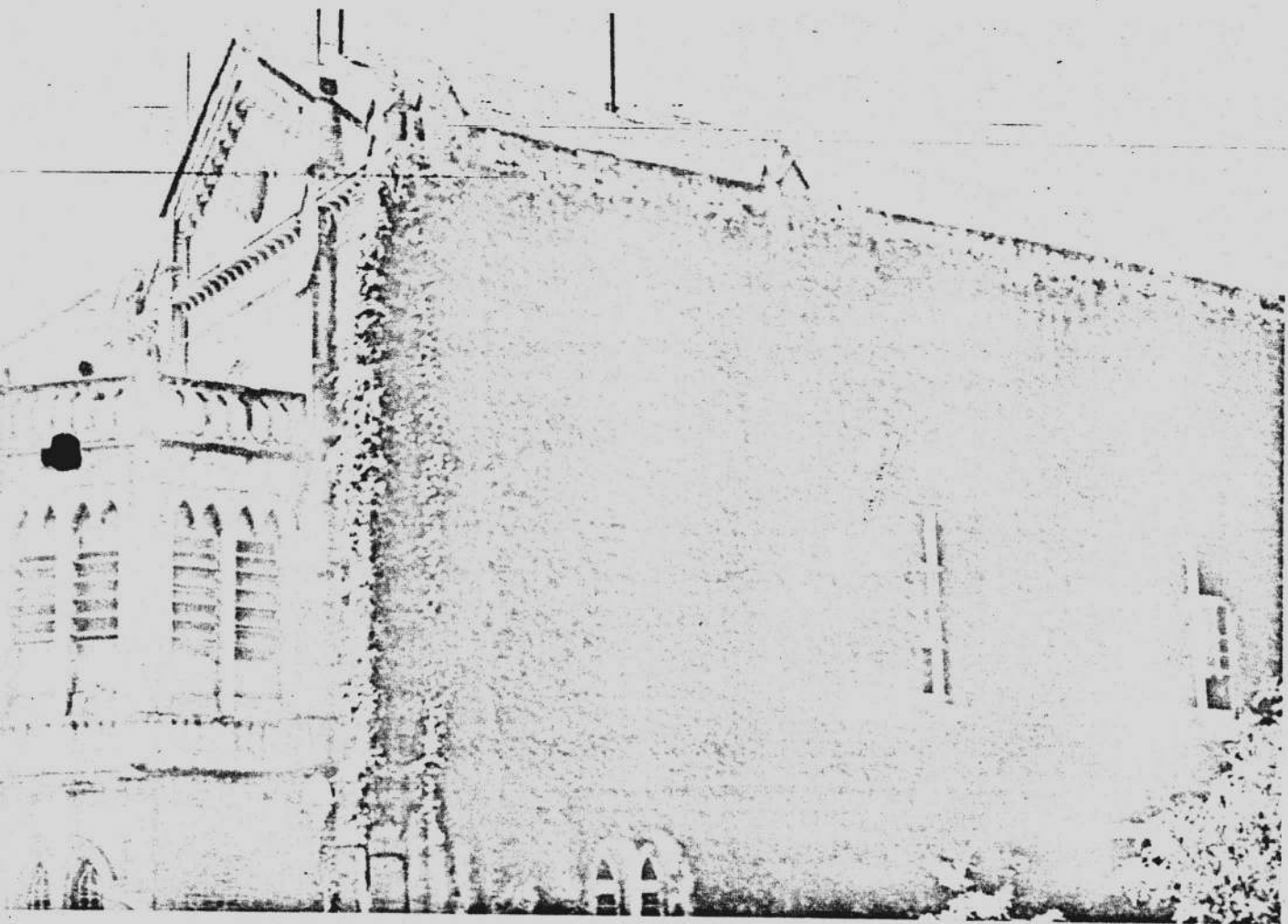
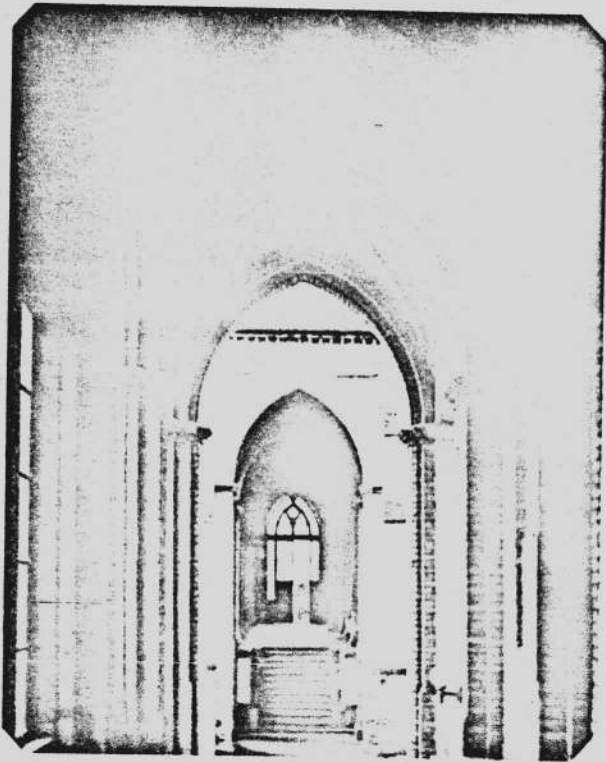
E o Estado foi se tornando cada vez mais forte e rico por poder de lei. E com o tempo foram aparecendo hospitais, sanatórios e abrigos para doenças e situações já bem especificadas; creches para menores já bem determinados, hospitais próprios para seus servidores.

Mesmo a Santa Casa, superando-se a si mesma, deixou transbordar de seu quarteirão determinados tipos de assistência, espalhando-se pela cidade em crescimento e cobrindo com seu manto protetor mesmo os arrabaldes.

Apareceu o Colégio São José, o Asilo D. Pedro II, o Hospital São Luís Gonzaga, o Sanatório Vicentina Aranha e o Educandário D. Benedita Nogueira.

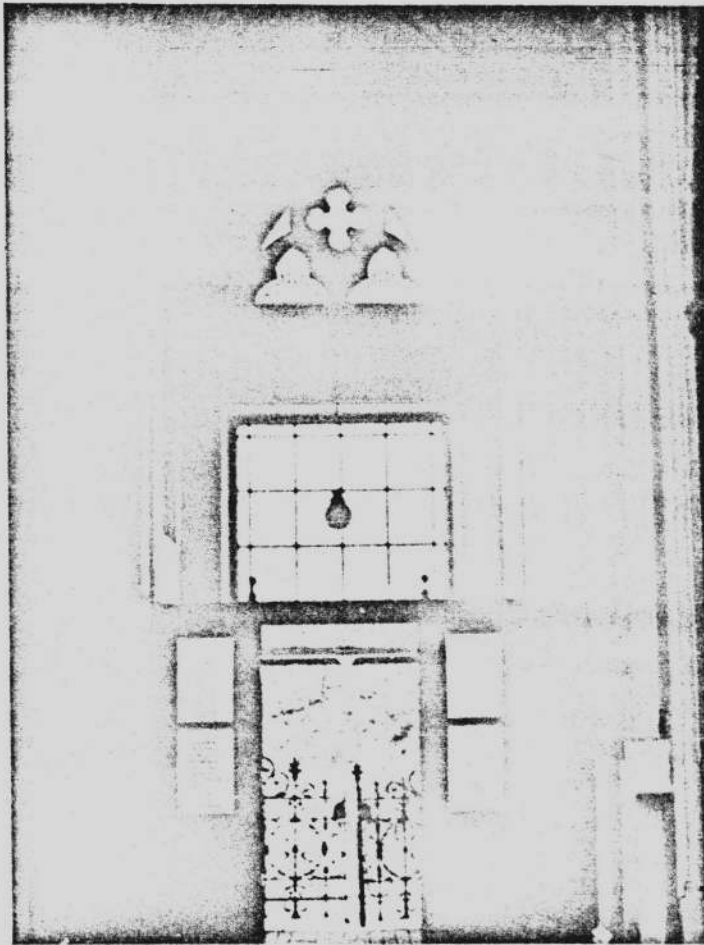
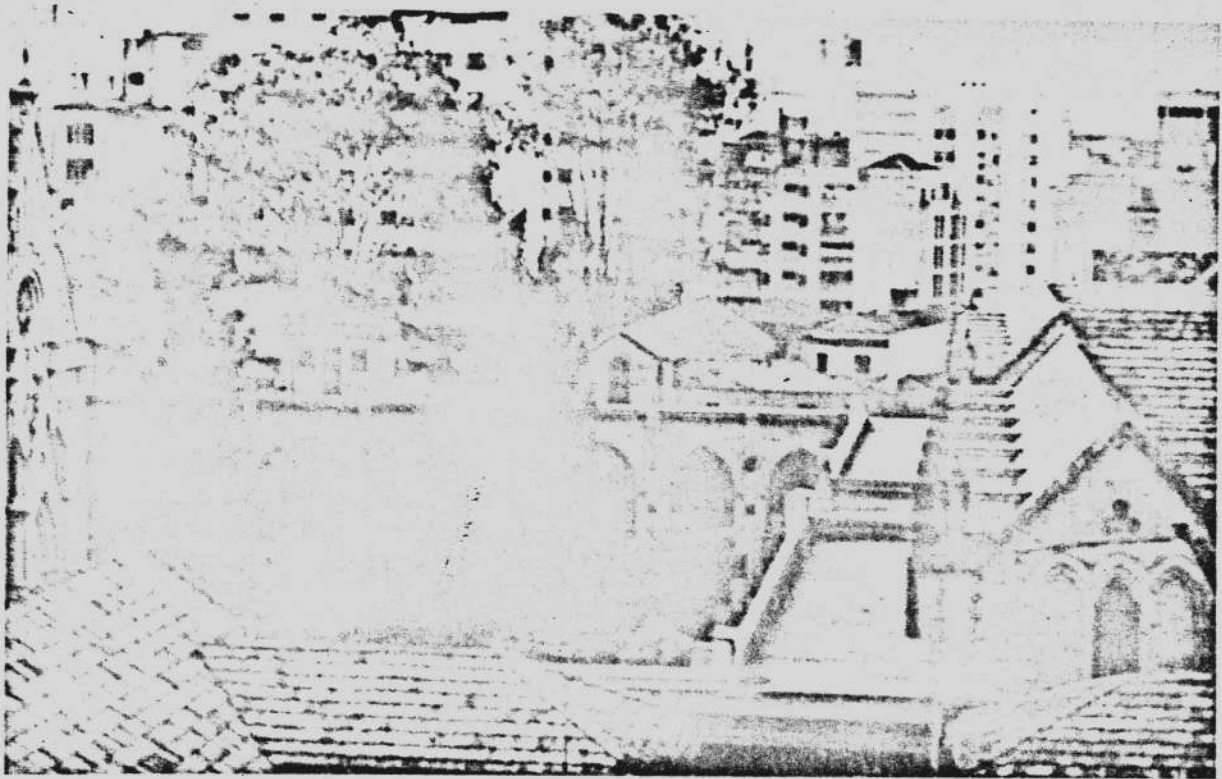
Por fim, com a tendência ao desaparecimento do indigente — uma vez que todos devem contribuir no atual sistema previdencial — a Santa Casa começou a encontrar dificuldade crescente para angariar fundos.

80  
L





21  
R





Corredor do pavilhão central

E a cidade continuou crescendo e a caridade continuou sumindo.

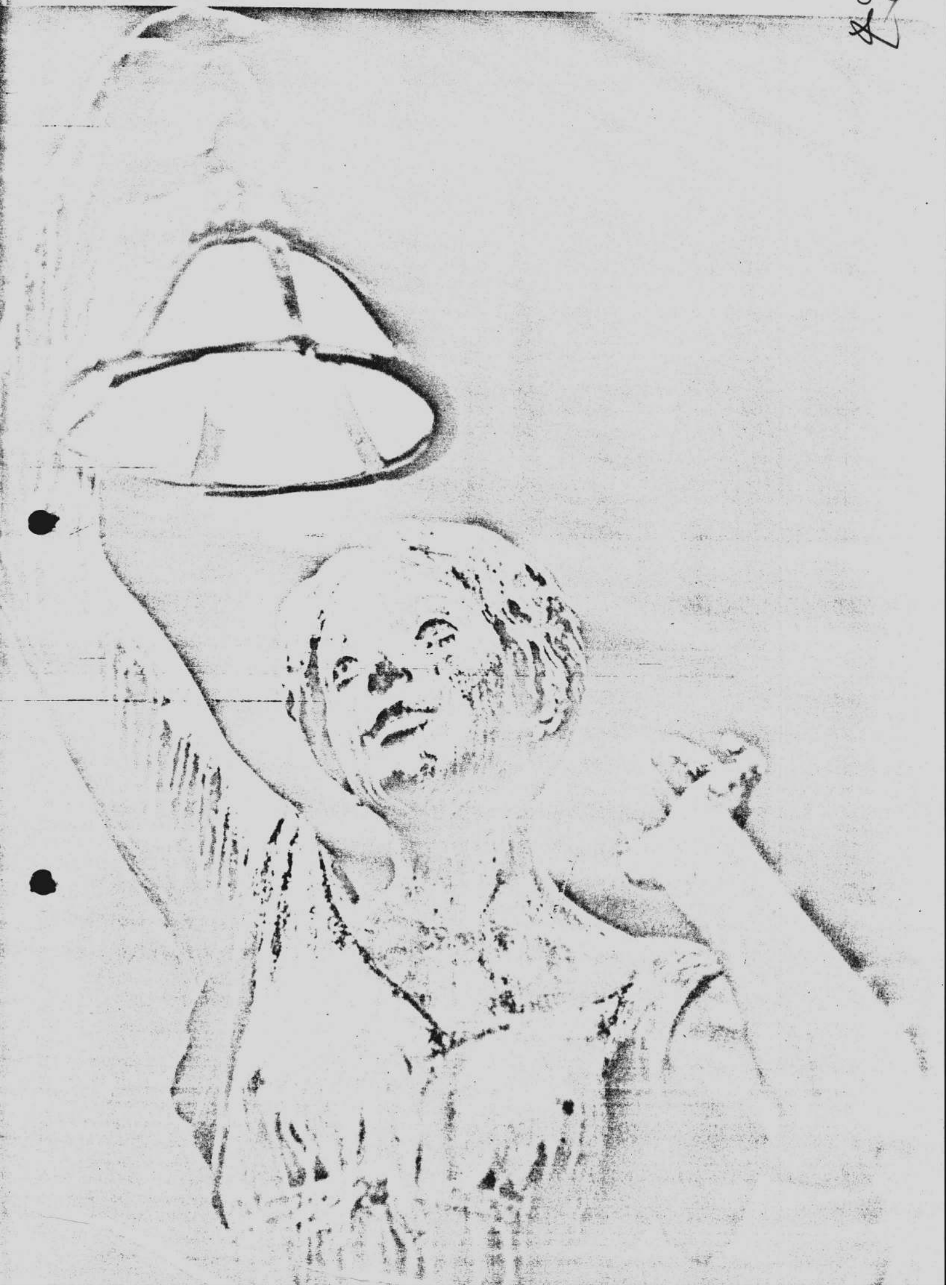
O Estado, agora já forte e robusto, poderoso e cômico, estende a mão à velha Irmandade, assinando com ela um convênio de assistência médica. E assim, em 1970, a previdência médico-assistencial entrou na Santa Casa.

Hoje em dia, a cobertura financeira da assistência médica, com os respectivos complementos, só pode ser executada como *seguro-saúde*, compulsório e, portanto, é processo pertencente ao domínio previdencial. Fazer parte de seguros sociais, em síntese, significa ser objeto da respectiva técnica de custeio, diluído este pelo correspondente grupo populacional e ao longo do tempo, mediante cotizações de caráter compulsório, e que se realiza sob a responsabilidade do poder público.

A idéia de seguro é muito antiga, mas foi codificada de maneira quase atual entre mineiros alemães, no século passado. Com os frequentes desastamentos das minas e consequentes mortes de alguns mineiros, muitas famílias, perdendo seu arrimo, perdiam suas condições de sobrevivência. Apareceu então uma idéia de grande eficiência e de rara beleza. Era a de distribuir, por toda uma população, aquilo que para um determinado indivíduo, naquela determinada hora, era uma catástrofe. É um princípio de solidariedade, a distribuição por todas as pessoas de um risco que, para poucos, é demasiado. A infelizmente, que estuda a incidência dos desastres, cuidou de estabelecer os índices de contribuição.



84  
2



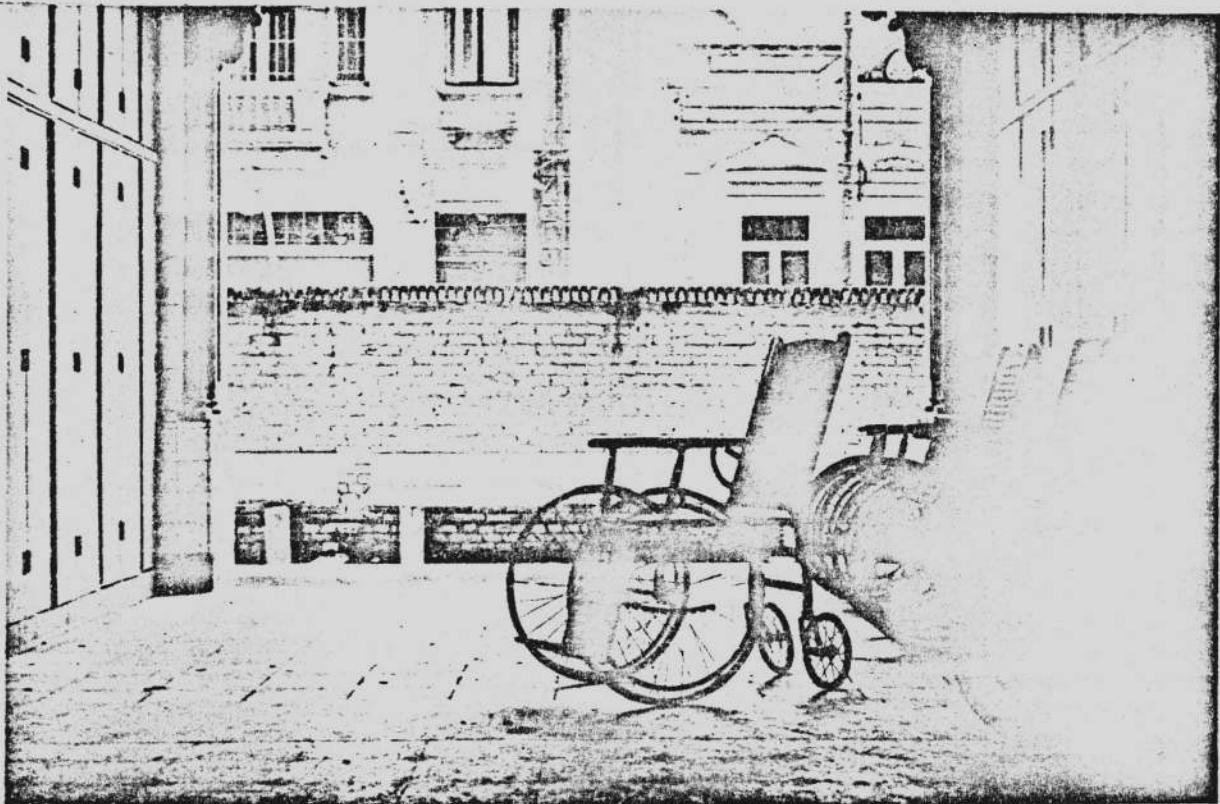
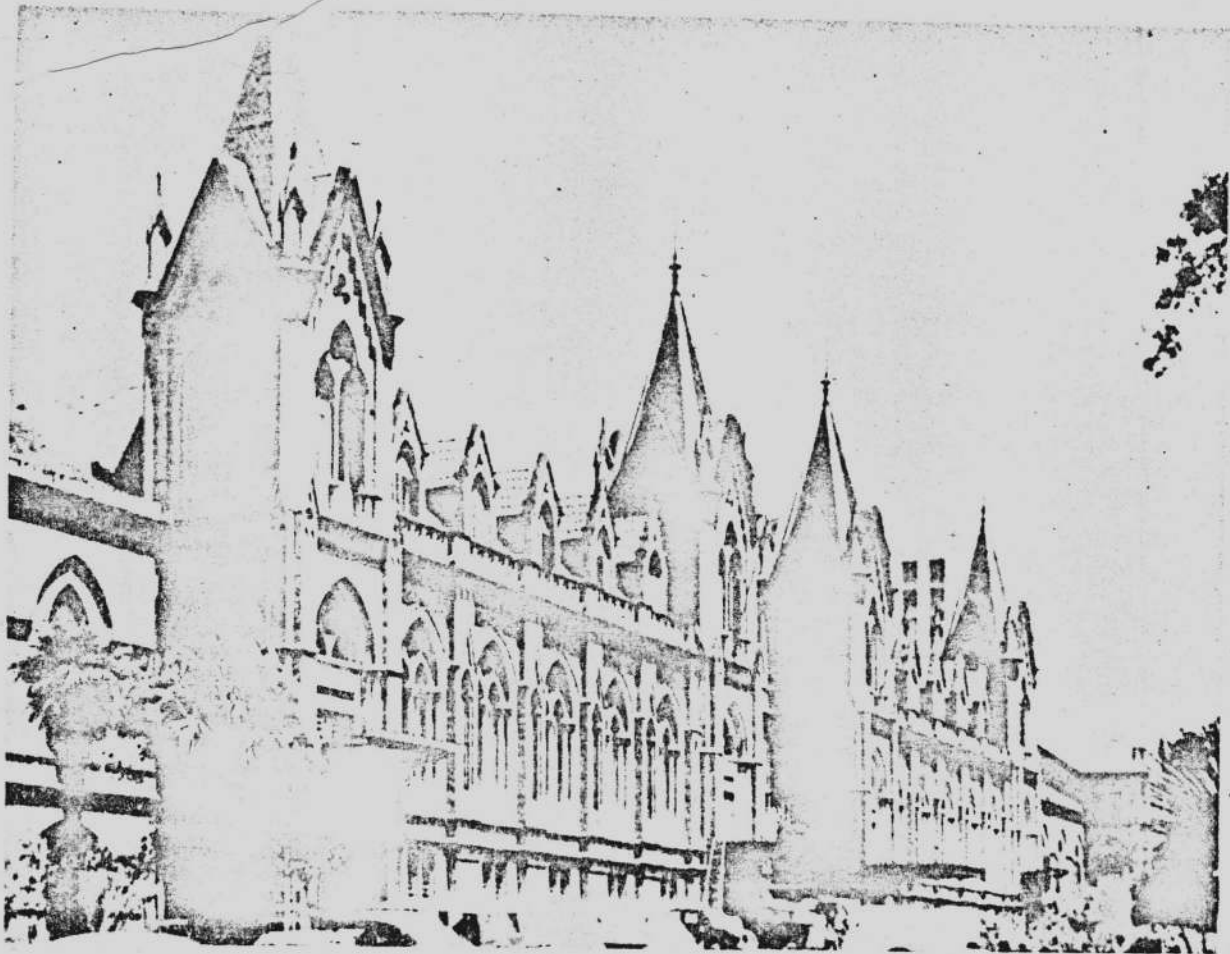
Com o rápido desenvolvimento da Medicina e o emprego dos mais sofisticados meios de diagnóstico e tratamento, ficou nítida, como determinante essencial para surgimento de um seguro protetor, a generalizada impossibilidade de auto-custeio no momento em que esses riscos se apresentam como realidades a serem enfrentadas pelas pessoas atingidas. O mesmo se conclui quanto às despesas de subsistência dos que trabalham e de seus dependentes econômicos, quando as suas atividades se interrompem por maternidade, doença, acidente, invalidez, velhice, morte, reclusão, desemprego e outras eventuais situações. Há que haver um seguro que cubra esses "riscos sociais". Essa idéia, junto com a da livre escolha, isto é, a liberdade de escolha do médico por parte do paciente é a atual luta da nossa Associação Médica.

A livre escolha é uma preservação natural dos direitos humanos. Contém religião quando baseada numa fé; contém lógica quando baseada numa competência; contém sabedoria quando baseada em ambas.

A procura do médico pelo paciente deve ser entendida como a busca do encontro entre uma confiança e uma competência.

Por isso deve ser preservada.

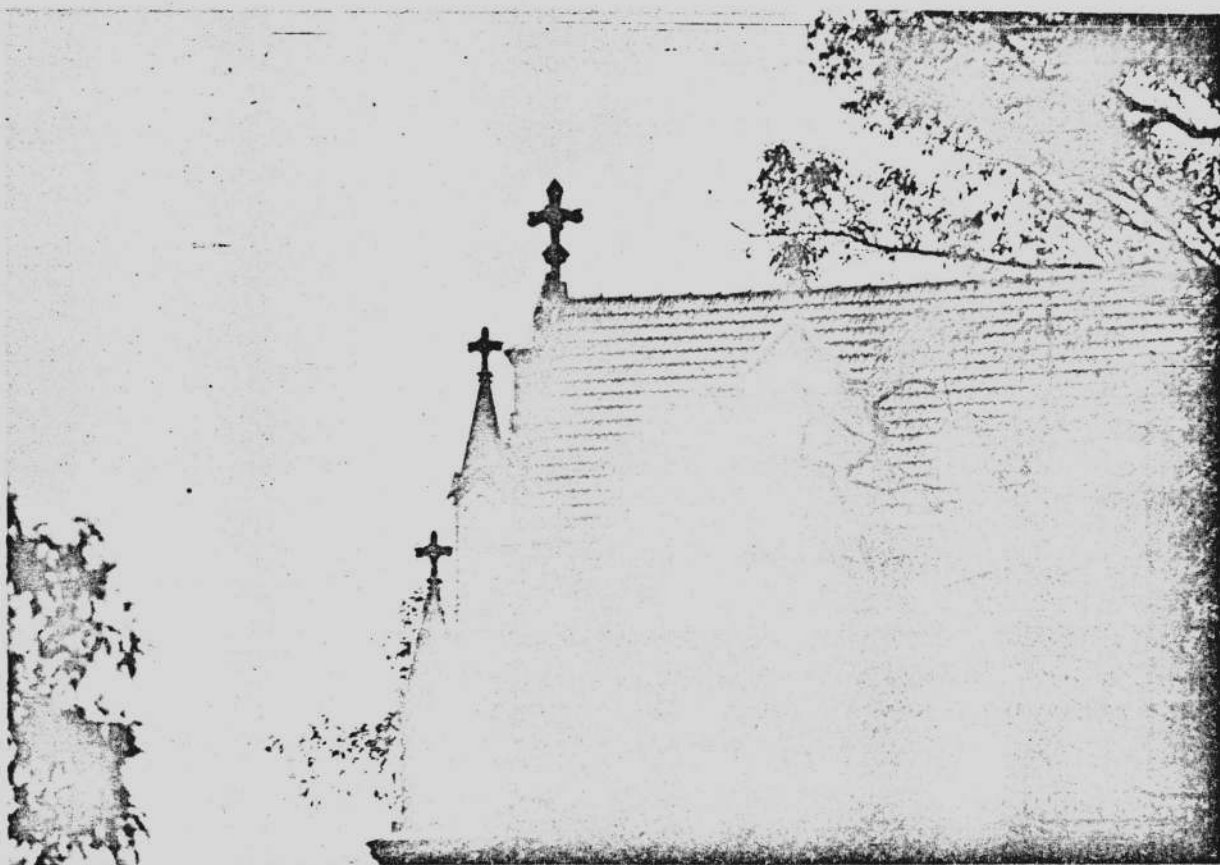
Essas duas idéias citadas, a de seguro, baseada no risco-social, e a livre-escolha são a representação atual e exequível do "Espírito das Leis" de Montesquieu.



E lá tem duas feiras de janelas que dão para o amanhecer e outras duas que dão para o entardecer.

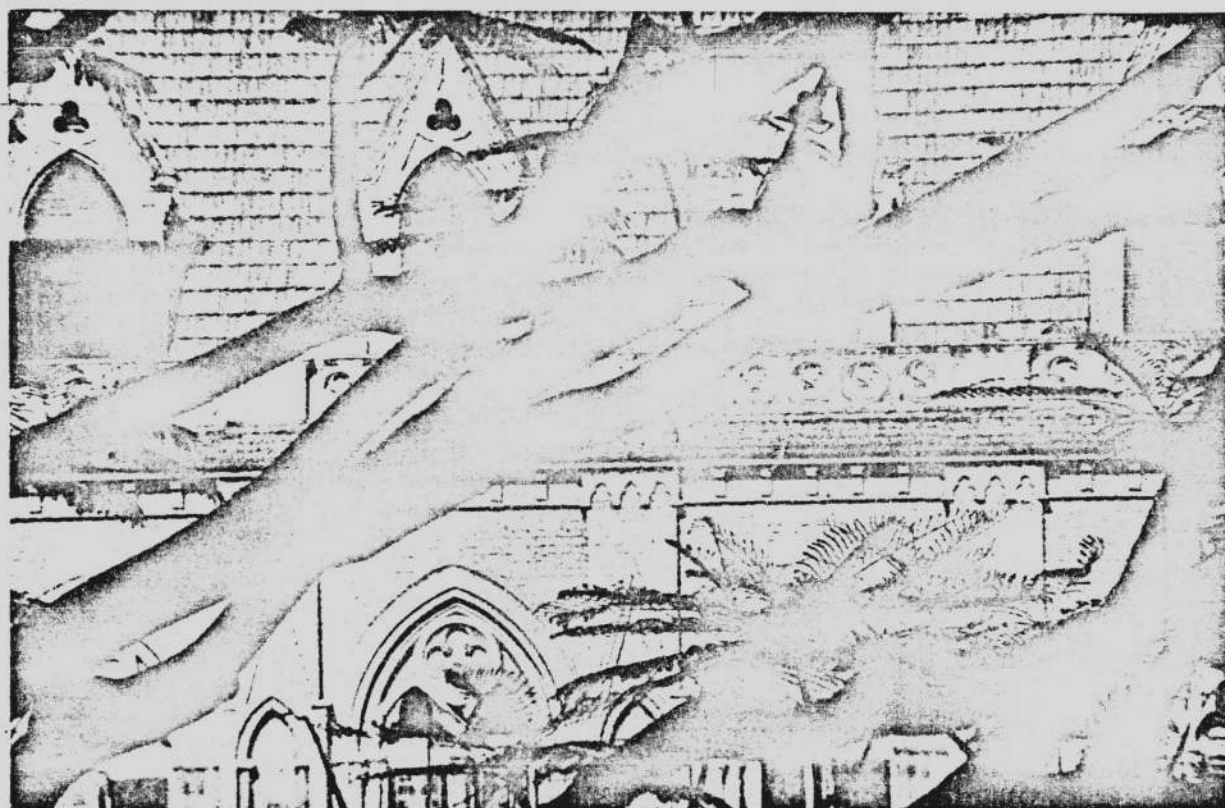
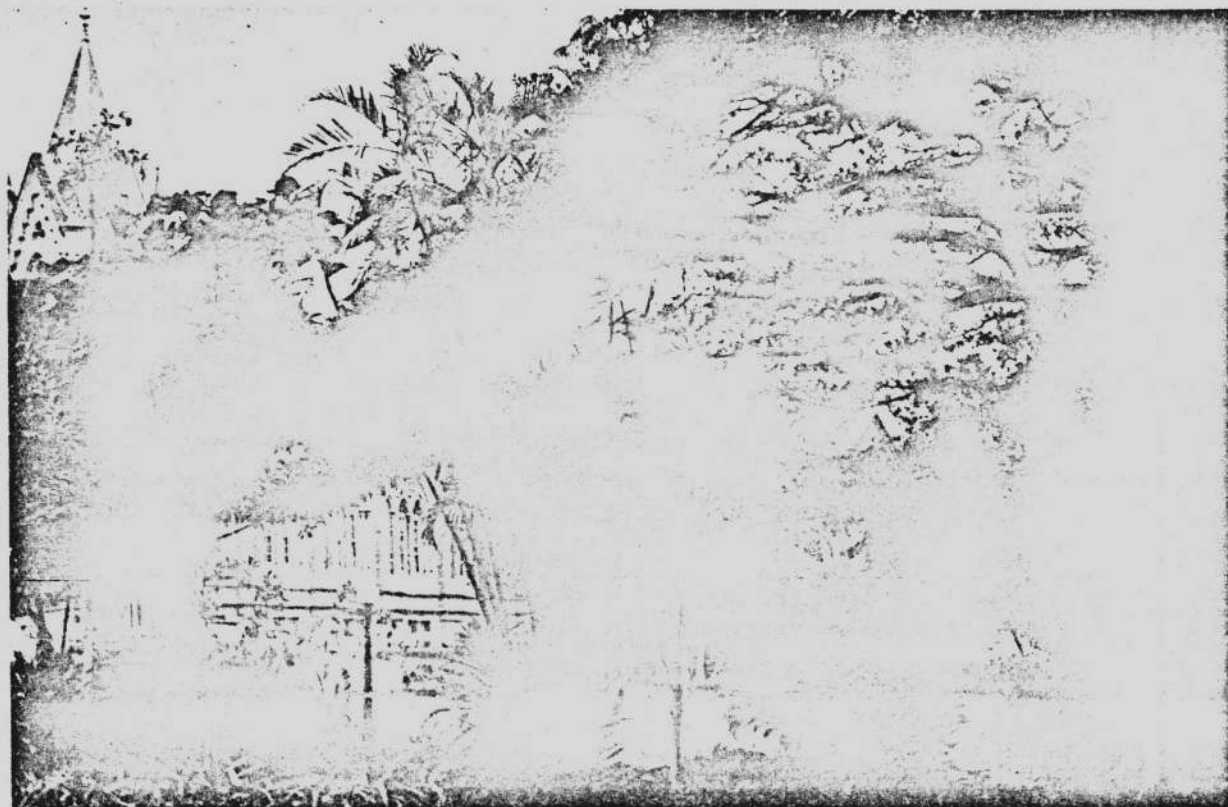


87



São abertas, alternadamente, para saudar o dia e reverenciar a tarde.

30



Lá tem pássaros, tem plantas, desperdícios de espaços.  
Dentro dela a gente vai sentindo a necessidade de  
viver apenas o momento. Ali tudo conforta, acalma.  
Paz.



89  
A

C

Era matéria de Direito puro, Filosofia. Hoje é realidade tangível. Mas para tanto, 200 anos se passaram.

Era natural que uma entidade como a Santa Casa cedesse lugar ao atual sistema de assistência.

Com o desenvolvimento do complexo médico-hospitalar tornou-se necessário o concurso de especialistas. Contrataram-se diretores-técnicos, administradores e superintendentes.

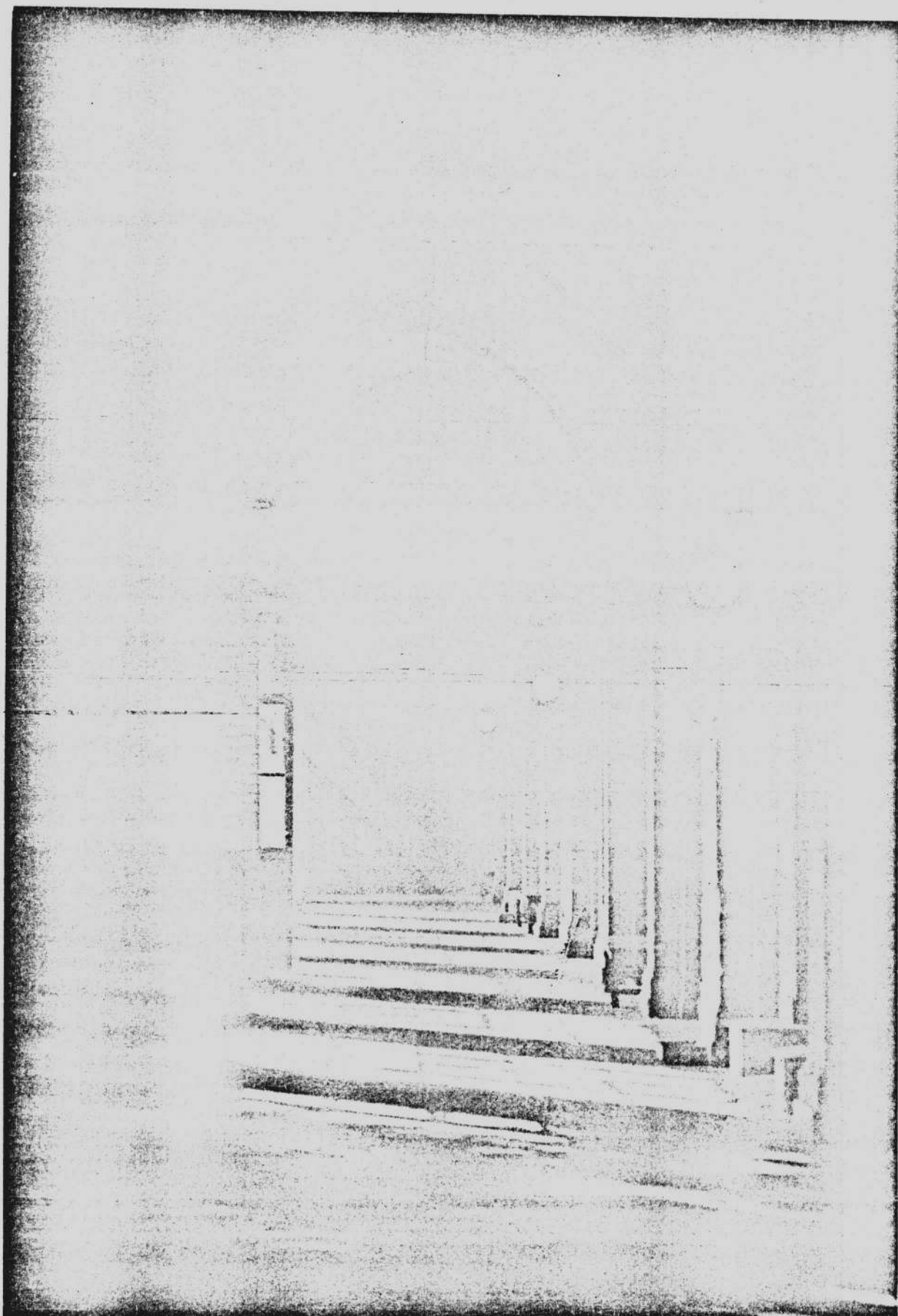
Tornou-se imperiosa a necessidade de enfermagem especializada e as freiras cederam seus lugares. Era o início do fim de uma época.

Em 1947 os primeiros serviços da Faculdade de Medicina mudaram-se para o Hospital das Clínicas, novo e eficiente, moderno e vertical, abandonando o velho quarteirão. A metamorfose se apressa.

Em 1962 nova escola médica é fundada no mesmo velho lugar. As velhas enfermarias são fechadas, derrubadas e em seus lugares aparecem modernas construções.

A Santa Casa ressurgiu então, com novo ímpeto, modernizada em suas instalações e seus equipamentos dando continuidade sempre crescente à sua gigantesca obra assistencial.

E nessa modernização vai substituindo gradativamente a imagem da velha Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde os médicos não percebiam vencimento; e esta se deixa substituir de bom grado, numa passividade calma, tranquila por haver cumprido com fidalguia e por tanto tempo o seu dever social.



Passou um rio de gente, com milhares de pés,  
ilustres ou descalços, cheios de condição humana.

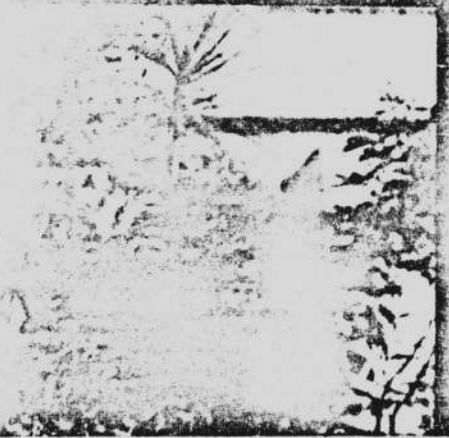
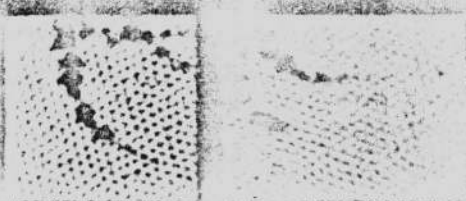
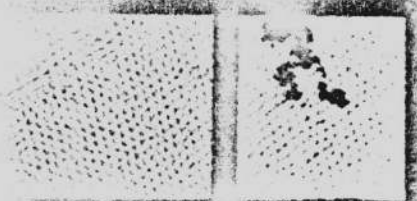
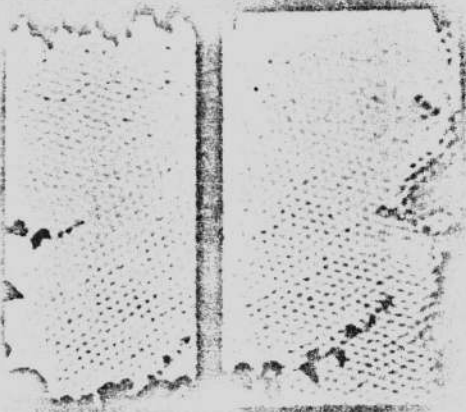
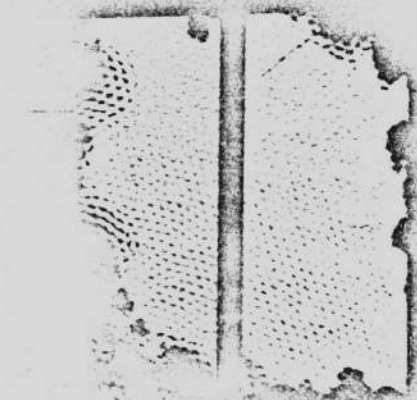
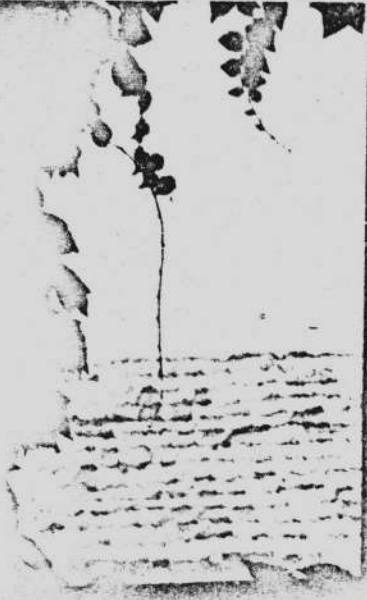
9/2

Orgulhosa, por ter gerado duas escolas médicas; modesta, por ceder seu lugar com satisfação, às necessidades contemporâneas.

E quando essa metamorfose se completar, ela por certo não terá morrido. Apenas fechará os olhos, dormirá profundamente, e permanecerá encantada na memória de todos aqueles que passaram por suas enfermarias, seus terraços, seus corredores, suas calçadas, seus portões...

Assim é a vida.

22



93  
A

“Se o Senhor não guarda a cidadela,  
em vão vigia a sentinela”.





Porque de quando menino vira homem,  
e quando homem decide o seu destino.

95  
8

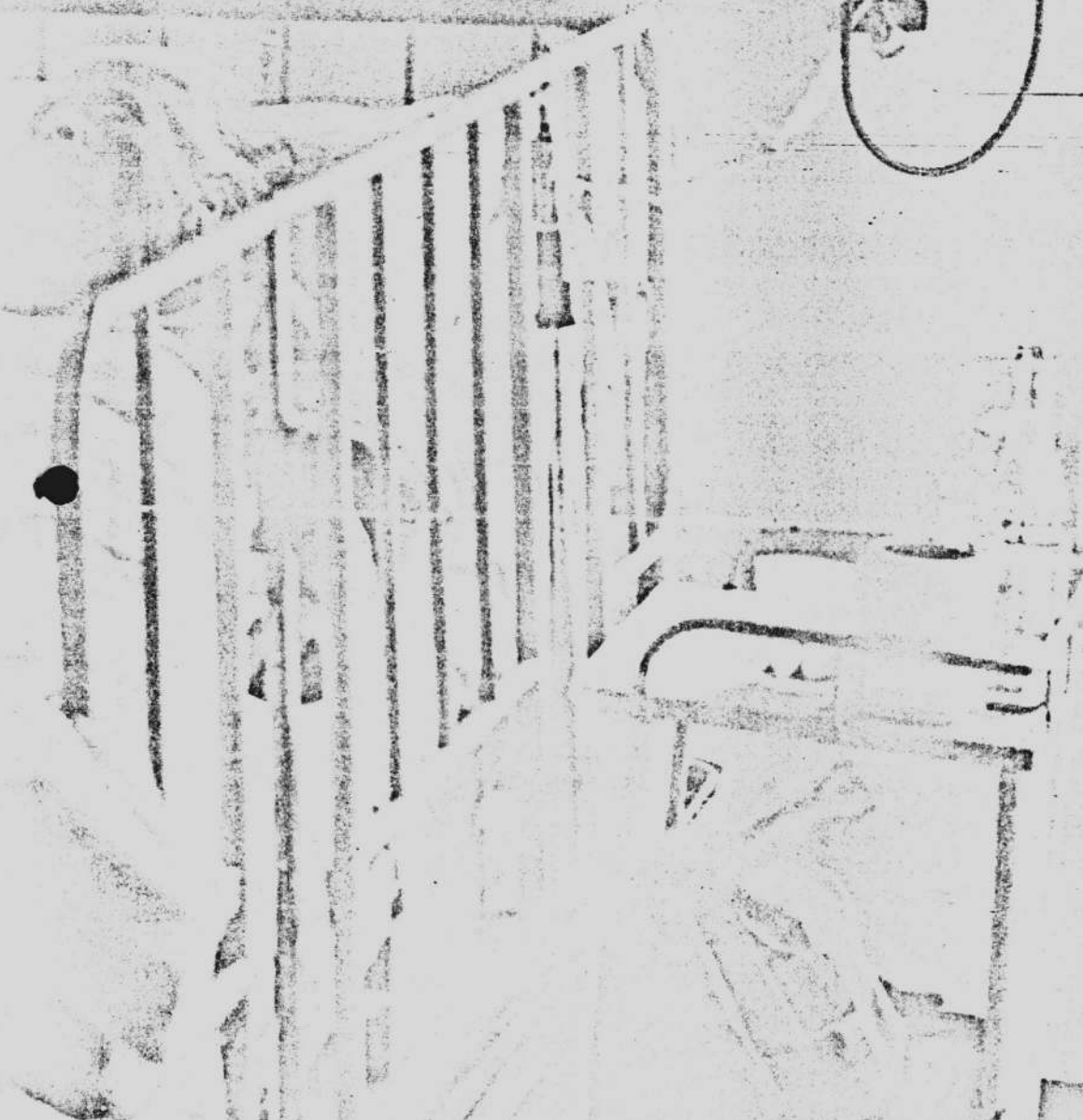
AS  
GENTES  
DA  
SANTA CASA

9/6  
26

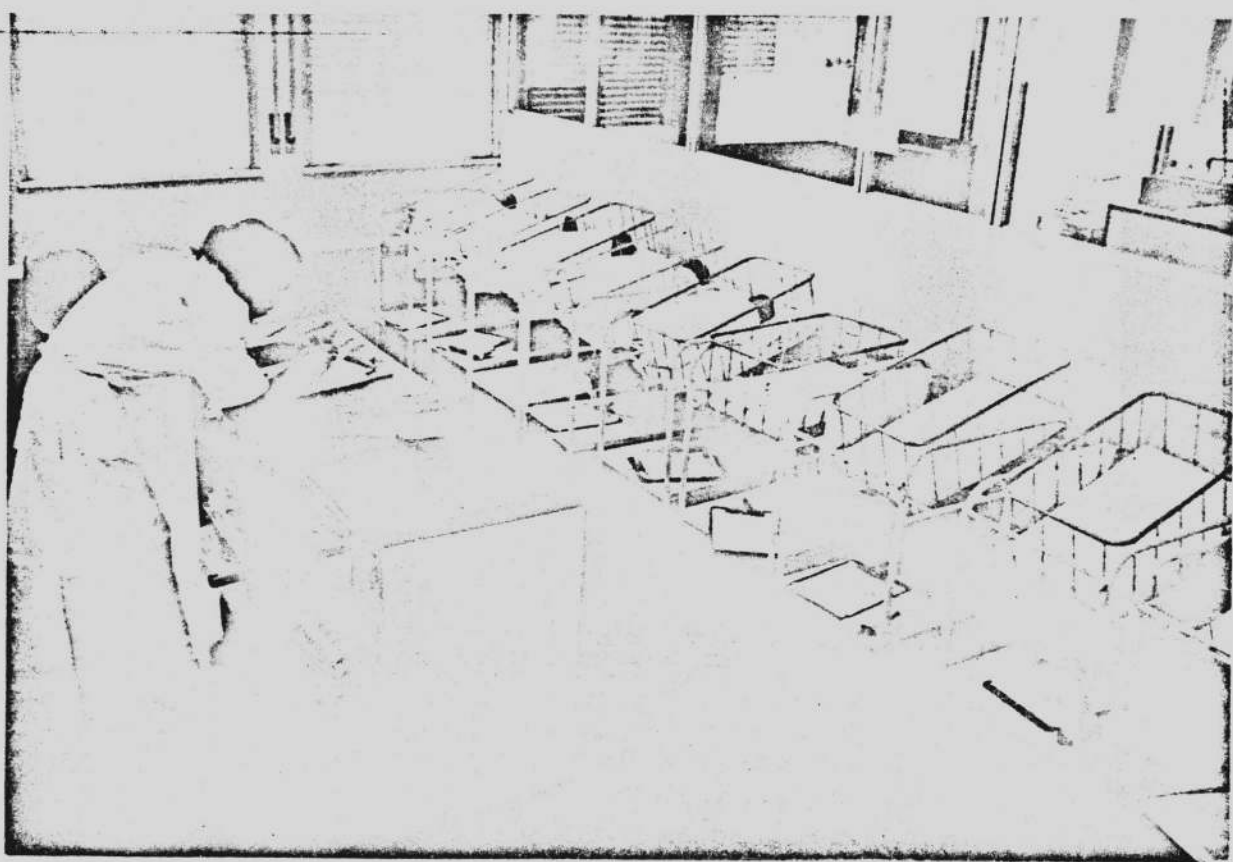
É aqui, dentro dos muros da Santa Casa, que a vida e a morte travam seu combate mais duro.



97



93  
2





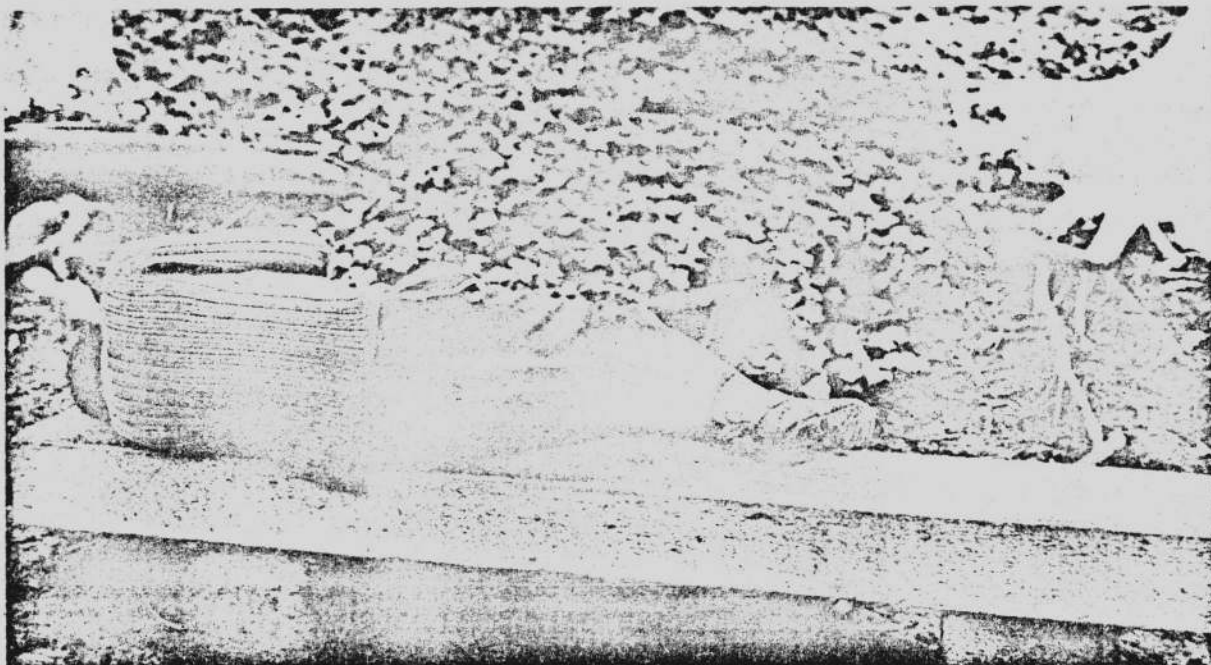
99  
L

E então só há um remédio, o de prestar mais atenção na vida, nas coisas dela.





— Mas então pois não há um jeito, um possível, de se desmanchar o atual e se recomençar de um outro principio a estória das pessoas?

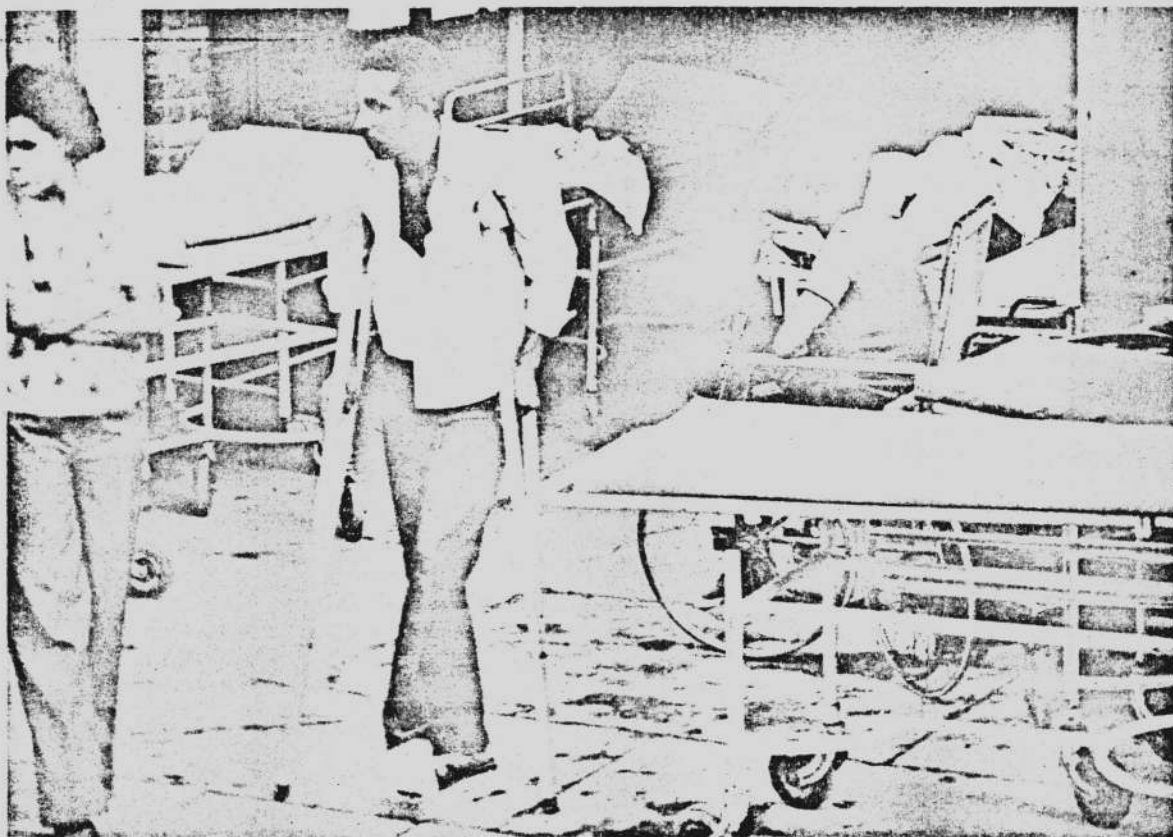


— Não, não há. A estória das pessoas, uma vez começada, ela rola por si.

101

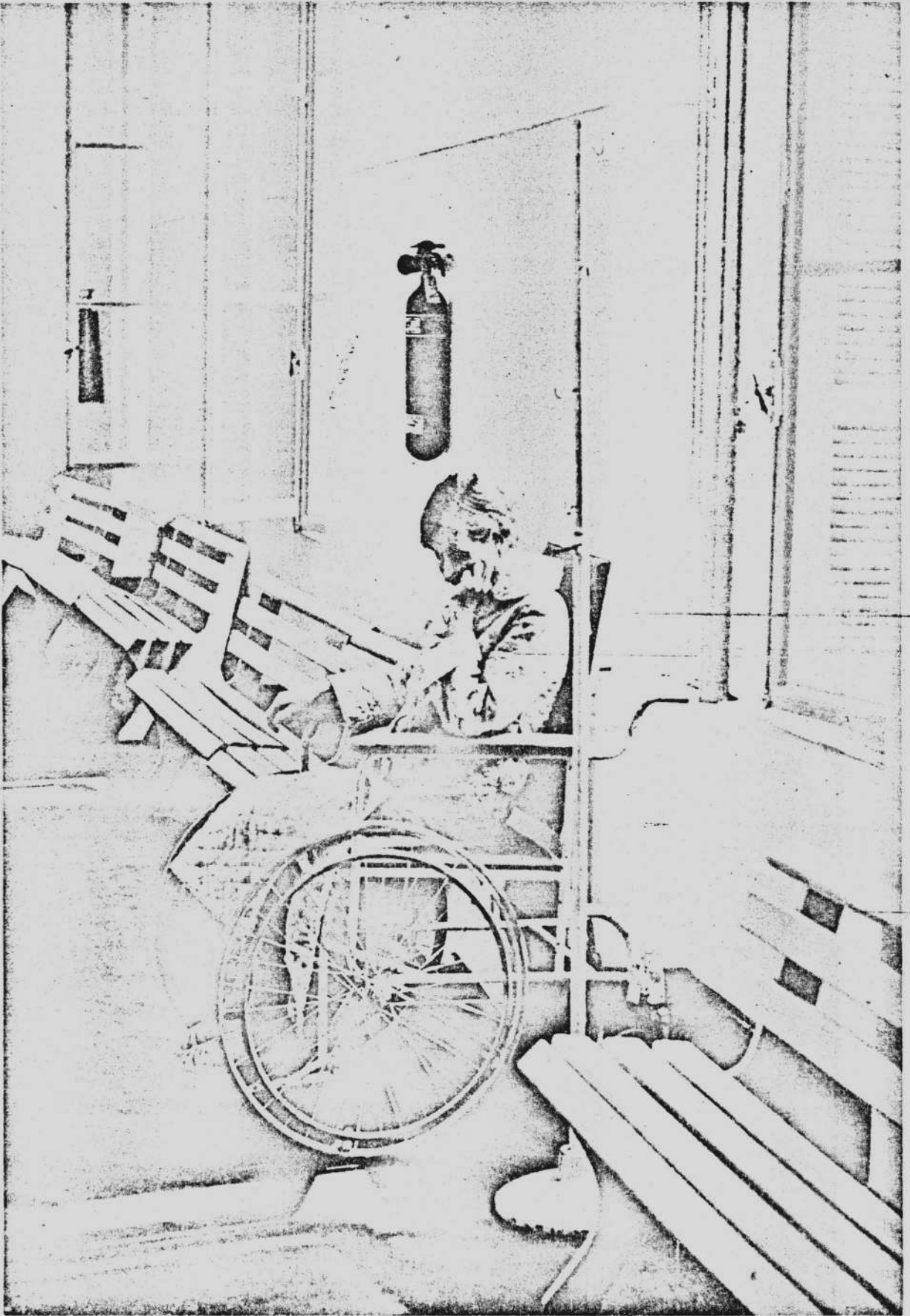


É gente simples, toda qualidade deles, tão mal destinados, tão diferentes no que haviam encontrado e esperado da vida.



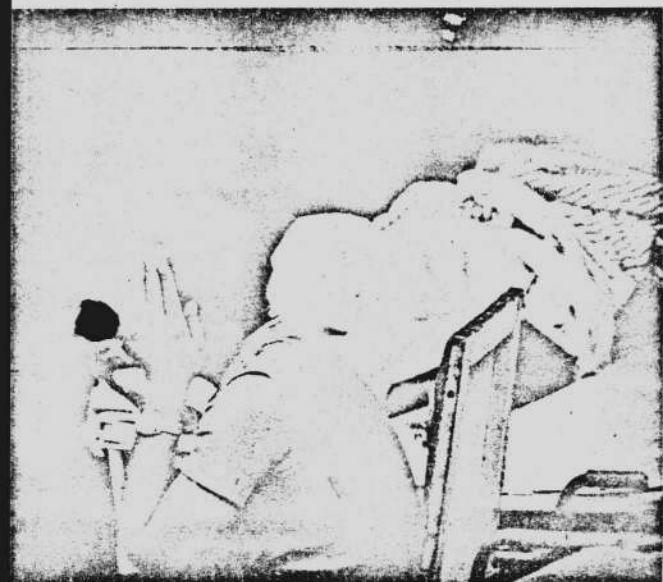
Em suas conversas, ora velam ora revelam e contam aventuras sem começo nem fim, sem tempo, como é o sofrimento humano.





A gente, essas tristezas.



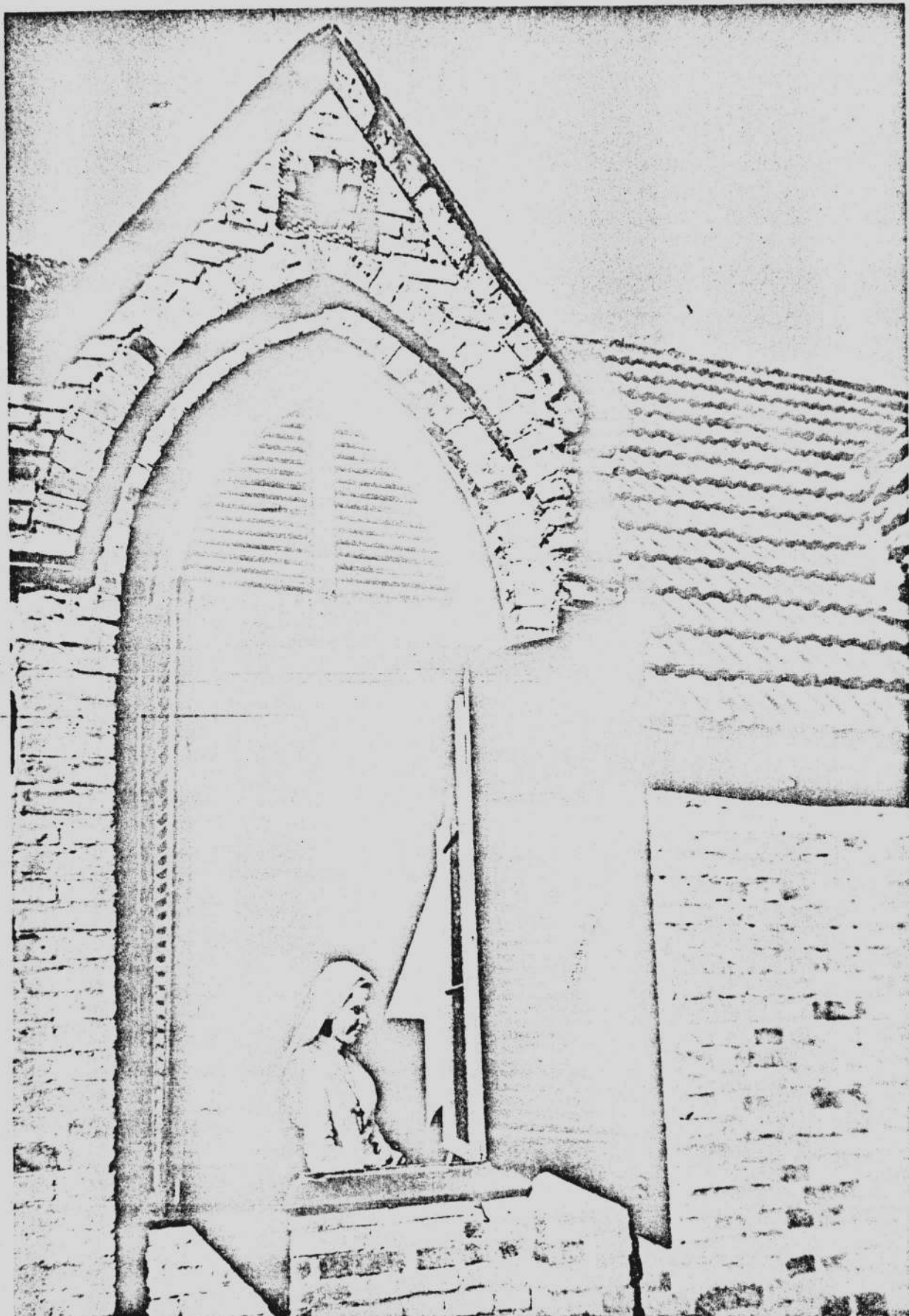


Disse que não queria se operar; e se trancou por dentro, em seu abismo. Um não que lhe escorreu pela boca, como um fio de sangue. Disse não. E adquiriu um poder maior que o de um rei absoluto, maior que o silêncio da noite num mundo cheio de palavras.

105  
X



E a gente, que trabalha na porta, olha esse bando que todo dia entra e sai, e pensa: — Por um acaso do destino, aquele que vai ali não sou eu.

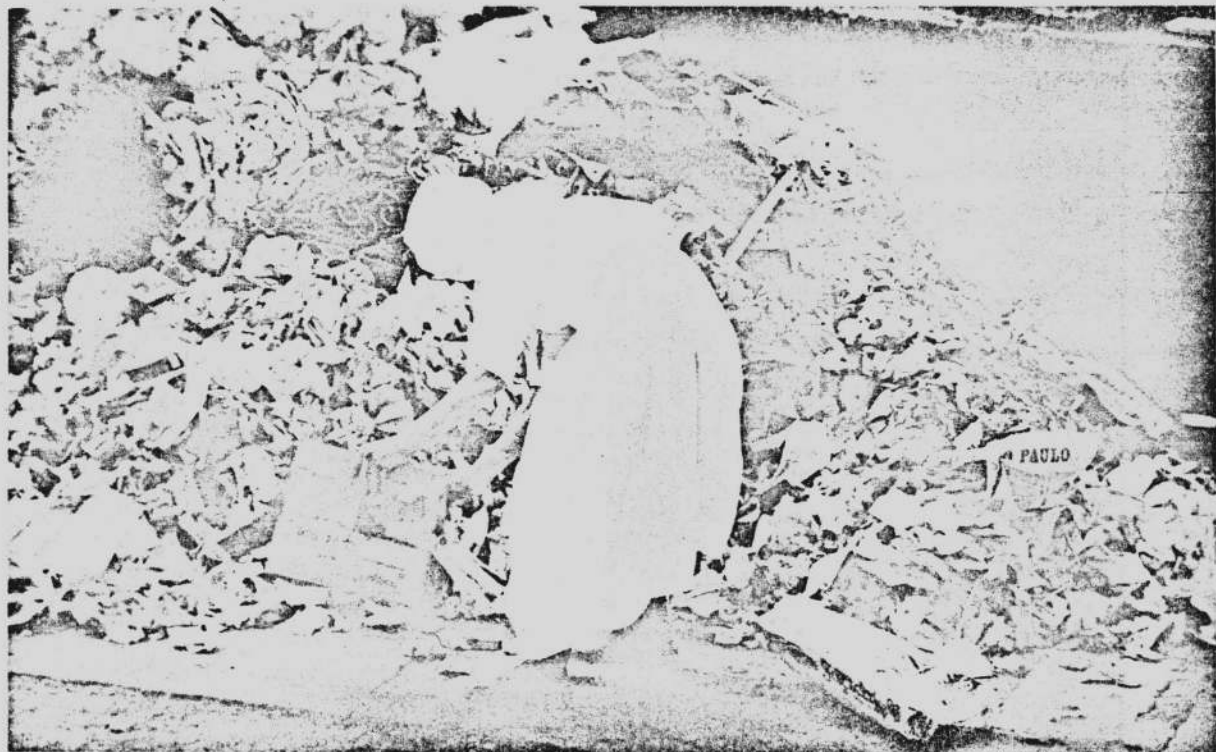


É gente que seguindo impulsos de caridade, ali  
passa toda uma vida aliviando sofrimento de outros,





em caminhos tão diversos, tão contrários na esperança. E no entanto só possuem nessa jornada uma grande fé. Por couraça vestem um hábito. Por espada usam a cruz.



Como se estivessem comprando aos poucos o direito a uma definitiva alegria, por vir, na vida futura.

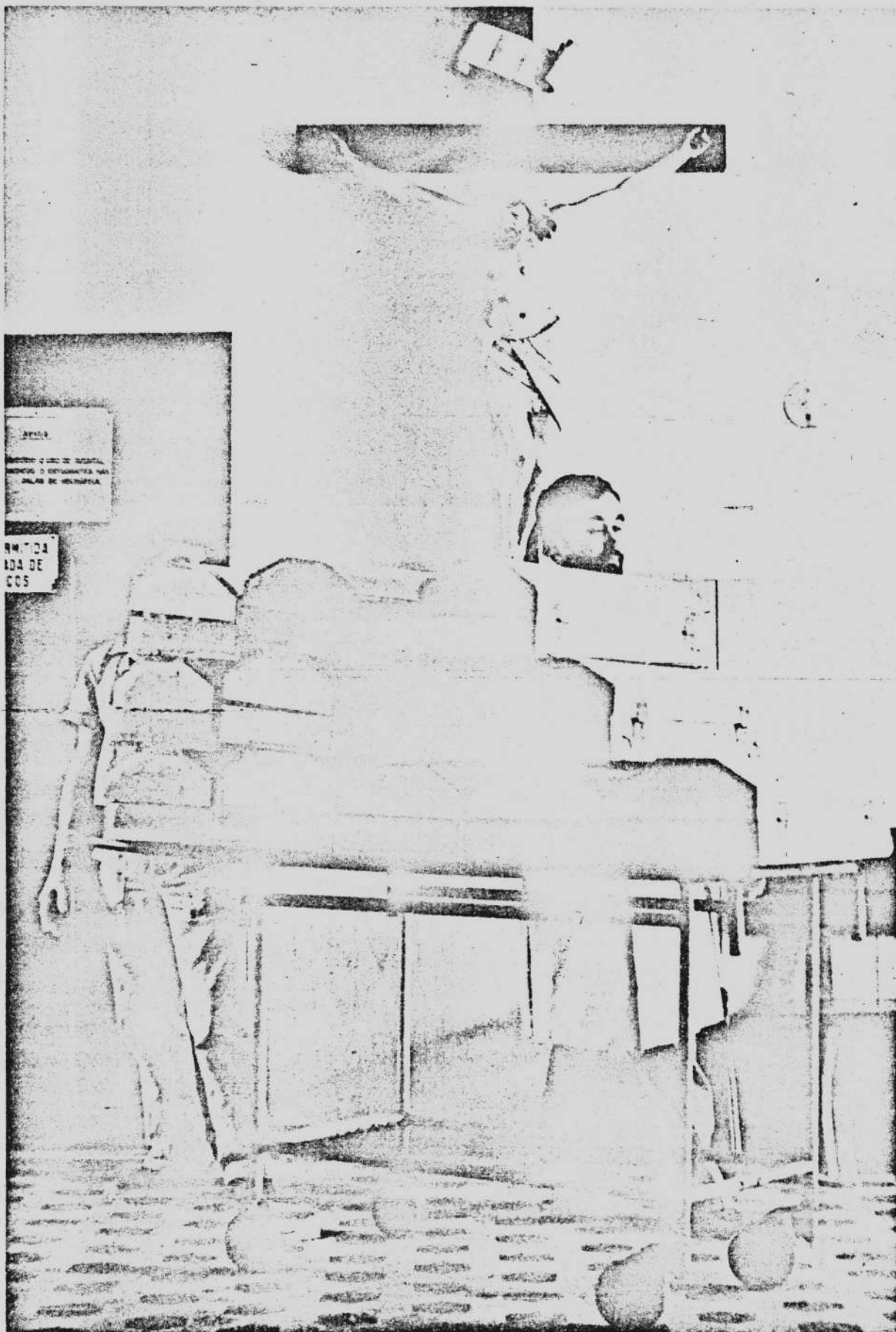


E o que é a convalescença senão a ânsia da vida por si mesma?



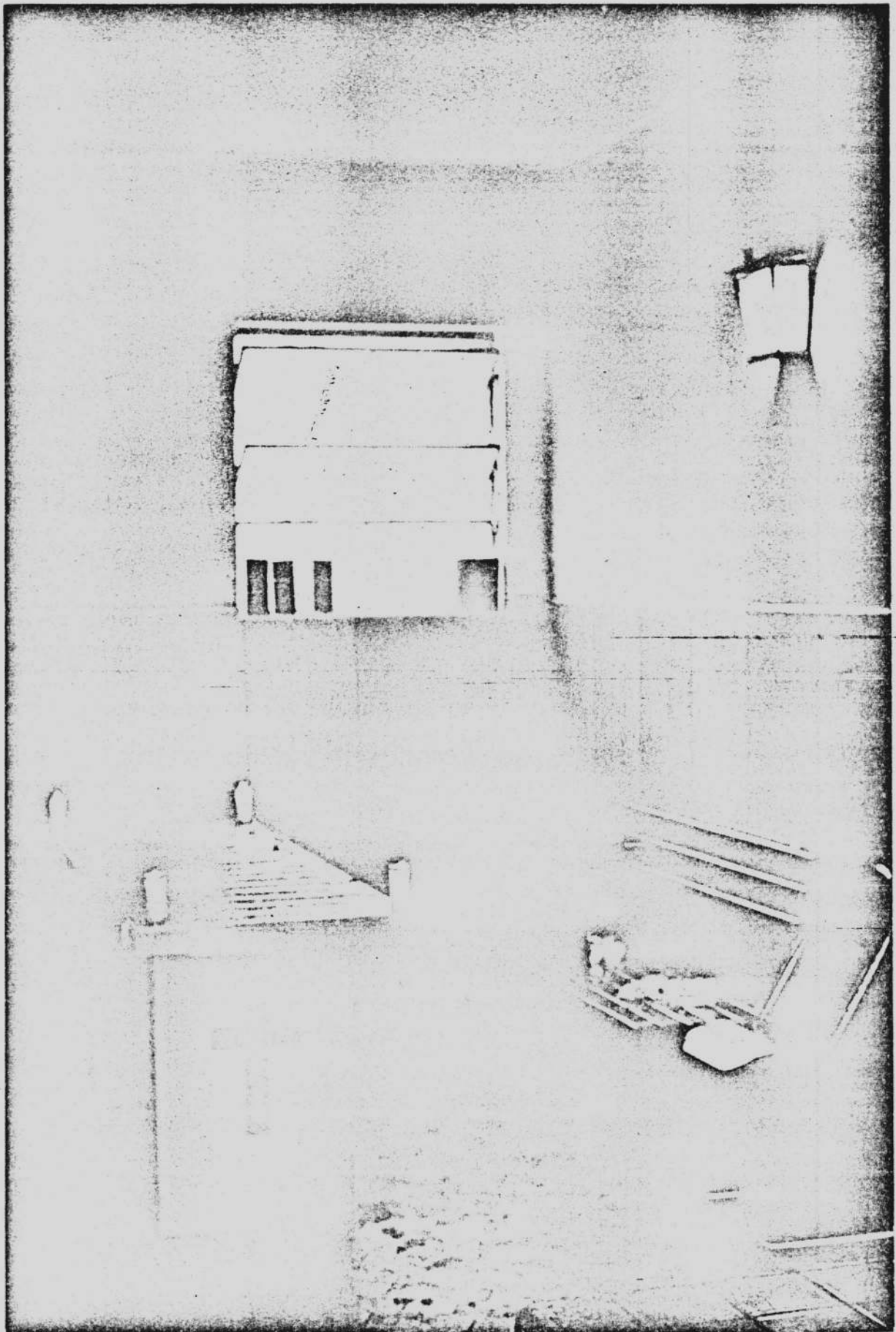


As vezes não são os anos que envelhecem a gente.  
São só alguns minutos.



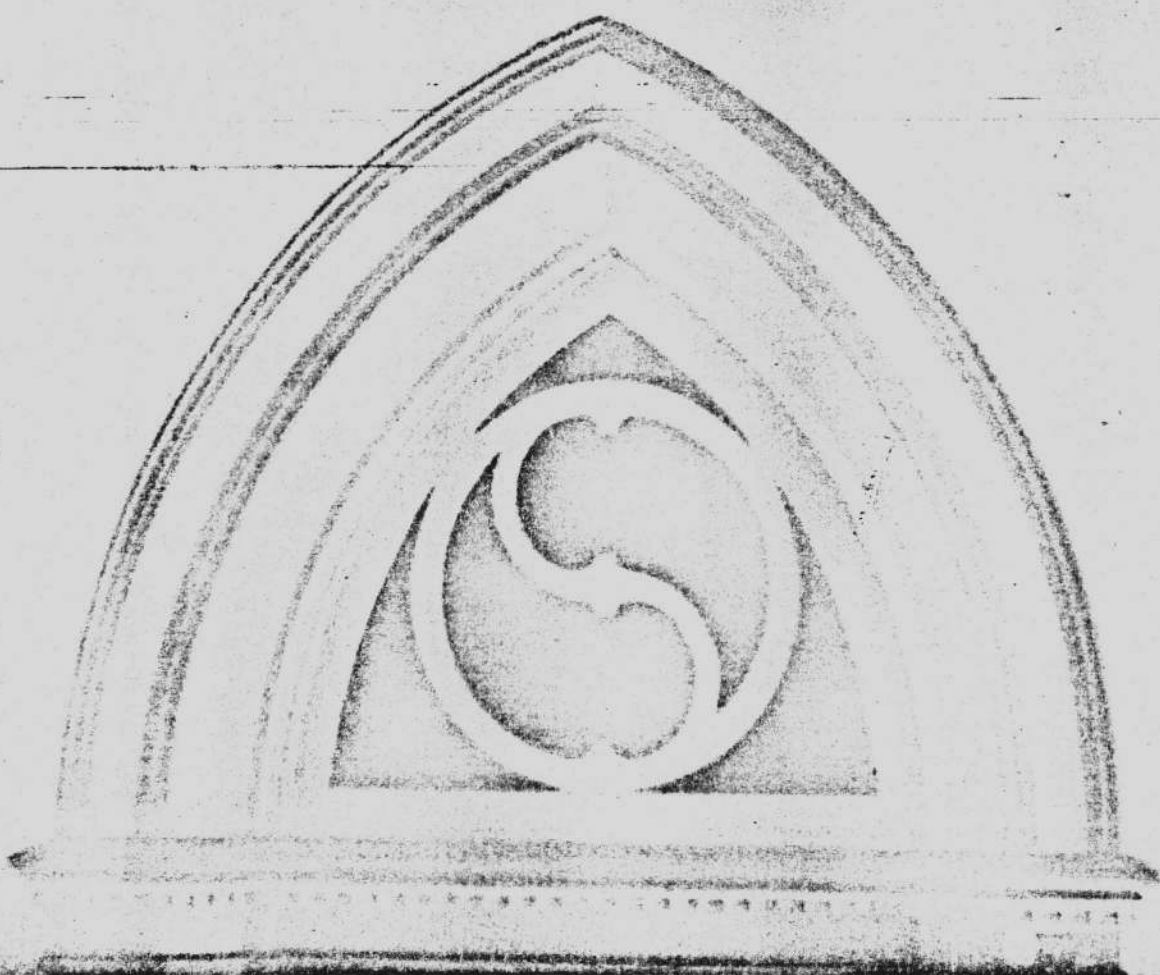
É próprio do homem querer saber da vida e da morte; do medo e da coragem.

11/19  
2



Mas o mistério da morte só pode ser desvendado através do mistério da vida.

112-  
2





De tudo fica um pouco.  
De tudo fica um pouco, não muito, um pouco.

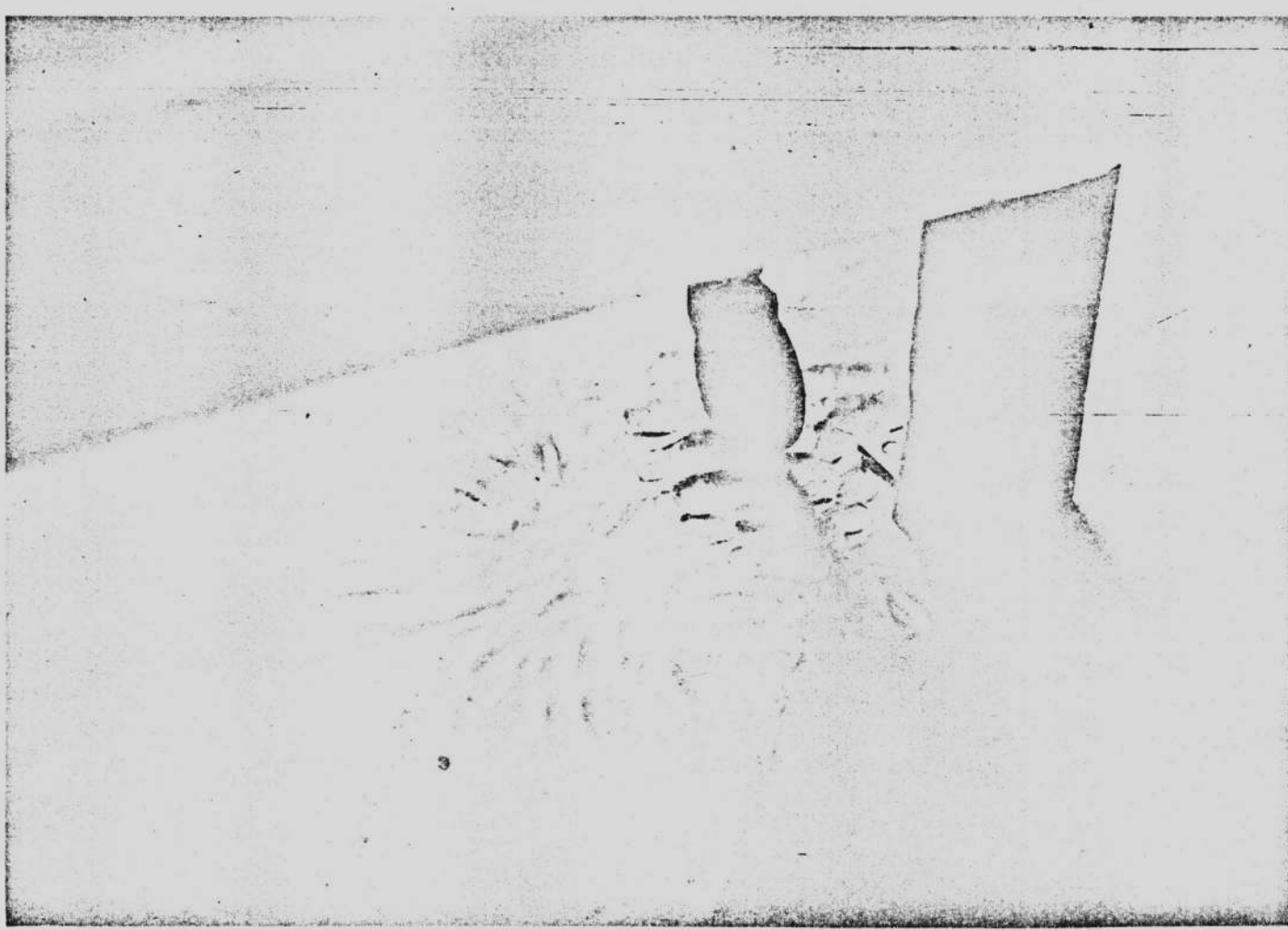
Da ponte bombardeada,  
Do suor que transpiramos.

Fica um pouco de teu queixo  
No queixo de tua filha.

Ficou um pouco de Cristo no lugar onde Ele esteve.  
E no pó que o cercava,  
Sua imagem,  
Sua cruz.

Um pouco ficou, um pouco.

Na marca do pé da maca, imprimida no assoalho  
Ao peso de cada dor, fica um resto de passagem.





114/9  
A

Este livro foi escrito com um determinado estado de espírito. É um livro de amor em seu sentido mais amplo; um amor que se estende a todo um povo, mas que se concentra na fiel amostra que são "as gentes da Santa Casa".

São brasileiros de todos os Estados que vêm trazidos pela fama que daqui se irradia, às vezes em busca de sua última esperança. É gente muito importante porque deu uma vida inteira de trabalho — as suas vidas — a troco do progresso do país. Não ficaram ricos. Tiveram muitos filhos. E o Brasil cresceu e enriqueceu.

Essa geração de que falo é gente que vem do interior de todos os Estados. Criados sem escolas, quase sem saúde, impelidos pela força da própria miséria, tangidos pelos desníveis de desenvolvimento entre o Norte-Nordeste e o Sudeste. Grande parte vem de Minas Gerais — exatamente daquela parte de Minas por onde passa a fronteira, não geográfica, mas sociológica, que dividia o Brasil em duas nações: a mais primitiva, a subir do norte de Minas para a Bahia, o Nordeste, o Norte e a Amazônia; e a mais moderna, a partir do sul de Minas, Centro de Minas e do Triângulo Mineiro, para São Paulo e Guanabara.

Gente separada de nós apenas pelo tempo, possuindo suas crenças e seu próprio modo de vida, gente que compreende melhor a vida pelo incompreendido do milagre, e que veio bater de encontro a uma civilização 200 anos à frente, fria e impessoal, como uma onda que se quebra na rocha.

Talvez seja a última geração abandonada a se tratar na última das instituições gratuitas.

Construíram Brasília, a Grande Rio, a Grande São Paulo, represas e usinas. Se tornaram homens de construção, trabalhadores rudes que vieram para cá em busca de ouro — bandeirantes às avessas — trazendo suas famílias nos braços.

Aqui eles entraram em contato pela primeira vez com leis sociais. Mas estas eram ainda precárias, quase rudimentares, pois a princípio as mudanças são de ordem qualitativa. Apareceram as filas intermináveis e eles esperaram com paciência. A população atendida aumentou brutalmente e todas as filas aumentaram de maneira proporcional. E vimos com espanto que essa gente acostumada ao sacrifício tinha uma paciência infinita.

E nós os médicos, acostumados a ter nossa verdade, uma verdade científica de números e estatísticas, vimos de repente uma verdade maior. A verdade filosófica.

Sabendo da fragilidade da condição humana, principalmente quando essa humanidade está doente, devemos procurar entendê-la melhor. O paciente internado é isolado de seu meio e isso o abate. Doente, procura não fraquejar em suas forças; despido, procura não perder sua dignidade; examinado, tenta não perder sua vergonha. Em vez de diálogo, fichas. Em vez de amor, eficiência. Talvez seja esse o sucesso das Santas Casas. É a religião como denominador comum exercendo sua comunicação entre atendentes e atendidos.

Talvez no futuro, o hospital seja encarado — por o ser realmente — como apenas o prolongamento da casa de cada um. Assim esperamos.

Hoje, uma vez iniciado o processo gerador de nossa riqueza, podemos cuidar de reparti-la. E a melhor forma de reparti-la é devolvendo-a através de benefícios. Benefícios assistenciais. Assistência social.

Saúde não é apenas ausência de enfermidades, mas um completo estado de bem-estar físico e mental.

Os pensamentos do Governo já se voltam para a afirmação do desenvolvimento social de seu povo. Talvez se possa assinalar a sua preocupação com o funcionamento da Justiça do Trabalho, indispensável para assegurar o

respeito aos direitos dos que são empregados, e a ênfase dada aos programas de aperfeiçoamento da mão-de-obra e das condições geradoras de segurança no trabalho, permitindo maior promoção humana da massa trabalhadora. Apesar de pouco e de demorado em função das esperanças gerais, o que se fez foi o possível dentro da realidade da economia brasileira, obrigada a um grande esforço de investimento e poupança.

E quem fez esse investimento, e quem fez essa poupança, foi essa gente da qual eu falo. Fez sem o saber, talvez sem alternativa. Mas fez.

\* \* \*

No texto deste livro estraram frases, parágrafos inteiros ou parciais, idéias modificadas ou não, de diversos autores.

Assim, queremos esclarecer que na página 7 aparece integralmente o prefácio de Ortiz Monteiro Patto, em seu livro "O Hospital através dos tempos", de onde colhemos também dados sobre a história da Santa Casa.

Eça de Queiroz, na página 9, ao lado de Cristo.

Raul Votta, na parte histórica, com datas, frases e parágrafos.

Na parte assistencial, luta atual da Associação Médica Brasileira, entram frases, idéias e citações de Pedro Kassab, impressas em meu espírito através de longa amizade.

Quase no final do livro aparece Carlos Drummond de Andrade, mutilado em seu "de tudo fica um pouco".

Já da poesia "vão abrir o coração de uma menina" pouco posso dizer. Era uma poesia completa, linda, cujo tema central era essa frase, e que apareceu publicada num jornal ou revista de medicina, na década de 60. Não sei o nome do autor, mas penso que seja médico. Sei é que ficou gravada em minha memória todos esses anos, talvez modificada pelo tempo, o que é natural. Acho que o autor irá compreender e aceitar a possível deformação.

Castro Alves e Cassiano Ricardo também estão presentes em frases e idéias, esparsas pelo livro.

Já Guimarães Rosa está presente em tudo porque na realidade ele está em mim, vivo e memorizado. Acho que a ele pertence a maior parte das "gentes da Santa Casa".

O resto — que resto? — eu escrevi.

*Marcelo de Almeida Toledo*

RELAÇÃO DOS PROVIDORES	
1680 a 1975	
1680 a 1681	— Antonio de Godoy Moreira
1681 a 1682	— Francisco Baruel
1682 a 1703	— Ignora-se
1702 a 1703	— Antonio de Godoy Moreira
1703 a 1704	— Mathias Rodrigues da Silva
1704 a 1705	— Miguel de Camargo
1705 a 1706	— Capitão Antonio Rodrigues de Medeiros
1706 a 1708	— Izidro Tinoco de Sá
1708 a 1709	— Manoel de Campos Domingos da Silva Bueno
1709 a 1710	— Domingos Dias da Silva
1710 a 1711	— Estevão da Cunha de Abreu
1711 a 1712	— Manoel de Lima de Abreu
1712 a 1713	— Antonio do Prado da Cunha
1713 a 1714	— João Pires das Neves
1714 a 1715	— Izidro Tinoco de Sá
1715 a 1717	— Ignacio de Siqueira Ferrão
1717 a 1718	— Bartholomeu Bueno de Azevedo
1718 a 1719	— Bartholomeu da Rocha Pimentel - Capitão
1719 a 1720	— Francisco Correa de Lemos
1720 a 1721	— Roque Soares Medella
1721 a 1722	— Capitão Mór — D. Simão de Toledo Piza
1722 a 1723	— José de Godoy Moraes
1723 a 1724	— Manoel Paes Botelho
1724 a 1725	— João Dias da Silva
1725 a 1726	— José da Silva Góes
1726 a 1727	— Francisco da Cunha Abreu
1727 a 1728	— Thomé Rodrigues da Silva
1728 a 1732	— Manoel Luiz Ferraz
1732 a 1734	— Antonio Pinto Duarte
1734 a 1735	— Antonio Dias da Silva
1735 a 1736	— Antonio Paulino Misael
1736 a 1737	— Mathuel de Oliveira Lobo
1737 a 1738	— D. Simão de Toledo
1738 a 1739	— Esmeraldo Borges da Silva
1739 a 1740	— Dr. João Rodrigues Campello
1740 a 1742	— Diogo Pinto do Rego
1742 a 1743	— Mathias da Silva
1743 a 1744	— Manoel José da Silva Ferrão
1744 a 1745	— André Alves do Prado
1745 a 1746	— Miguel Alves Ferreira
1746 a 1747	— Thomé Alves de Castro
1747 a 1749	— Miguel Alves Ferreira
1749 a 1750	— Manoel de Oliveira Cardozo
1750 a 1751	— Lopo dos Santos Terra
1751 a 1752	— Mathias Alves Vieira de Castro
1752 a 1753	— Francisco de Salles Ribeiro
1753 a 1754	— Dr. Luiz de Campos
1754 a 1757	— D. Frei Antonio (Bispo de São Paulo)
1757 a 1758	— Coronel Francisco Pinto do Rego
1758 a 1759	— Manoel de Faria Couto
1759 a 1760	— Manoel José de Sampaio
1760 a 1761	— Guarda-Mór Salvador Marques Brandão
1761 a 1762	— Capitão Manoel de Oliveira Cardoso
1762 a 1763	— Jeronimo da Costa Guimarães
1763 a 1764	— Ignácio de Barros Rego
1764 a 1765	— Thomé Rabello Pinto
1765 a 1766	— Antonio Francisco de Araujo
1766 a 1769	— D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão
1769 a 1770	— Antonio de Freitas Branco
1770 a 1771	— João Dias Cerqueira
1771 a 1773	— Jeronimo Rodrigues
1773 a 1774	— André Alves da Silva
1774 a 1775	— Manoel José Gomes
1775 a 1776	— General Martin Lopes Lobo da Saldanha
1776 a 1777	— D. Frei Manoel da Ressurreição (Bispo de São Paulo)
1777 a 1778	— General Martin Lopes Lobo de Saldanha
1778 a 1780	— Dr. Matheus Lourenço de Carvalho
1780 a 1781	— Conego Luiz Teixeira Leitão
1781 a 1782	— Dr. Antonio Fernandes do Valle
1782 a 1784	— Dr. Luiz de Campos
1784 a 1786	— Padre Ignacio de Azevedo Silva
1786 a 1787	— Sargento-Mór Manoel José Gomes
1787 a 1788	— Capitão João da Costa Silva
1788 a 1794	— Capitão José Mendes da Costa

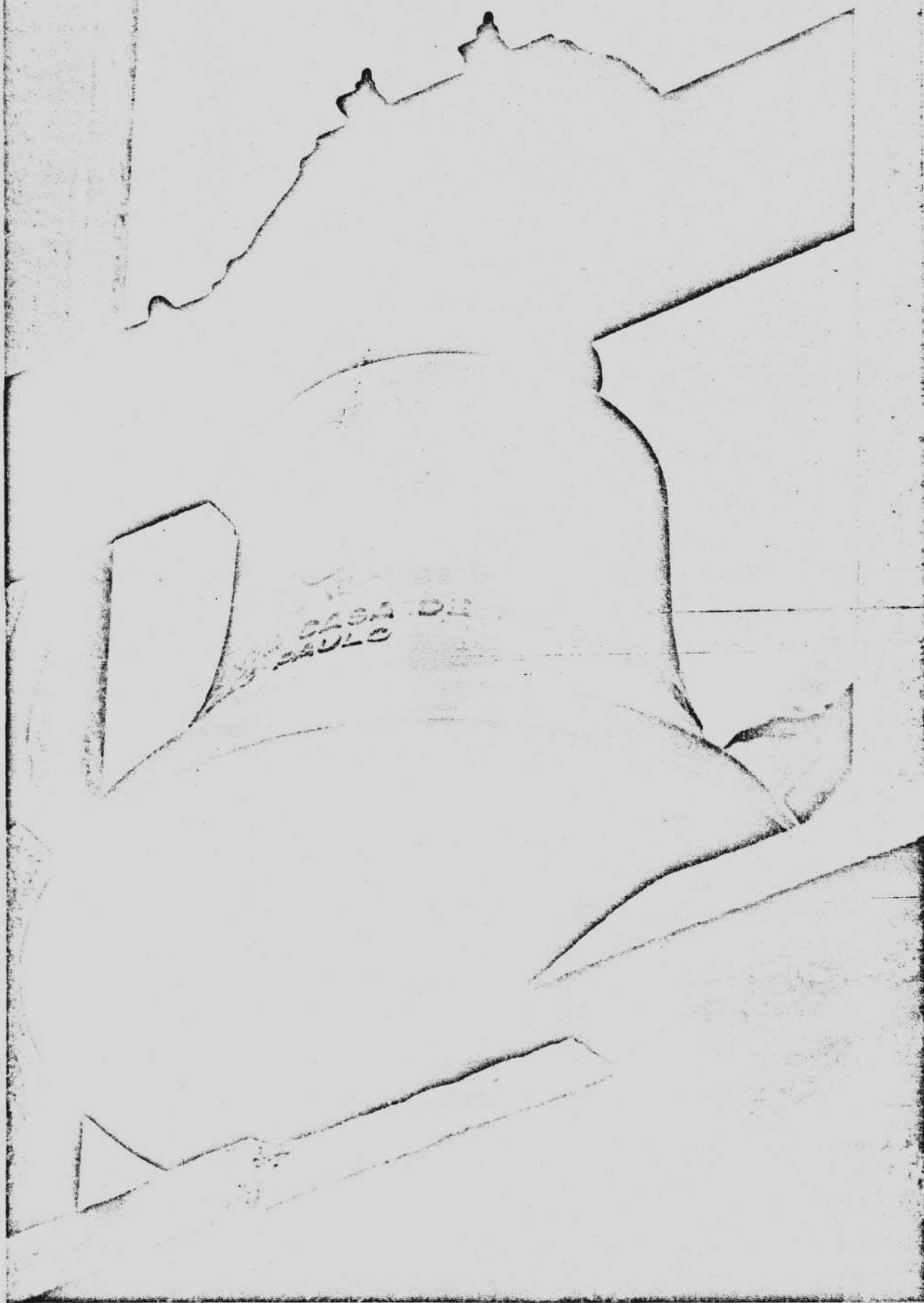
117a  
L

- 1794 a 1795 — Alferes Manoel da Silva Rocha  
1795 a 1798 — Tenente Coronel João Vicente da Fonseca  
1798 a 1802 — General Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça  
1802 a 1803 — General Antonio José da Franca e Horta  
1803 a 1804 — D. Matheus de Abreu Pereira (Bispo de São Paulo)  
1804 a 1805 — General Antonio José da Franca e Horta  
1805 a 1806 — D. Matheus de Abreu Pereira (Bispo de São Paulo)  
1806 a 1807 — General Antonio José da Franca e Horta  
1807 a 1808 — Manoel Paes de Sande e Castro  
1808 a 1811 — General Antonio José da Franca e Horta  
1811 a 1814 — Marquez de Alegrete, Governador e Capitão General desta Capital  
1814 a 1818 — Conde da Palma  
1818 a 1822 — General João Carlos Augusto d'Oeynhausen Marques de Aracati  
1822 a 1824 — Marechal Presidente do Governo, Candido Xavier de Almeida e Souza  
1824 a 1826 — Presidente desta Provincia, Lucas Antonio Monteiro de Barros (Visconde de Congonhas do Campo)  
1826 a 1829 — Tenente General José Arouche de Toledo Rendon  
1829 a 1831 — D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade (Bispo Diocesano)  
1831 a 1834 — Marechal José Arouche de Toledo Rendon  
1834 a 1847 — D. Manoel Gonçalves de Andrade (Bispo Diocesano)  
1847 a 1875 — Antonio da Silva Prado, (Barão de Iguape)  
1875 a 1876 — Dr. Martinho da Silva Prado  
1876 a 1878 — Thomaz Luiz Alvares  
1878 a 1880 — Barão de Três Rios  
1880 a 1886 — Arcipreste Dr. João Jacyntho Gonçalves de Andrade  
1886 a 1889 — Dr. Rafael Aguiar Paes de Barros  
1889 a 1898 — Barão de Piracicaba  
1898 a 1900 — Barão de Tatuhy  
1900 a 1902 — Dr. José Alves de Cerqueira Cesar  
1902 — Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz  
1903 a 1904 — Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo (interino)  
1905 a 1917 — Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz (até 30 de Julho de 1917 quando faleceu)  
1917 a 1920 — Senador Antonio de Lacerda Franco (até Março de 1920)  
1920 a 1947 — Senador Antonio de Padua Salles  
1947 a 1958 — Dr. José Cassio de Macedo Soares  
1958 — Dr. Christiano Altenfelder Silva



118a

A





**PROVEDOR — CHRISTIANO  
ALTENFELDER SILVA**

*1º vice provedor* — Paulo Meirelles Reis

*2º vice provedor* — Agenor de Camargo Filho

*1º escrivão* — Luiz Pinto Serva

*2º escrivão* — Gontran Reis

*1º tesoureiro* — Carlos Pacheco Fernandes

*2º tesoureiro* — Francisco de Paula Machado de Campos

*1º procurador jurídico* — Luiz Nazareno de Assumpção

*2º procurador jurídico* — Manoel Pessoa de Siqueira Campos

*1º procurador administrativo* — Ernesto de Freitas Neto

*2º Procurador administrativo* — Lauro Malheiros

*Mordomo do patrimônio imobiliário* — Mario da Cunha Rangel

*Vice mordomo* — Edgard Thomaz de Carvalho

*Mordomo do hospital central* — José Pires Oliveira Dias

*Vice mordomo* — Pedro Ayres Netto

*Mordomo da farmácia* — Ferruccio Jannarelli

*Vice mordomo* — Dagoberto de Padua Salles

*Mordomo do almoxarifado* — Armando Cardoso Pinto da Cunha

*Vice Mordomo* — Cesar Ciampolini Junior

*Mordomo do Colégio São José* — Francisco Thomaz de Carvalho Filho

*Vice mordomo* — Luis Arrobas Martins

*Mordomo do departamento de geriatria*

*D. Pedro II* — Carlos Coelho de Faria

*Vice mordomo* — Ruy de Azevedo Sodré

*Mordomo do hospital São Luiz Gonzaga* — Francisco Genovez

*Vice mordomo* — Julio de Andrade Arantes

*Mordomo do sanatório Vicentina Aranha* —

Antonio Carlos de Camargo Vianna

*Vice mordomo* — Dom Ernesto de Paula

*Mordomo do Educandário D. Benedita*

*Nogueira* — Luiz José de Mello Mattos

**COMISSÃO DE CONTAS**

Decio Ferraz Novaes

Alcindo Brito

Vail Chaves

**COMISSÃO DE OBRAS**

Olavo Franco Caiuby

Pedro França Pinto

Antonio José de Freitas

**COMISSÃO DE INVESTIMENTOS**

Milton Improta

Vasco Baruel Galvão Bueno

Thomaz Gregori

**SUPLENTE**

Frederico de Souza Queiroz

José Maria Sampaio Corrêa

Antonio Augusto Monteiro de Barros

**SUPLENTE**

Candido Monteiro Diniz Junqueira

José Vargas Cavalheiro

Firmino Antonio Whitaker

**SUPLENTE**

José Burlamaqui de Andrade

Alfredo Ferreira Velloso

Augusto de Oliveira Pinto Dalia

**MESÁRIOS**

Antonio de Araujo Novaes Junior

Carlos Alberto de Carvalho Pinto

Carlota Pereira de Queiroz

Dacio Moraes Junior

Fernando Euler Bueno

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Herbert Levy

João Adhemar de Almeida Prado

José Cesar Salgado

José Ermirio Moraes Filho

Joaquim Fernandes Moreira

Julio Mesquita Neto

Licínio dos Santos Silva

Lucas Nogueira Garcez

Luiz da Silva Prado

Luiz Moraes Barros

Luiz Pinto Thomaz

Noé Ribeiro

Paulo Maluf

Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto

Pedro Rodvalho Marcondes Chaves

Roberto de Abreu Sodré

Severo Fagundes Gomes

Vicente de Paula Vicente de Azevedo

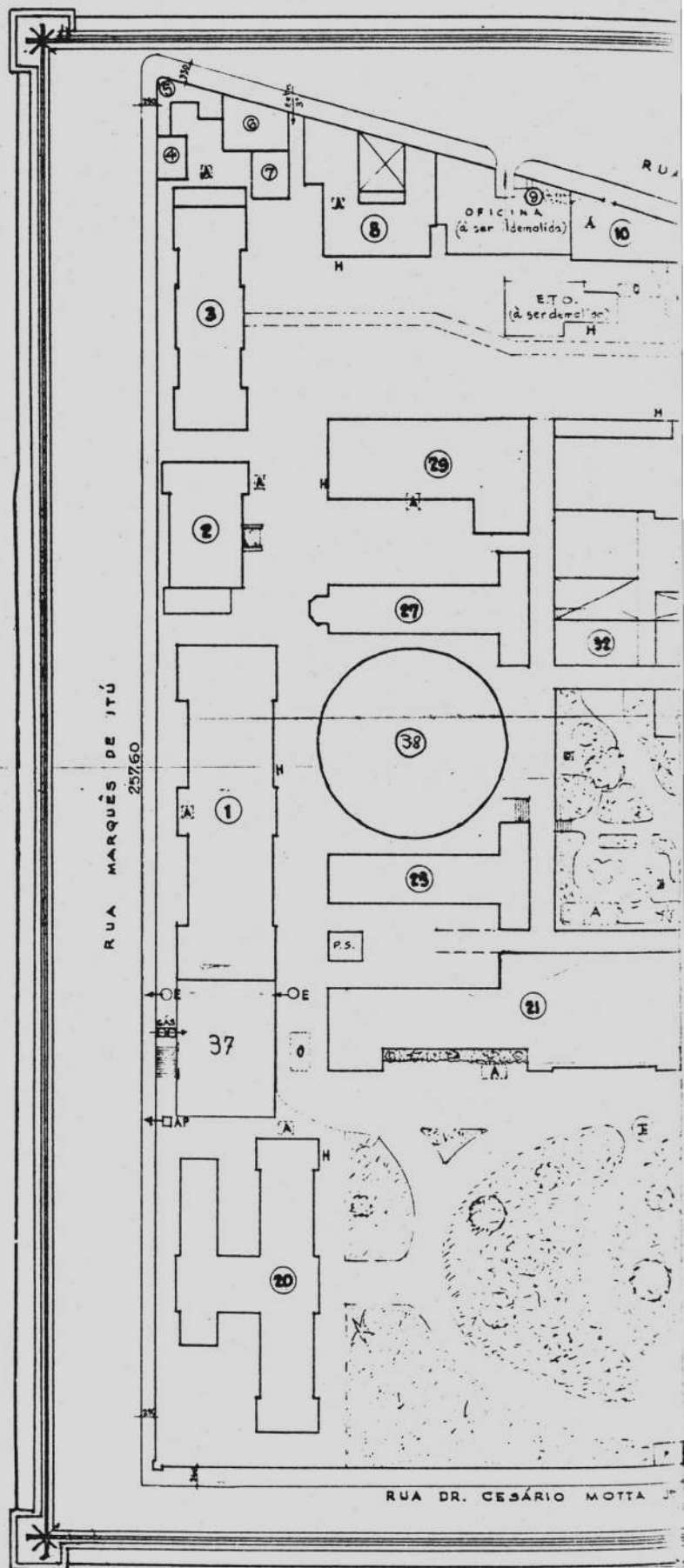
## SUPLENTE

Leoncio Cavalleiro Netto  
 Luiz Gonzaga Junqueira de Aquino  
 Marcelo Portugal Gouveia  
 Moacyr Bicudo  
 Pedro Barbosa Pereira  
 Raul Medeiros Junior  
 Renato Ferreira Leite  
 Rogerio Pinto Coelho  
 Silvio de Bueno Vidigal

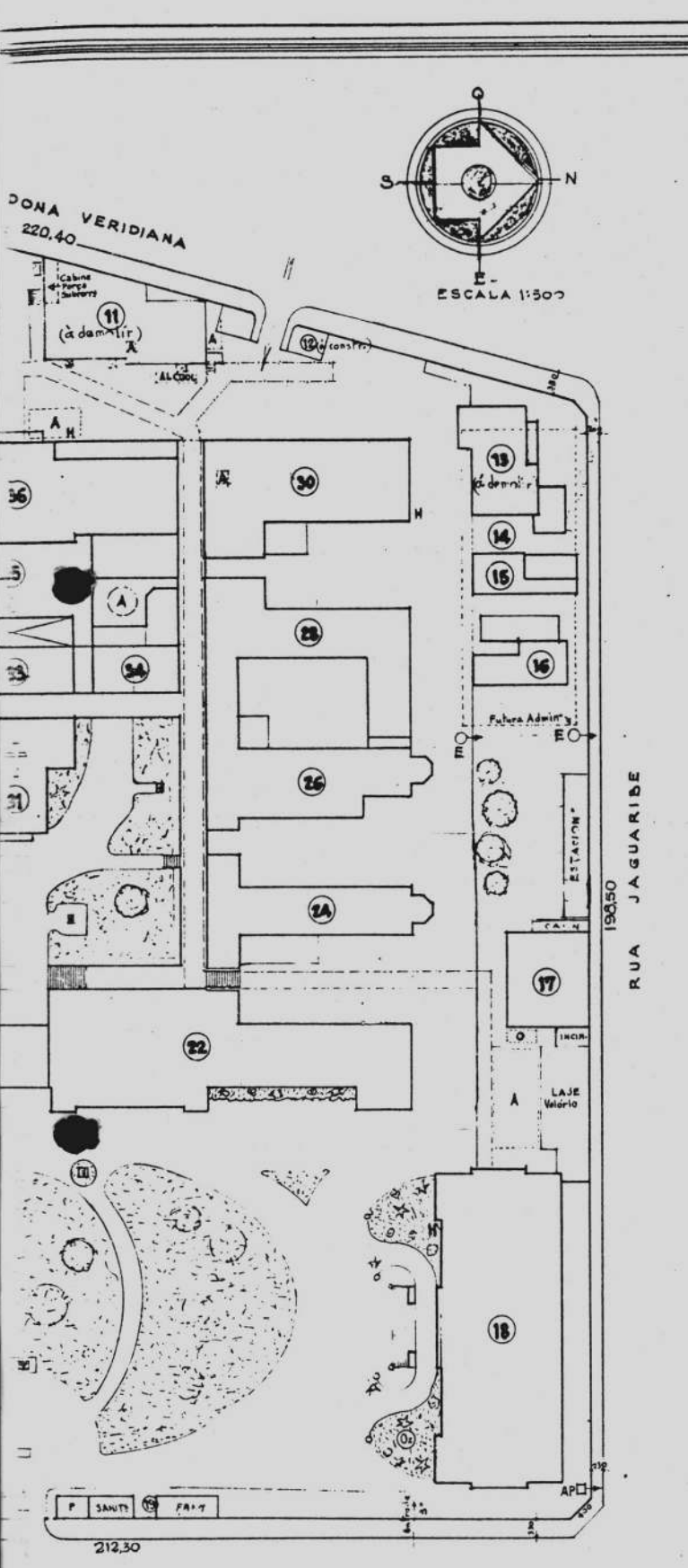
ASSOCIAÇÃO DOS MÉDICOS  
 DA SANTA CASA DE SÃO PAULO  
 BIÊNIO 1974/1975

Dr. PEDRO ROSSI  
 (Presidente)  
 Dr. LUIZ ORIENTE  
 (Vice-Presidente)  
 Dr. Arildo de Toledo Viana  
 (Secretário Geral)  
 Dr. Silvio Ferreira  
 (1.º Secretário)  
 Dr. José Donato Próspero  
 (2.º Secretário)  
 Dr. Renato Riciardi Del Nero  
 (1.º Tesoureiro)  
 Dr. Moacyr Fucs  
 (2.º Tesoureiro)

Planta geral da  
 Santa Casa de Misericórdia de São Paulo



121a  
S



**EDIFÍCIOS E ÁREAS DA SANTA CASA**

Nº	CONSTRUÇÕES	Nº DE PAV.	ÁREA OCUPADA	ÁREA CONSTRUÍDA
1	Pavilhão Fernando Simons	7	1168	6.538
2	Laboratório	3	484	1.293
3	Pavilhão Condessa Pentecostes	5	604	2.738
4	Escola	1	50	50
5	Oficina de Pintura	1	40	40
6	" " Carpintaria	1	70	70
7	SAME-P.S. Infantil	1	50	50
8	Residência das Irmãs	5	367	1.492
9	Oficinas (Futura saída)	1	8	8
10	Casa das Caldeiras	1	214	214
11	Lavanderia etc. (demolir)	3	526	1.398
12	Entrada de Veículos	1	110	110
13	Futura Administração	8	1.109	6.887
14	Dermatologia	2	347	516
15	Depósito da Farmácia	1	68	68
16	" de Materiais	1	111	111
17	Biotério	1	320	320
18	Ambulatório Cond. de Leno	8	1.261	8.280
19	Portaria e Sanitários	1	89	89
20	Inst. de Radium-A.V.C.		937	
21	Admin. Super. Mordomia			
22	Pronto Soc. Contab. Facult.			
23	Medic. Homens - Fac. C.M.			
24	Medic. Homens - Fac. C.M.			
25	Raios X			
26	Cirurg. Torax - Fac. C.M.			
27	Raios X	2	421	574
28	Blaca Oftalm. Necrófeno			
29	Ginecolog. Obst. e Cirurg.			
30	Depart. Cirurg. - Farmácia			
31	Capela	2	330	456
32	Assoc. Med. Doc. Cientif.			
33	Anatomia Patológica	2	469	654
34	Serv. Enfermagem			
35	Cosinha			
36	Pav. Santa Isabel	15	1.896	13.530
37	Fisioterapia			
38	Raios X novo			
39				
40				

Área total do terreno = 48.424 m²

- GALERIA SUBTERRÂNEA
- A DEPOSITOS D'AGUA SUBTERR.
- B " DE ÓLEO
- C " " ALCOOL
- H HIDRANTES
- EO SAIDAS DE ESGOTO
- APD " ÁGUAS PLUVIAIS

L DA STA. CASA DE BENEFICENCIA DE S. PAULO  
 DEPARTAMENTO TECNICO DE OBRAS  
**SANTA CASA DE S. PAULO**  
 PLANTA GERAL  
 LATA ESCALA 1:500 GAVETA N.º 1 A 1946

122a  
A

## CRÉDITOS

Material sensível Fuji  
VO - Ortochromatic - 100

Fotocomposição  
Fotolitos  
SA O Estado de S. Paulo

Papel off-set  
180 grs/m<sup>2</sup>, fabricação  
Klabin & Irmãos

Banco Bamerindus  
do Brasil

## FICHA TÉCNICA

Chefe da Fotocomposição  
Paulo Braga Neto

Fotolito  
Alberto Isao Kano

Coordenação técnica  
Eng<sup>o</sup> Francisco Flávio Gouveia Lopes

Laboratório Fotográfico  
Nobuo Takano

Superintendente da  
Imprensa Oficial do Estado  
Wandyck de Freitas

Fotografia e texto  
Marcelo de Almeida Toledo

Copyright by  
Associação dos Médicos da  
Santa Casa  
de São Paulo

Arte, diagramação e  
coordenação geral da edição  
Massao Ohno

São Paulo, 4 de setembro de 1975

1239  
A

Terminou-se de imprimir esta edição,  
composta de 1.200 exemplares, aos 4 dias do  
mês de setembro de 1975 nas oficinas da  
Imprensa Oficial do Estado  
São Paulo, Brasil



1932  
4

Segue Juntada Pl. 124  
GP. 25/11/85  
RJ



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ..... 124 - ~  
P. CONDEPHAAT 23046/84  
do ..... n.º ..... / ..... (a) .....

Interessado: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Assunto: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas Cesário Mota Jr., Marques de Itú, Dna Veridiana e Jaguaribe - Capital.

### SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

SESSÃO ORDINÁRIA DE 26 DE AGOSTO, 1985

ATA Nº 653

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade o parecer do Conselho-Relator Carlos Lemos favorável ao tombamento das primeiras construções da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, aquelas que formam o núcleo inicial, assim como os jardins, fronteiro e o da capela - devendo, entretanto, retornar os presentes autos ao STCR para proceder ao levantamento dos edifícios considerados de interesse cultural retornando em seguida para deliberação final do Conselho.

GP., 25 de Novembro de 1985

  
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

SR/lca



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º <sup>125</sup>/<sub>65</sub> .....

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado:

Assunto:

Se. Presidente

Retorno novamente encaminhando o presente processo ao estado do processo, uma vez que o mencionado material e estudos pedidos pelo Conselho que nos temos já se encontra aqui anexado. As plantas vol de página 38- 47 e fotos nas páginas subsequentes. Assim sendo pedimos o reexame dos autos para deliberação definitiva

De o que tubamos a informar

6/1/86

Sheila Tel

126  
A

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	23046	84	

INT.: IRMANDADE DE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS.: Solicita o tombamento dos Hospital central, situado entre as Ruas Cesário Mota J. Marques de Itu, Da Veridiana e Jaquaribe - Capital.

Ao STCR para propor resolução de tombamento com definição ' precisa dos imóveis e jardins a serem preservados, datas de execução e proposta de dire - trizes de áreas envoltórias.

GP/CONDEPHAAT, 01 de dezembro de 1987.

  
PAULO DE MELLO BASTOS  
Presidente

PMB/ahm.



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23046	84	

Interessado: IRMANDADE DE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SP  
Assunto: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas Cesário Mota Jr., Marquês de Itu - Capital.

Ao ...  
para ...  
S.T.C.R. 9 12 84

*Raphael Gendler*  
RAPHAEL GENDLER  
Agente Serv. Civil



Solicito redistribuição do presente processo  
levo em vista meu afastamento junto a  
Secretaria desta Secretaria.

STAR, em 04/04/1991

Laria A. Barilho  
(arquiteta)

Juntada

Assinatura

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

ESCRITÓRIO PROFESSOR BASILEU GARCIA

Exmo. Sr. Dr. EDGARD DE ASSIS CARVALHO  
D.D. Presidente do CONDEPHAAT

O advogado LISANDRO GARCIA, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de São Paulo, sob nº 7243, com escritório no endereço abaixo indicado, vem, para defesa de direito, requerer que lhe seja concedida vista do processo, que consta existir, de tombamento de imóvel de propriedade da IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, situado à rua Dr. Cesário Mota Júnior, 112, nesta Capital.

O presente requerimento é motivado pela notícia da existência desse processo de tombamento, veiculada pelo "Jornal da Semana" - "Shopping News - City News", edição de domingo, 18 de junho p.passado, 1a. página.

P. deferimento.

São Paulo, 29 de junho de 1989.

*Lisandro Garcia*

*Tive vista do processo  
nº 23.046 em 11/7/89  
Lisandro Garcia*

RECEBI  
CONDEPHAAT 03 / 07 / 89  
SUZANA

SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS



SEQUE JUNTA DA AO DOC. SOB Nº-DZRA 430.  
57/PROTOCOLO, 14 DE AGOSTO DE 1992



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo  
PROCURADORIA JURÍDICA

129/2

São Paulo, 6 de agosto de 1992

Condephat  
Av. Paulista 2.644 - 2º  
Setor Protocolo  
A/C Silvana  
São Paulo

Prezados Senhores

Na qualidade de Procurador Jurídico da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, vimos pela presente consultá-los se o imóvel situado na rua Martiniano de Carvalho nº esquina de rua Santa Madalena, nesta Capital, está ou não tombado por este Órgão.

A indagação é feita neste momento tendo em vista o seu precário estado de conservação com possibilidade de desabamento, e que poderá trazer, se isto ocorrer, sérios problemas para esta Entidade.

No aguardo do necessário esclarecimento, subscrevemo-nos, mui atenciosamente.

IRMANDADE DA STA CASA DE MISERICÓRDIA DE S. PAULO  
R. SENADOR FERRO, 131 - 1º ANDAR  
S. PAULO - 01006  
A/C → DO DR. KAMIL R. ABDALLA



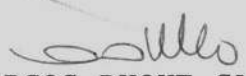
439

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento-carta			

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS.: Solicita informações se o imóvel situado à Rua Martiniano de Carvalho, esquina c/Rua Santa Madalena, está tombado por este Órgão.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 13 de agosto de 1992

  
MARCOS DUQUE GADELHO  
Presidente

cp. -





Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	23046	84	sra

INT:=-IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS:-Solicita o tombamento do hospital Central, situado entre as Ruas:Cesário Motta J. Marques de Itú, da Veridiana e Jaguaribe - Capital

Ao Arquiteto

para manifestação

S.T.C.R.,

Mílena Bentes

19/08/92

Senhor Diretor Técnico

Em resposta ao Proc. n.º 23046/84 consultando sobre imóvel localizado na esquina da Rua Martiniano de Carvalho com Rua Santa Madalena, informamos:

1. No local, objeto da consulta, há quatro lotes de esquina, respectivamente nas quadras 56, 70, 10 e 11.
2. Nenhum dos lotes pertence à área envoltória de bem tombado por este Condephaat.
3. Em nenhum dos 4 (quatro) lotes mencionados existem edificações tombadas ou em processo de tombamento neste Condephaat.
4. Julgamos necessário fazer refe-

rência aos quatro lotes (quatro esquinas) porque o interessado não especifica qual lote se trata (ver fls 129).

Era o que tínhamos a informar

STCR, 28 de setembro de 1992

Lucieli Whitel de Hull *[assinatura]*  
Arq. Lucilena WM Bastos

A 85

de acordo com o despacho da Arq. Lucilena Bastos, deste STCR, solicitamos oficial aos interessados no sentido de complementar as informações necessárias (item 4 da fl. 131).

sl. 30,09,92

*[assinatura]*  
Adão Luiz de Moraes  
Diretor Técnico do S.T.C.R.

Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data, Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

Assinatura

132  
BA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP/1530/92.  
P.CONDEPHAAT 23046/84.


São Paulo, 02 de Outubro de 1992.

Prezados Senhores,

Reportando-nos ao expediente de Vossas Senhorias, com data de 06 de agosto último, relacionado à consulta sobre o imóvel sito à Rua Martiniano de Carvalho, esquina com a Rua Santa Madalena, nesta Capital, esclarecemos que no local objeto da consulta, há quatro lotes de esquina, respectivamente nas quadras 56,70,10 e 11, portanto, solicitamos nos informar qual das esquinas encontra-se o imóvel em questão, a fim de que este Órgão possa emitir parecer conclusivo.

Aguardando o pronunciamento de Vossas Senhorias, subscrevemo-nos,

atenciosamente.

  
MARCOS DUQUE GADELHO  
Presidente

À  
IRMANDADE DA STA. CASA DE MISERICÓDIA DE SÃO PAULO  
A/C - Dr. Kalil R. Abdalla  
Rua Senador Feijó, 131 - 1º Andar  
CAPITAL - SP

aguardo-se na SA  
Dt, 05/10/92

JUDITH MONTEIRO  
Diretora Técnica  
JOSEPH HAAT

SEQUE JUNTADA AO PROC. SOB N.º 433 A 434.  
32/8-070406, 04/11/93.



PROVEDORIA

4331  
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

São Paulo, 26 de outubro de 1993

N.º .....

Ilmo. Sr.  
Presidente do CONDEPHAT  
Sr. Marcos Duque Gadelho  
Avenida Paulista, 2644 - 2º andar  
Capital - SP

Prezado Senhor Presidente:

Estando esta Irmandade interessada em desenvolver um projeto de ampliação de sua área de estacionamento, servimo-nos da presente para solicitar-lhe **vista do processo de tombamento** que estaria em curso, nesse Conselho, por obséquio, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho  
Provedor

Rua Dr. Cesário Costello Júnior, 112  
São Paulo  
cep. - 01277





Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício s/ nº			

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS.: Solicita vistas a processo de tombamento.

1. À SA para juntar ao respectivo processo;
2. Ao Dr. Evaristo Silveira Júnior para manifestação.

GP/Condephaat, 03 de novembro de 1993.

  
VALQUIRIA ABDO GANEU  
Diretora Técnica

/emws.-

Se acordou com o autor da  
tr do pedido de fls 133, dando  
a legitimidade de intervir.  
5.11.93  
M

Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data, Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

Assinatura

135



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1695/93  
Proc.23.046/84

São Paulo, 05 de novembro de 1993.

Prezado Senhor,

Atendendo ao pedido formulado por Vossa Senhoria a fls 133 de nosso processo interno nº 23.046/84, informamos-lhe que os referidos autos se encontram à disposição dessa Provedoria nesta repartição, das 9:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas, ocasião em que Vossa Senhoria poderá, inclusive, requerer a extração de peças por cópia xerox.

Sem mais, subscrevemo-nos,

atenciosamente.

*Valquíria*  
VALQUÍRIA ABDO GANEO  
Diretora Técnica

Ilmo Senhor  
Prof.Dr.WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO  
M.D.Provedor  
Rua Dr.Cesário Motta Junior, 112 -Vila Buarque  
01221-020 Capital-SP

*ESJ*  
ESJ/Ld1

*EXCEROS VISITADO AO PROCESSO*  
*Paulo*

*PAULO PENNA. ARQUIVO*  
*ASA 10.694*

*SA. 15/XII/93*

*JOSE CEZARINO BOUAROUL na qualidade de*

no P.A.

Para aguardar o comparecimento  
da parte e, após dada vista  
do processo, processar-se-á na sua  
tramitação interna.

9. 11. 93

M

fontes de representação da instituição referida, para  
ser objeto de análise, por parte do COAD (HAAJ).  
nestes termos.

A.D.

Maurício

Brasília, 15/XII/93

segunda juntada folha sob n.º 136  
41.12.1993




Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	23.046	84	

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS.: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas Cesário Mota Jr, Marques de Itu, Dona Veridiana e Jaguaribe - Capital

Ao STCR para prosseguimento da instrução ,  
atendendo ao despacho de fls. 126.

GP/Condephaat, 27 de dezembro de 1993.

  
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA  
Presidente

/emws.-



Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data, Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º 137

Em 27 de dezembro de 1995

Assinatura





Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	23046	84	

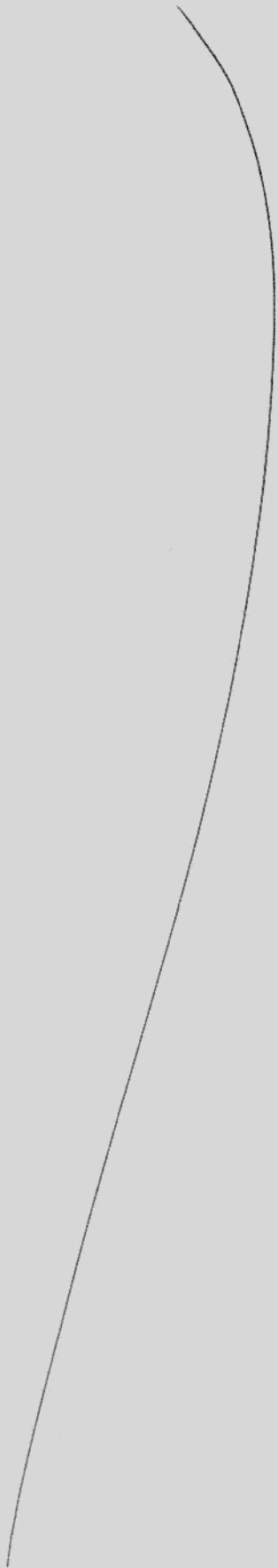
INT:-IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

ASS:-Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as  
R:Cesário Mota J., Marques de Itú, da Veridiana e Jaguaribe -  
Capital

Aos arquitetos, Lucilena W.M.Bastos, Sonia M. Simon e José  
Guilherme S.de Castro, para manifestação.

STCR,06 de Janeiro de 1994.

Arq. SUELI FERREIRA DE BEM  
Diretor Técnico STCR



Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º 238

SR HATADO

Em 12 de JANEIRO de 19 94

Assinatura



PROVEDORIA

138  
*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

São Paulo, 20 de dezembro de 1.993.  
MPI.653/93.  
Of.170/93.

Ilmo. Sr.  
Presidente do CONDEPHAAT  
Dr. Marcos Duque Gadelho  
Av. Paulista, 2644 2. andar  
Cep.01310 - São Paulo - SP

Prezado Senhor Presidente.

Vimos, com a presente, nos autos do processo interno n.23.046/84, desse Egrégio Conselho, processo de interesse desta Instituição, requerer a Vossa Senhoria que se digne de autorizar a extração, mediante cópias xerox, das peças correspondentes aos pareceres emitidos, notadamente da manifestação do eminente Conselheiro Arq.Carlos Lemos, de fls.21/22, dispensadas as transcrições das cotas interlocutórias.

Correrão, naturalmente, por conta da requerente as despesas resultantes da emissão das cópias em apreço, cumprindo ao signatário adiantar que tais documentos servirão para instruir um requerimento da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no sentido de ser modificado o pedido de tombamento inicialmente formulado, em razão, inclusive, dos motivos apontados pelo Arq.Carlos Lemos, no seu lúcido parecer de fls.21/22.

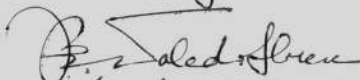
Aguardando o deferimento do presente pedido, valemo-nos do ensejo para expressar-lhe sinceros protestos de elevada consideração.

Termos em que  
P.Deferimento

Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho  
Provedor

Recebi as cópias "xerox" das fls. 17, 21, 22, 32, 36, 124 e 126  
do presente processo.

São Paulo, 12 de janeiro de 1994

  
José Eduardo de Toledo Abreu

SEGRE JUNTADA AO DAC. SOB Nº 139 A 140.  
37/407066, 09/02/94.







Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

São Paulo, 21 de janeiro de 1.994.

PROVEDORIA

Of. 006/94-C  
Processo Interno no. 653/93

Ilmo. Sr.  
Presidente do CONDEPHAAT  
Dr. Marcos Duque Gadelho  
Av. Paulista, 2644 2o. andar  
01310 - São Paulo - SP

1º 02 94  
1470

Prezado Senhor Presidente

Apraz-nos voltar à presença de Vossa Senhoria, em aditamento à missiva no. 170/93, cuja cópia segue anexa, de 20/12/93, relativa à obtenção de xerocópias de peças do processo interno no. 23.046/84, para expressar-lhe o agradecimento desta Instituição pela entrega desses documentos sem cobrança de despesa, retirados em 12 último.

Consoante já fizéramos sentir na referida carta, a documentação aludida deverá instruir requerimento, a ser apresentado por esta Irmandade, objetivando a modificação do pedido de tombamento, origem do mencionado processo, em curso perante esse Colendo Conselho.

O requerimento em apreço, além de outras razões que submeteremos à elevada apreciação desse prestigioso órgão, invocará parte daquelas salientadas pelo ilustre Arq. Carlos Lemos, vazadas no seu fundamentado parecer de fls. 21/22.

Reafirmando nosso agradecimento pela gentileza do fornecimento das citadas xerocópias, reiteramos-lhe sinceros protestos de especial consideração.

Atenciosamente,

*Waldemar de Carvalho Pinto Filho*  
Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho  
Provedor

R. Dr. Cesário Motta Jr. nº 112 - 01277-900



PROVEDORIA

197  
*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

São Paulo, 20 de dezembro de 1.993.  
MPI.653/93.  
Of.170/93.

Ilmo. Sr.  
Presidente do CONDEPHAAT  
Dr. Marcos Duque Gadelho  
Av. Paulista, 2644 2. andar  
Cep.01310 - São Paulo - SP

Prezado Senhor Presidente.

Vimos, com a presente, nos autos do processo interno n.23.046/84, desse Egrégio Conselho, processo de interesse desta Instituição, requerer a Vossa Senhoria que se digne de autorizar a extração, mediante cópias xerox, das peças correspondentes aos pareceres emitidos, notadamente da manifestação do eminente Conselheiro Arq.Carlos Lemos, de fls.21/22, dispensadas as transcrições das cotas interlocutórias.

Correrão, naturalmente, por conta da requerente as despesas resultantes da emissão das cópias em apreço, cumprindo ao signatário adiantar que tais documentos servirão para instruir um requerimento da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no sentido de ser modificado o pedido de tombamento inicialmente formulado, em razão, inclusive, dos motivos apontados pelo Arq.Carlos Lemos, no seu lúcido parecer de fls.21/22.

Aguardando o deferimento do presente pedido, valemo-nos do ensejo para expressar-lhe sinceros protestos de elevada consideração.

Termos em que  
P. Deferimento

Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho  
Provedor



*Handwritten signature/initials*

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício 006/94-C			

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS.: Solicita xerocópias do processo nº 23.046/84.

1. Ciente.
2. À SA para juntar ao respectivo processo.

GP/CONDEPHAAT, 01 de fevereiro de 1994

*Handwritten signature of José Carlos Ribeiro de Almeida*  
JOSE CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA  
Presidente

cp. -



Juntada

Segue junta esta data, Documento / Folha de Informação rubricada

sol. n.º 212

57/4-010666

Em 16 de AGOSTO de 19 94

Assinatura



PROVEDORIA

142  
*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

ILUSTRÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO EGRÉGIO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT.

A IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, instituição beneficente, sediada nesta Capital, na Rua Dr. Cesário Mota Júnior, no. 112, inscrita no CGC sob o no. 62.779.145/0001-90, proprietária do imóvel cujo tombamento é objetivado no processo interno desse Egrégio Conselho no. 23.046/84, vem por seu representante legal, infra-assinado, requerer a Vossa Senhoria que se digne de autorizar o fornecimento de cópia integral desse processo, mediante a extração das necessárias xerocópias, às expensas da Requerente, ficando autorizado o Dr. José Eduardo de Toledo Abreu, Assessor Jurídico da Mordomia do Patrimônio Imobiliário desta Irmandade a estudar as medidas correlatas pertinentes.

TERMOS EM QUE  
P. DEFERIMENTO  
São Paulo, 25 de julho de 1994.

Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho  
Provedor

CONDEPHAAT  
Em 04 / 08 / 94  
Recebido por: SELVANO  
Horas: 13:55

*autoriza o solicitado*

*Alm*  
2/8/94

*Recebi as cópias solicitadas  
São Paulo, 16 de agosto de 1994  
Dr. Toledo Abreu*



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23046	84	

INT: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

ASS: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas: Cesário Mota J., Marques de Itu, Da. Veridiana e Jaguaribe - CAPITAL.

NOTA D.T.,

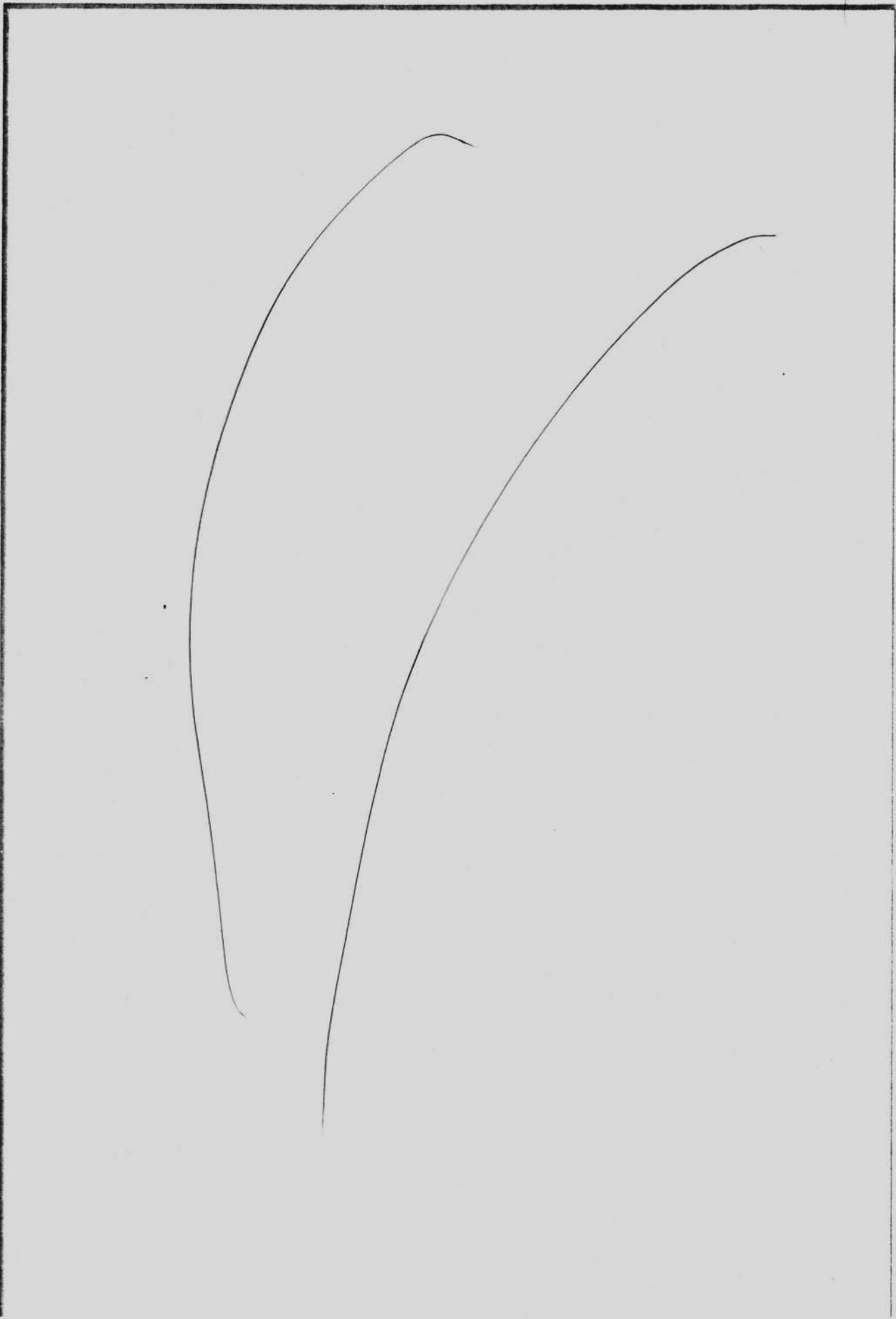
O presente processo passa a aguardar oportunidade de instrução, conforme deliberação do E.Colegiado quando da formação da Comissão de Conselheiros e Técnicos para definições de diretrizes para encaminhamento de "Guichês e Processos de Estudos de Tombamento em tramitação no Condephaat".

STCR, 29 de setembro de 1.994.

*Beu*  
LUCI FERREIRA DE FOM  
Diretora Técnica do STCR  
CREA n.º 55.102-0-14

SFB/srap.





Juntada

Segue AA juntada 5 nesta data, Documento        / Folha        de Informação rubricada

sob n.º 144 à 46

A. Assessoria Jurídica.

Em 11 de 10 de 19 94

Assinatura

*SA  
Protocolo  
sujeito*



PROVEDORIA

*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

ILUSTRÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO EGRÉGIO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT.

CONDEPHAAT

Em 06/10/94

Recebido por SUENA

Horas: 10:10

A IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, instituição beneficente, sediada nesta Capital, na Rua Dr. Cesário Mota Júnior, no. 112, inscrita no CGC sob o no. 62.779.145/0001-90, por seu representante legal, infra assinado, vem expor e a final requerer o seguinte:

I - Conforme requerimento datado de 16 de março de 1984 (no.53/84), a Suplicante solicitou a esse Egrégio Conselho "o tombamento do conjunto de prédios que constituem seu Hospital Central, situado na quadra delimitada pelas ruas Dr. Cesário Mota Júnior, Marquês de Itú, Dona Veridiana e Jaguaribe".

II - O requerimento em apreço deu origem ao processo interno no. 23.046/84.

III - Procedendo ao reexame da matéria, a Requerente, sociedade civil beneficente, de fins não lucrativos, reconhecida de utilidade pública, chegou à conclusão, após prolongados estudos a respeito, de que o pretendido tombamento, na verdade, não consulta suas elevadas finalidades, voltadas, precipuamente, "para o socorro e a assistência aos enfermos, idosos, inválidos e desamparados", consoante o disposto no artigo 3o de seu Estatuto, denominado "Compromisso", registrado no 1o Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Capital, sob o no. 159.845.

IV - Realmente, a intocabilidade que o tombamento traria ao complexo hospitalar da Requerente, através do qual é exercida aquela assistência, em sua parte

*11/11/94*

*Yw*



PROVEDORIA

145  
m8

# *Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

mais atuante, viria impedir as adaptações inevitavelmente necessárias, impostas quer pelo próprio progresso da medicina, quer pela adoção de novas e melhores condições tecnológicas, sempre em continuado desenvolvimento.

V - Nesse particular a Requerente pede venia para reportar-se ao respeitável parecer do ilustre arquiteto Carlos Lemos (fls. 04/05), focalizando com clareza e conhecimento as circunstâncias acima salientadas.

Em face do exposto e ressaltando seu permanente interesse na manutenção dos prédios antigos e suas fachadas, integrantes do aludido complexo hospitalar, vem a Suplicante, por não mais lhe convir o tombamento objetivado no mencionado processo interno no. 23.046/84, respeitosamente requerer seja este arquivado.

TERMOS EM QUE  
P. DEFERIMENTO

São Paulo, 27 de setembro de 1994.

Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho  
Provedor



*J. M. B.*  
*smj*

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. s/nº			

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS.: Referente ao processo nº 23.046/84.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. À Assessoria Jurídica para opinar.

GP/CONDEPHAAT, 10 de outubro de 1994

*José Carlos Ribeiro de Almeida*  
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA  
Presidente

/krgs.-



Juntada

Segue ↓ juntada \_\_\_\_\_ nesta data, Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º 148

Em 17 de Outubro de 19 34

Assinatura

*A J.*  
*[Signature]*



147

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.	23.046	84	

INTERESSADO: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÔRDIA DE SÃO PAULO  
ASSUNTO : Solicita o Tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas Cesário Mota J. Marques de Itú, Dna. Veridiana e Jaguaribe. CAPITAL.

INFORMAÇÃO AJ-99/94

Senhor Presidente

A Assessoria Jurídica nada tem a opinar no momento, desde que se trata de cancelamento de pedido voluntário de tombamento.

CONDEPHAAT, 14 de outubro de 1994.

EVARISTO SILVEIRA JUNIOR  
Ass. de Planej. e Controle I

ESJ/vsm.



Ào GP/ Condephaat,

localizado o presente no TRR neste momento,  
com despacho da Assessoria jurídica  
para o Sr. Presidente, encaminhado  
para o contencioso, solicitando seu  
retorno para prosseguimento da  
instância, que será pedida à  
arquiteta Tania Mantuho Ueze,  
conforme fes. 127.

TRR, 18-out-1995.

*Be*

SUBLE PARRERA DE BEM  
Diretora Técnica do -TRR  
CREA n.º 55.198-D-RJ

Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data, Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

Assinatura



149

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	23.046	84	

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS.: Solicita o tombamento do Hospital Central, situado entre as Ruas Cesário Mota, Marquês de Itu, Dona Veridiana e Jaguaribe - Capital

1. Ciente;
2. Ao STCR para prosseguimento.

GP/Condephaat, 19 de outubro de 1995.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

/emws.-

À arquiteta Tania Martinho Vega,

Por acúmulo de trabalhos em desenvolvimento, os técnicos mencionados às fls.137, não tiveram oportunidade de prosseguir com a tramitação destes autos.

Dado sua participação no assunto e tendo retornado de seu período de afastamento deste órgão, peço concluir a instrução do presente processo neste STCR, conforme proposto às fls.126.

STCR, 06 de novembro de 1995.

  
SUELI FERREIRA DE BEM  
Diretora Técnica de STCR  
CREA n.º 55.198-D-RJ

Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

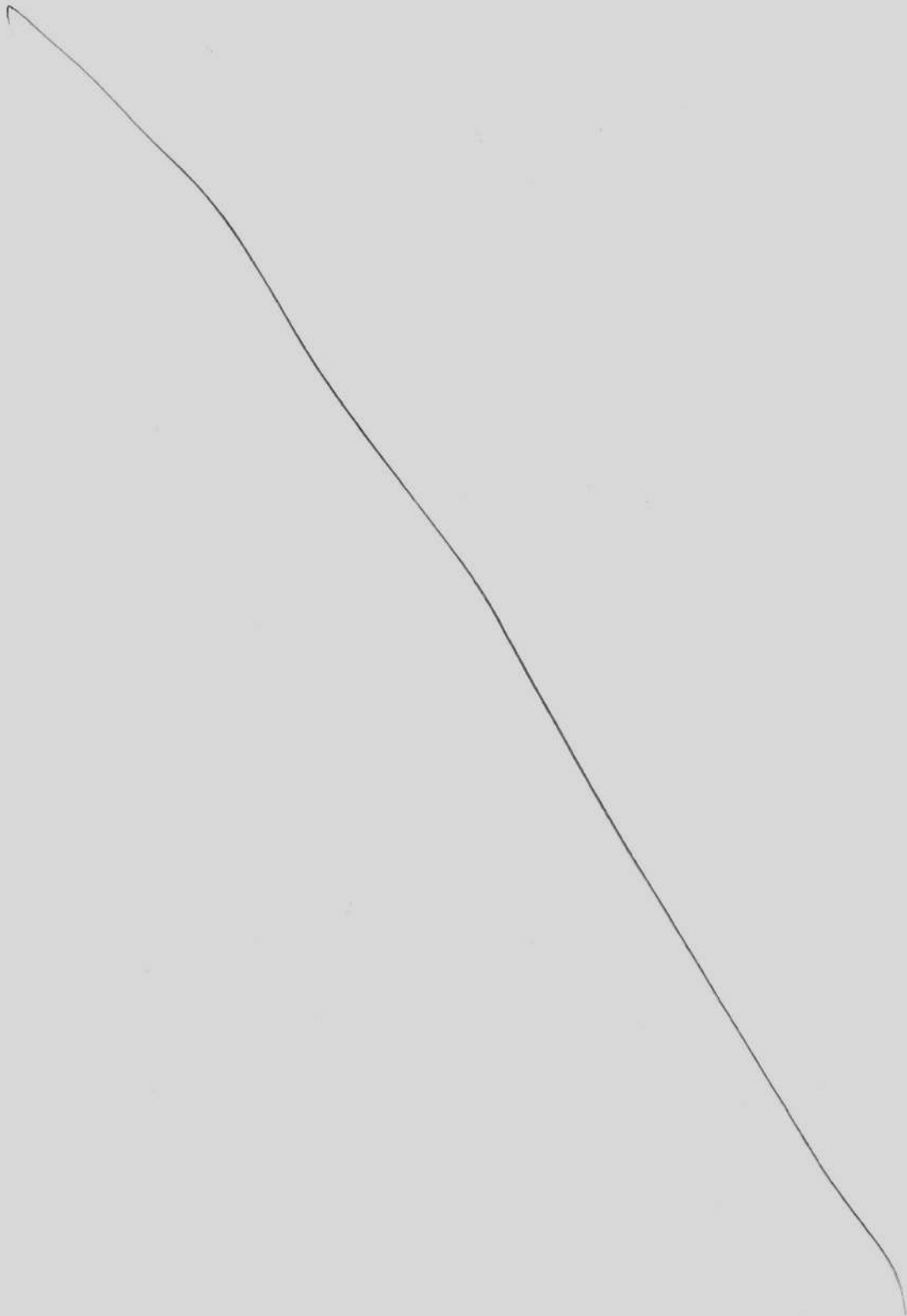
Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

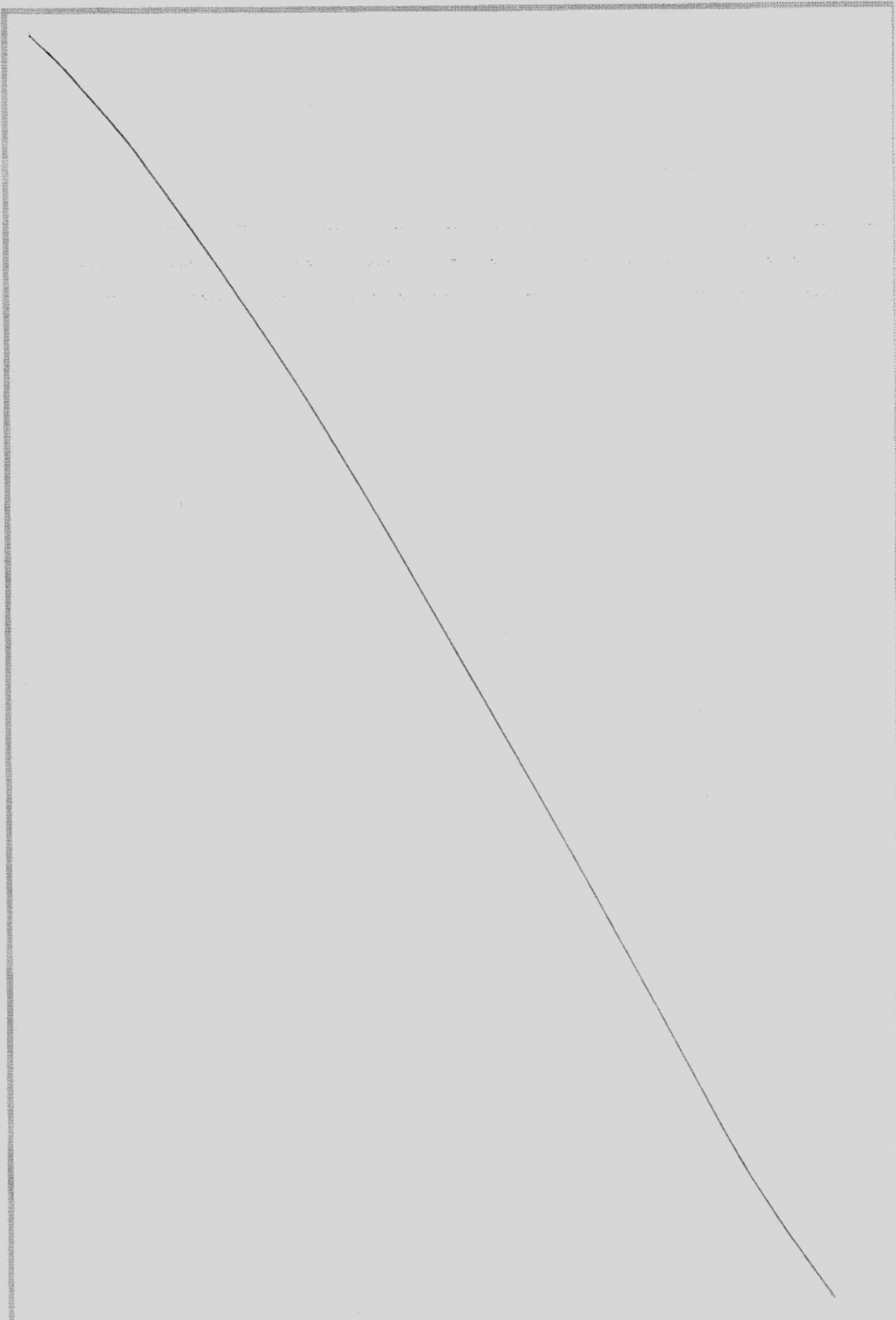
Assinatura



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT'	23046	84	

INT:IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
ASS:Solicita o Tombamento Hospital Central, situado entre as ruas  
Cesário Mota J.Marques de ITU, Da Veridiana e Jagauribe-CAPITAL.





Juntada

Assinatura

Segue 3 juntada 3 nesta data, Documento 3 Folha 3 de Informação rubricada  
sob n.º 150 A 219  
371 + PROCOLO  
Em 24 de NOVEMBRO de 19 15

Relatório sobre as atividades de 1909,  
apresentado a 30 de junho de 1910.

(24)

150  
A

ANNEXO N. 6

REPRESENTAÇÃO

DA

IRMANDADE

DA

SANTA CASA DE MISERICORDIA

DE

SÃO PAULO

AO

GOVERNO DO ESTADO

pages. 121 a 131.



*Exmo. Snr. Presidente do Estado.*

Ainda uma vez a Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, urgida pelas difficuldades da sua situação financeira, vê-se na apertada contingencia de vir solicitar auxilios dos poderes publicos para a sua subsistencia, que vae se tornando cada vez mais angustiosa.

A nossa instituição não desconhece o muito, que já deve ao benemerito Governo do Estado de S. Paulo, sem o qual não poderia prestar ao povo os seus soccorros de caridade, mas a realidade é que, deante da multiplicidade dos serviços de assistencia a seu cargo, e deante do desenvolvimento sempre crescente desses serviços; o muito que recebe de subvenção, ainda é pouco para as necessidades, que se avolumam a todo o momento.

Basiará expôr aos olhos de V. Ex.<sup>a</sup> a situação actual da nossa instituição, para que, ao primeiro golpe de vista comprehenda que não exaggeramos, na affirmação feita, e tomaremos por base o movimento do anno passado.

No anno de 1908 o nosso Hospital Central asylou 8.774 doentes, e tanto com esses doentes, como com os doentes externos aos quaes fornece consulta medica e remedios, bem como pequenas operações, curativos, applicações hydro e electrotherapicas, despendeu com seus

serviços internos Rs. 490:058\$360, o que dá uma media de Rs. 2\$056 réis por cada doente, despresando qualquer valor que se pudesse attribuir a 61.724 consultas dadas a doentes externos, 22. 665 pequenos curativos dispensados aos mesmos, 98.414 receitas medicas aviadas para esse serviço, e 8.204 para os outros asylos, valor que nunca poderia descer a menos de 189 contos, calculando cada consulta, receita e curativo a 1\$000 rs.

No Asylo dos Expostos abrigamos nada menos de 176 criancinhas de tres annos para cima, além de 104 de idade inferior, confiadas a amas de leite fóra do estabelecimento mas sob a immediata e directa fiscalisação do Mordomo desse departamento, sendo a despesa de Rs. 107:000\$000, o que dá uma media de um mil e cem réis por asylado.

O Asylo de Invalidos mantem uma media de 120 mendigos com uma despesa de Rs. 64:880\$000, o que dá Rs. 1\$480 para cada asylado; sendo de observar que nesse estabelecimento em separado funciona o externato S. José, com uma frequencia de 850 alumnas, a maior parte das quaes são gratuitas.

Finalmente temos o Hospital de Lazaros com uma media de 80 doentes, cuja despesa annual é de Rs. . . . 68:000\$000, ou sejam 2\$400 rs. por cada doente.

Desta simples exposiçào se evidencia a importancia e a complexidade dos serviços de assistencia prestados pela nossa instituicào, nas suas quatro secções, constituindo cada uma dellas por si só uma administração difficil e dispendiosa, que em outros paizes é considerada como um ramo á parte da assistencia publica

Devido ao augmento sempre crescente do numero de asylados em todas as secções, mas principalmente no Hospital Central, onde os trachomatosos, os tuberculosos, e até os doentes do interior e de Estados limitrophes,

27  
153

entram nos ultimos annos com uma forte contribuição a nossa receita revela-se insufficiente para accudir á despesa.

Para se ter uma idéa da nossa situação afflictiva, basta ponderar que o nosso Hospital Central tem capacidade apenas para 390 leitos; e que apesar disso temos tido neste anno occasiões de alojar nada menos de 819 doentes; o que faz com que sejamos obrigados a duplicar a lotação dos leitos nas enfermarias, e como isso ainda não é bastante, nos vemos na dura contingencia de deixar espalhados em colchões pelo chão, e em todo o espaço disponivel, nada menos de 250 doentes. Sob todos os aspectos essa situação é dolorosa, e principalmente perigosa, pois excedida por essa forma a lotação normal das enfermarias, vivemos sob o grave risco de explodir de um momento para outro a peste dos hospitaes, flagello horrivel, cujas consequencias sériam medonhas, e que é devido exclusivamente á agglomeração dos doentes, além dos limites fixados pela hygiene.

Alguns numeros demonstrarão o augmento notavel dos doentes no Hospital Central de anno para anno; facto devido ao augmento da população e ao encarecimento da vida, sendo de notar que a criação de outros hospitaes nesse periodo em nada influiu para diminuir a frequencia do nosso.

A *media diaria* dos doentes no nosso Hospital Central tem sido a seguinte, nos ultimos seis annos:

1904. . . .420	1907. . . .607
1905. . . .485	1908. . . .651
1906. . . .567	1909. . . .759

Verifica-se que entre os annos de 1908 e 1909, deu-se um augmento de mais de cem doentes por dia; e que em seis annos a media quasi dobrou seu numero, pois de 420 em 1904, subio a 759 em 1909.

28  
RCA

E' uma observação alarmante, porque não dispomos mais de espaço material, e nem de recursos, embora a todos da Santa Casa, desde o mais alto até o mais modesto serventuario sobre boa vontade e caridade.

Nessas condições, não é de extranhar que a nossa situação financeira se torne cada dia mais critica, acompanhando nesse terreno a mesma progressão do desenvolvimento do nosso serviço hospitalar. Os nossos orçamentos destes ultimos annos o demonstrarão com eloquencia.

1904	Despeza:	721:200\$325	(incluindo obras)
1905	»	888:372\$342	»
1906	»	861:807\$770	»
1907	»	964:386\$820	»
1908	»	1.158:139\$080	»

Se attendermos a que no anno de 1908 a receita arrecadada foi de rs. 906:595\$770, resulta um deficit de rs. 251:543\$310; deficit que este anno será ainda maior, porque maior é o numero dos nossos doentes.

A receita não tem augmentado na proporção da despeza, e se não fosse o grande auxilio do Governo, já teriamos sido forçados a fechar as portas do Hospital.

A nossa receita distribue-se pelas seguintes verbas; no anno findo:

Subvenção do Governo do Estado	572:916\$610
Alugueis de casas . . . . .	192:912\$500
Diarias de pensionistas . . . . .	43:040\$500
Juros diversos . . . . .	25:543\$480
Dividendos . . . . .	12:146\$500
Renda do Externato S. José . . . . .	12:400\$000
Serviço Funerario . . . . .	20:400\$000
Donativos . . . . .	16:777\$380
Subvenção municipal . . . . .	8:000\$000
Annuidade de Irmãos . . . . .	2:458\$800

29  
155A

Como se vê do quadro acima os recursos próprios deixados pelo patrimonio da nossa instituição, são relativamente insignificantes para a extensão dos serviços a nosso cargo; sendo que a verba de donativos, que alli figura, elevou-se nesse anno, pela circumstancia excepcional de termos recebido um donativo de dez contos de réis do Snr. Ignacio Penteado; não sendo frequentes os actos de generosidade privada em beneficio da Santa Casa, devido a drenagem que soffre, a caridade particular por parte de outras instituições, que a sollicitam mais tenazmente.

Apezar de todos os esforços, não encontramos meios de fazer augmentar essa receita, pois para isso seria mister que pudessemos augmentar o nosso patrimonio, o que não está em nossas mãos.

Por um outro lado, comprehende-se que ao augmento dos nossos serviços devia naturalmente corresponder um proportional augmento de accomodações e de espaço para o seu desenvolvimento, e a administração da Santa Casa tem o justo orgulho de poder affirmar que dentro dos recursos de que dispõe, tem feito tudo que é possível no sentido de melhorar as condições materiaes dos seus asylados de todo o genero.

Assim de 1904 para cá, conseguimos construir duas enfermarias no Hospital Central, sendo uma para homens, e outra para mulheres; e o fizemos em grande parte com o producto das kermesses organisadas pelo Club Internacional; concluimos o grande portico de ingresso, com os pavilhões lateraes para o serviço externo (sala de banco), pharmacia, alojamento dos medicos internos e enfermeiros, administração e salão de honra; construimos e installamos o pavilhão de hydro e electrotherapia debaixo de todas as regras de arte; construimos e installamos um necroterio, e gabinete annexo para trabalhos de microscopia; concluimos uma outra enfermaria para mulhe-

30  
156  
A

res, e construimos galerias de comunicação de enfermarias para a sala de cirurgia, realisamos uma nova installação para os tuberculosos e actualmente promovemos a substituição do systema de aquecimento dos fórnos de cosinha e banho, por outro aperfeiçoado com o emprego de vapor de agua. Hoje sómente nos falta concluir a construcção de duas enfermarias lateraes no corpo do edificio, que já estão em via de execução para completarmos o plano geral de construcção do Hospital Central, emprehendimento que ha 20 annos passados afigurava-se quasi irrealisavel, attenta á grandiosidade da construcção, e ao seu enorme custo.

Todos esses melhoramentos, se elevaram o nosso Hospital á altura dos progressos da sciencia, não podiam deixar de absorver avultadas quantias.

Nesse periodo não nos descuidamos dos outros departamentos, e assim augmentamos consideravelmente o Asylo de Expostos fazendo alli novas construcções, e pavilhões que triplicaram a sua capacidade primitiva. Iniciamos e concluimos um novo hospital para morpheticos, no logar denominado Guapira, onde as condições hygienicas para esses doentes são as melhores possiveis; e tambem iniciamos a construcção nesse mesmo local, de um novo Asylo de Invalidos, para onde serão removidos os mendigos, actualmente alojados no Asylo da Gloria, que está ha muito condemnado pela hygiene.

Procuramos ao mesmo tempo melhorar o patrimonio da Santa Casa, e nesse periodo construimos seis predios na rua Sete de Abril, fazendo tambem em outros as obras de reparação, que se tornaram necessarias. O conjuncto das obras mencionadas importam nos ultimos cinco annos em Rs. 976:504\$399, cifra que que por si dispensa quaesquer commentarios.

Mais expressivas do que as nossas palavras são os algarismos do seguinte quadro demonstrativo do movimento em obras no ultimo quinquennio de 1904 a 1908.



31  
157

	1904	1905	1906	1907	1908
Hospital Central . . . . .	56:485\$704	173:806\$664	138:599\$726	124:463\$805	68:841\$298
Asylo S. José . . . . .	16:152\$350	. . . . .	2:652\$000	—	—
Asylo dos Expostos . . . . .	. . . . .	. . . . .	260\$200	. . . . .	94:599\$654
Asylo dos Invalidos . . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	122:335\$026
Hospital dos Lazaros . . . . .	37:767\$688	635\$700	16:962\$944	. . . . .	11:616\$578
Reparações e Extraordi- narios . . . . .	15:031\$485	8:509\$475	22:594\$374	13:931\$822	33:494\$975
Somma total Rs. 976:504\$399					

A especificação e referencia a taes trabalhos tem o exclusivo intuito de mostrar, que elles entraram com um forte contingente das despesas feitas, que aliás eram inadiaveis e imprescindiveis.

Dêsde que possamos concluir o edificio do Hospital Central, providencia que urge executar, e dentro em pouco será uma realidade, e que fique terminada a construcção do Asylo de Invalidos, que se impõe devido ás pessimas condições hygienicas em que está o seu alojamento actual, permittindo-nos transferir para o novo edificio muitos doentes de molestias chronicas, que occupam um lugar precioso no Hospital Central; é bem de ver que a nossa vida economica tenderá a se normalisar, pois ficaremos aliviados do peso das despesas extraordinarias, que acarretam essas obras.

Da singela exposição feita até aqui, vê-se que a cargo da Santa Casa de Misericordia está quasi todo o serviço de assistencia publica em S. Paulo; visto como a não ser os estabelecimentos de ensino subsidiados pelo Estado, e alguns hospitaes particulares, são os nossos institutos os nnicos que soccorrem a primeira infancia abandonada, a velhice desamparada e os doentes pobres, sem a menor discriminação de côr, de classe ou de crenças.

32  
A 58  
A

Chegou, porem, o momento em que todos os nossos esforços esbarram deante do obstaculo insuperavel da falta de recursos materiaes; e não está distante o dia em que nos veremos forçados a limitar o numero de doentes a asylar, na propôrção dos meios de que dispomos; dia que será de pungente tristeza para todos nós porque nunca a Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo recusou um leito a qualquer enfermo, que batesse á sua porta.

A nossa situação não pode ser mais afflictiva, pois fomos forçados a enveredar pelo caminho dos emprestimos a juros, para pagarmos pontualmente o pão, que distribuimos aos nossos doentes e ás crianças que abrigamos.

Não ha mais onde cortar nas despezas, e bastará tomarmos para exame o mappa de um mez para se evidenciar, que a nossa administração não póde ser mais economica do que é.

A nossa ~~despeza mensal~~ distribue-se da seguinte forma sem incluir obras:

Hospital Central, (empregados e fornecedores . . . . .	52:500\$000	}
Asylo de Mendicidade e Externato São José . . . . .	5:500\$000	
Asylo de Expóstos . . . . .	11:000\$000	
Hospital de Lazaros . . . . .	5:600\$000	
	<u>74:600\$000</u>	

Se attendermos a que no Hospital Central temos uma media de 759 doentes, com os enfermeiros e scrventes, correspondentes ao serviço, que elevam a sua população a cerca de mil pessoas; que com o pessoal dos outros departamentos esse numero se eleva a 2.000 e que todos teem de ser alimentados, medicados e vestidos; e que diariamente são examinados, medicados e recebem curativos 234 doentes externos; que diariamente sustentamos 320 crianças, 120 mendigos e 80 morpheticos; em

33  
L-10  
A

um total de 1513 soccorridos, não se poderá dizer que a nossa administração é prodiga.

Pois bem, para fazer face áquella despesa contámos com uma receita mensal media de 63:033\$340, excluida a subvenção para obras, de onde resulta o deficit, sempre crescente.

Pedindo a benevola attenção de V. Ex.<sup>a</sup> para a situação, em que se acha a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia os seus representantes vêm pedir ao Governo do Estado mais uma esmola; e esperam que V. Ex.<sup>a</sup> conseguirá obter do Congresso Estadual os meios de soccorrel-a na conjunctura tão afflictiva em que se vê, não se devendo esquecer de que ali é que se pratica a verdadeira caridade, representada por efficazes serviços gratuitos aos verdadeiros necessitados.

*Francisco A. de Souza Queiroz*

*João Alvarcs Rubião Junior*

*Augusto Mcirelles Reis*

*J. Paulino Nogueira*

*Pedro Vaz de Almeida*

*Alberto da Silva e Souza*

*F. P. Ramos de Azevedo*

*Pedro A. Rangel Aranha*

*A. Veriano Pereira*

*Dr. Sergio Meira*

*J. M. de Sampaio Vianna*

*Arthur Mendonça*

*João Antonio Julião*

*Horacio Espindola*

*Alberto de Menezes Borba*

*Augusto S. de Carvalho Rodrigues*

*Luiz G. de Azevedo*

*F. Vergueiro Steidel*

*Aureliano de Gusmão*

*Francisco de Arruda Moraes.*

Relatório apresentado à Mesa de (34)  
Irmãdode de Santa Cese sobre as <sup>160</sup>  
atividades do ano de 1910 em 30  
de junho de 1911.

IRMÃS provedor: Dr. Francisco  
Antonio de Souza Queiróz.

P. 93 - Direção -  
continua na direção do asilo  
as dez irmãs de São José.

P. 93 - Serviço Médico  
com o falecimento do Dr. Francisco  
de Queiróz Mattoso, substituiu-o o Dr.  
Sinésio Rangel Pestana.

P. 94 - Gabinete Dentário - Tendo entrado  
em licença o Sr. Alfredo R. Pellegrini, o  
cirurgião dentista, substituiu-o o Sr. Hugo  
de Andrade.

P. 94 - Cappelas - A ordem do Imacu-  
lato Coração de Maria presta a  
assistência religiosa.

P.95 - O personal do serviço interno do asilo que consistem em: cozinheira, guarda, faxineira, lavadeira, empregado do estábulo e de chácara, mestre sapateiro e guarda noturno. (Muitos deles são auxiliados por anilados).

P.95 - Prédios - Algumas obras necessárias ao asilo (substituir a parte velha do estabelecimento; ~~o~~ constreuir o refeitório e a enfermaria) não puderam ser realizadas, devido à consteupção do novo asilo de inválidos em Guapira.

Sampson Vianna continue reivindicando mais uspeos, assim como a consteupção de enfermaria.

P.96 - Estado p/ o asilo - Ainda não foi concluída a estrada comunicando o asilo com a parte alta do Consolidação.



P. 98 - Relatório do médico respon- (35)  
sável pelos expostos - DR. Sinesio Ran-  
gel Pestana . . . 16h

Durante o ano de 1910, as crianças do asilo foram atacadas por 2 epidemias: sarampo e gripe.

P. 101 - Secção de amas de leite - O DR. Sinesio pede que seja criada uma secção para internarem as amas de leite com as crianças, para que estas sejam diariamente fiscalizadas e desta forma, o número de crianças mortas diminua.

P. 105 - Ensino - As escolas do asilo mantiveram 112 alunos. Na secção masculina estudaram 43 alunos, e na feminina, 69 alunas.

P. 105 - Secção de costuras - Em 1910



foram confeccionados 1.905 peças  
pelo oficina de costura do asilo.

P. 106 - Sapataria - Com a morte do  
antigo mestre sapateiro, este foi substituí-  
do pelo 1º ajudante.

P. 106 - Estábulo - Em 1910, novamen-  
te o gado foi acometido de febre aftosa,  
perderam-se 2 vacas e 11 ovinos. Neste ano  
o Hospital Central foi obrigado a comprar  
leite no mercado.

P. 106 - Cochorra - Continuou o serviço  
de transporte deficiente, com o velho  
carro de 2 lugares descoberto.

P. 107 - Chécora - A cultura dos  
tuberos de chécora aumentou sensi-  
velmente durante o ano.

P. 107 - Destino ao exposito de mais (36)  
de 12 anos - Durante o ano de 1910, <sup>166</sup>  
5 asilados maiores de 12 anos frequenta-  
ram oficinas particulares e 4 asilados  
frequentaram a Escola de aprendizes  
artífices, mantida pelo governo federal.  
Um asilado foi internado no Instituto  
D. Anna Rose, pois ao ter completado  
13 anos, não podia mais ser mantido  
no asilo, nem se prestava a qq. oficina,  
devido ao seu temperamento irrequieto.

P. 107 - Bando de Música - Nas horas  
de folga, os asilados tocam na banda  
organizada pelo mordomo. Alguns ins-  
trumentos foram comprados pelo mordomo  
e outros foram oferecidos pelo Sr.  
Jameiro Souren, negociante.

Relatório do IRMÃS MORDOMO do Asilo dos  
Expostos - 1932

P. 267 a 277

163  
A

Exmo. Snr. Dr. Antonio de Padua Salles

M. D. Provedor da Santa Casa de Misericordia de  
S. Paulo.

Cumprindo uma das obrigações do cargo que venho  
occupando e para o qual tenho sido reeleito, apresento a V.  
Exa., os dados que julgo necessarios para o relatório da  
Provedoria e correspondentes ao anno de 1932, no que diz  
respeito ao Asylo dos Expostos.

#### DIRECÇÃO DO ASYLO

Auxiliando a Mordomia continuaram a prestar os  
melhores serviços, ao Asylo, as Irmãs da Congregação de  
São José, em numero de treze, tendo como Superiora a Ir-  
mã Maria Lucilla Pereira da Silva, que no desempenho da  
sua nobre e elevada missão, inestimaveis serviços vêm pres-  
tando á infancia ali internada.

Tivemos, entretanto, a lamentar no correr do anno, a  
perda de duas das mais dedicadas auxiliares do Asylo. A  
1.ª de Junho, após prolongada enfermidade, fallecia a  
Irmã Ursula, a carinhosa religiosa que durante 40 annos  
vinha prestando dedicados serviços á enfermaria de Cli-  
nica de Crianças do Hospital Central, e dos quaes, 30 an-  
nos cuidando dos Expostos na sua primeira infancia. E as  
homenagens que então foram prestadas á pranteada Irmã,  
traduzem o quanto ella era querida e isto bem o merecia.  
Os seus funeraes foram significativos, a elles comparece-

164

ram innumerados admiradores dos seus dotes de coração, destacando-se as suas Irmãs de Fé e as crianças ás quaes ella tanto se dedicára. E encarregado por V. Excia. Sr. Provedor, pronunciei á beira da sua sepultura, as palavras que peço a V. Excia autorisar a sua transcripção no presente relatorio, e que lembrará ainda hoje, como sempre, o nosso reconhecimento pela sua immensa obra e as nossas saudades. Na reunião de 6 do mesmo mez, justifiquei uma indicação, tambem subscripta pelos Irmãos Mesarios Srs. José Azevedo, Synesio Rangel Pestana, Roberto Simonsen, Meirrelles Reis, Veriano Pereira, Cantidio de Moura Campos, Jayme Loureiro e Horacio Sabino, em que se pedia que, ao terceiro pavimento do Pavilhão "Fernandinho Simonsen", se desse o nome de "Irmã Ursula", secção esta que esteve sempre entregue aos seus cuidados, collocando-se alli uma placa com a seguinte legenda: "Irmã Ursula In Memoriam" 1892-1932. Esta proposta foi approvada na reunião da Mesa Administrativa realisada a 21 do mesmo mez, e a placa alli se encontra perpetuando uma vida toda de indefinível bondade. E mal havia passado o mez, quando deparei em um jornal illustrado desta Capital, "A Cigarra", uma pagina emocionante sob a epigraphe "Quadros de todo dia, A morte da Irmã Ursula", por Bluette, pseudonymo de uma virtuosa esposa e dedicada mãe, e que traduz com tanta verdade a vida da pranteada Irmã, e bem merece ser transcrita neste relatorio, o que peço a V. Excia. E mal haviam decorridos dois mezes, fallecia inesperadamente, a Irmã Luiza Marcellina, que no seculo se chamára Isabel Maria Drost, e que durante 16 annos fez parte do Corpo Docente do Asylo. Dedicada áquelle estabelecimento, em extremo, carinhosa para as crianças, modesta e bôa no trato, deixou naquella Casa as mais profundas e inesqueciveis saudades. A Mesa Administrativa em reconhecimento aos inestimaveis serviços prestados pela pranteada Irmã, autorizou a collocação de uma placa, na sala de costuras do Asylo com a seguinte inscripção: "A' Irmã Luiza Marcellina 1916-1932".



## GABINETE DENTARIO

O Gabinete Dentario sob a direcção do Dr. Hugo Dias de Andrade, continúa a prestar os melhores serviços aos Asylados, a que o abalisado e consciencioso medico empresta o maior carinho e com a mais rigorosa assiduidade.

## ASYLO

Em 1.º de Janeiro do anno findo, existiam, alli internados 172 asylados; durante o anno entraram 32 crianças, sendo 16 do sexo masculino e 16 do feminino; e tendo deixado o Asylo, por causas diversas 32, crianças, sendo 15 do sexo masculino e 17 do feminino, no ultimo dia do anno, era igualmente de 172 o numero de asylados. Ainda neste periodo não tivemos obito algum a lamentar, completando assim 5 annos sem a perda de um só asylado; facto este que traz a convicção de que a assistencia medica é alli exercida com eficiencia e dedicação, e que são rigorosos os preceitos de hygiene alli adoptados, ao que se presta, não só, a situação do estabelecimento, como a vida ao ar livre adoptada systematicamente para os asylados, principalmente para as crianças debeis.

## SECÇÃO DE LACTANTES

Eram em numero de 103, as crianças na primeira infancia, em poder de amas, em 1.º de Janeiro; entraram durante o anno, 105 sendo pela "Roda" 36; remettidas pelo Dr. Juiz de Menores, 20; encaminhadas pelo Director Clinico, 6; pela Mordomia, mediante prova ou abandono ou miserabilidade, 14; pela Irmã Superiora, 2; pela Clinica Psychiatrica, 3; a requisição da Policia, 6; enviadas do Hospital de Juquery, 3; e abandonadas ou removidas das enfermarias do Hospital Central, em virtude de fallecimento dos paes, 15.

Determinou este movimento de entradas com a existencia do anno anterior um total de 208 crianças, e desde que

195  
D

origem  
dos nascidos  
e/ou de  
lactantes e  
seu  
estado de saúde

destas, tiveram entrada no Asylo — 16; restituídas aos paes ou parentes proximos — 28; adoptadas — 3; e fallecidas — 41; passaram para o anno vigente — 120 em poder de amas. Foi pois de 19,7% a mortalidade infantil desta secção. E si procurarmos estabelecer paralelo com o indice lethal, de anno a anno, a começar de 1903, data em que assumi a Mordomia dos Expostos, do quadro que em seguida é reproduzido, se verá que somente nos annos de 1903, 1907, 1908, 1917 e 1920, foi mais baixo o indice.

<i>Anno</i>	<i>Lactentes</i>	<i>Obitos</i>	<i>Indice lethal</i>
1903	173	29	16,7
1904	151	40	26,4
1905	155	35	22,5
1906	146	33	22,6
1907	139	24	17,2
1908	147	19	12,9
1909	173	54	31,2
1910	150	37	24,6
1911	154	37	24,2
1912	175	50	28,5
1913	150	36	24,0
1914	145	36	24,8
1915	180	37	20,5
1916	173	33	19,7
1917	170	33	19,4
1918	191	47	24,6
1919	181	38	20,9
1920	178	34	19,1
1921	163	36	22,0
1922	167	46	27,5
1923	175	36	20,6
1924	154	36	23,3
1925	163	36	22,0
1926	159	36	22,6
1927	160	36	22,5
1928	178	39	21,9
1929	211	58	27,4
1930	210	58	27,6
1931	199	66	33,1
1932	208	41	19,7



Nos demais annos é o que se vê do quadro acima, oscillando entre 19,7% e 33,1%, que foi o coefficiente do anno de 1931. Ora, desde que é de se notar a grande oscillação para melhor, do anno de 1931 para 1932, em que o indice cahiu de 33,1% a 19,7%, o que ainda se nota em outros periodos, é de justiça que não se attribúa, a elevada porcentagem de obitos, dos annos anteriores, principalmente, ao systema até então em uso de se entregar, ás sitiantes, a criação destas crianças na primeira infancia.

Outras causas concorrem muito mais directamente para esta mortalidade, como sejam a falta de assistencia e observação medica continua e immediata, e as condições sanitarias que variam de anno a anno. E para de certo modo diminuir o coefficiente de mortalidade do lactante, desde que não nos foi possível internal-os, até hoje, pela falta de accommodações, no Asylo, dobramos a fiscalisação e sempre que se apresente oportunidade, recolhemos ao Asylo estas crianças ao completarem 3 annos de idade.

E desde que se considere que o exposto em geral, é um enfraquecido ou debil, fructo da miseria com origem, em um meio physico onde tudo falta, principalmente nutrição e habitação sadia, não é de extranhar os indices de mortalidade que accusa o quadro acima reproduzido. E principalmente se considerarmos que o coefficiente de mortalidade da população infantil da Capital da Republica, era até 1928 — de 189, por 1.000, para baixar em 1931 — a 160. Em S. Paulo, na Capital — 190 por 1.000, com pequenas oscillações; elevando-se este coefficiente, em alguns Estados do Norte, — a 28%. E si tomarmos em consideração uma estatistica publicada recentemente, em varios jornaes desta Capital, o que duvidamos da sua exactidão, o coefficiente de mortalidade, ahi denunciado, chegou ao maximo de 42%, o que não é crível devendo-se attribuir, e é bem possível, a faltas no registro de nascimento mesmo porque nem todos os nascimentos são levados á registro, o que não se dá com os obitos, e dahi a desproporção em alguns districtos da Capital. Mas, seja como fôr, o facto de haver coefficientes de mortalidade mais elevados do que vêm accusando os dos lactantes sob a nossa guarda, não mais autorisa, o adiamento da

168

organisação e execução de um serviço que está se impondo, e que só poderá ser iniciado com a construção do pavilhão de lactantes, obra para a qual ha muito nos interessamos com vivo empenho, e só assim completaremos a nossa missão, criando os meios de preservar a vida da criança, na primeira infancia, conservando e aperfeiçoando a sua saúde e concorrendo assim, para o seu desenvolvimento physico e mental, como já realisamos com aquelles que se approximam da adolescencia. Para o bem elaborado e desenvolvido relatório do nosso dedicado medico adjuncto, em exercicio da clinica do Asylo, Dr. Leite Bastos, e que vae em seguida transcripto, encaminhado a esta Mordomia, pelo Dr. Synesio Rangel Pestana, Chefe de Clinica dos Hospitaes da Santa Casa, peço a attenção de V. Excia. e da Mesa Administrativa, principalmente para a parte que diz respeito ao lactante. Neste trabalho de meticoloso estudo e de observação do que se passa, na França, Allemanha, Argentina, Uruguay, particularmente Montevidéu, e mesmo entre nós, com relação á criança abandonada, chega o Dr. Leite Bastos, a respeito da nossa obra de assistencia ao exposto, a convencer, a necessidade urgente e inadiavel da construcção de um Pavilhão no Asylo, para os menores de 2 annos e como consequencia a extincção da "Roda".

Quanto á installação do serviço de lactantes, não é de hoje, que esta Mordomia pleitêa com o maior empenho, a construcção de um Pavilhão com capacidade e organização, para internação destas crianças, e acreditamos que é chegada a occasião de vermos iniciados os seus trabalhos. Ao encerrarmos o exercicio de 1932 já havíamos conseguido, para este fim, approximadamente 90 contos, e desde que tenhamos alcançado 50% do orçamento, que provavelmente se elevará a 300 contos, é justo que se inicie esta construcção para cuja importancia do problema que encerra, não ha necessidade de o encarecer, procurando justifical-o com o que se tem feito em outros paizes. A observação e o desenrolar do que diz respeito entre nós, ao lactante, é argumento o mais convincente de que muito pouco temos feito pelo lactante, e que com pouco sacrificio, muito se poderá fazer

169

pela criança na primeira infancia. Na segunda parte do seu relatorio trata o Dr. Leite Bastos, com proficiencia e certa paixão o que é justificavel, em parte, da extincção da "Roda" com a criação do "Escriptorio de Admissão" ou fazendo funcionar parallelamente, a "Roda" e o "Escriptorio"; e depois de justificar com os precedentes do que a respeito se deu na França, Italia, Hespanha e Uruguay, termina S. S. o seu relatorio com o trecho seguinte: "Si não bastasse a opinião desses eminentes pediatras encanecidos na lucta pelos direitos da criança abandonada", referindo-se aos professores Drs. Thulié, na França, Martagão Gesteira, da Bahia, no inquerito aberto de consulta a varios professores sobre a extincção da "Roda"; Pierre Nobécourt, Lente de Clinica Medica Infantil da Faculdade de Paris, e J. Débatre tambem de Paris, professor Leon Velasco Blanco, de Buenos Ayres, onde é director clinico da Casa de Expostos; e ao que disse desenvolvidamente o professor Dr. Luiz Morquio, Chefe da Escola de Pediatria Uruguay — accrescentaria diz o Dr. Leite Bastos — que a "Roda" deve desaparecer de nosso instituto, porque a sua presença infringe o art. 15 do Cod. de Menores que determina: "Dever a admissão de expostos á assistencia, ser feita por consignação directa, excluido o systema de "Rodas", e porque desobedece ainda ao art. 388 do Dec. Federal n. 16.306, de 31 de Dezembro de 1923, que a prohibe terminantemente. "Nada mais será preciso dizer para lembrar que, enquanto não se construir o pavilhão para lactantes expostos e não se supprimir a "Roda" como meio de admissão, a assistencia a esses pobres paulistas será sempre mancha triste no progresso da nossa grande Capital e attestado humilhante contra os nossos creditos de povo humanitario e culto". São essas as palavras com que o Dr. Leite Bastos termina o seu relatorio.

Não ha a menor duvida que por este ou aquelle motivo, esta ou aquella causa de ordem social, philantropica ou scientifica, têm sido extintas as "Rodas", nos varios paizes de origem latina, que as haviam adoptado de longa data, mas sempre quando opportuna esta extincção pela organização de um serviço que sem prejuizo para a criança e soccorro á mãe, substituisse efficazmente aquelle meio primitivo que

bem ou mal vinha prestando bons serviços á humanidade, mesmo porque, não ha muito, a sua conservação dava logar a controversias. E entre nós como que a "Roda" entrou em desuso, como que já não é procurada pelas mães que, levadas pela miseria ou por outra qualquer causa, já não as depositam, em sua maioria, na "Roda", apresentando-se e pedindo o amparo para os seus filhos acompanhando a sua criação e recebendo-os quando desaparecida a causa que determinou o abandono, pelo que esta fôrma de abandono é tão facil quanto o é pela "Roda". E o que ora affirmamos, se evidencia da leitura das estatisticas, referidas nos relatorios desta Mordomia, e correspondentes, aos annos de 1930, 1931 e 1932. Delles se collige que si em 1930, o Asylo recebeu — 87 crianças na primenra infancia, somente — 41 entraram pela "Roda"; si em 1931 recebemos — 108, somente — 44 entraram pela "Roda"; e finalmente, em 1932, entraram — 105, sendo 36 pela "Roda". Ou que nestes ultimos tres annos das 295 crianças, na primeira infancia, entregues á Santa Casa, somente — 121 foram depositadas na "Roda". As demais em sua maioria tiveram ou têm a sua origem conhecida e muitas dellas voltaram ao convivio de seus paes. Assim é que em 1930, foram restituídas aos seus paes — 15 crianças; em 1931 — 13 crianças e em 1932 — 28 crianças. Diante pois destes dados, podemos affirmar que na pratica, está virtualmente adoptado o systema de registro livre ou de admissão da criança pela requisição do Dr. Juiz de Menores ou pela pedido directo dos proprios paes, em casos excepçionaes. A termos pois de supprimir ou extinguir a "Roda", como preceitúa o art. 15 do Dec. 5.083 de 1.º de Dezembro de 1926 que instituiu o Codigo de Menores e nelle o repete em um de seus dispositivos "— que a admissão dos expostos á assistencia se fará por consignaçoão directa, excluindo o systema das "Rodas"; em obediencia pois a este dispositivo e para que seja uma realidade a protecçoão á criança na primeira infancia devemos construir o mais cedo possivel o Pavilhão para os lactantes, e emquanto não fôr isto uma realidade, facilitar o quanto possivel a admissão da criança, permittindo a approximaçoão da mãe, sem entretanto desorganisar-mos esse serviço. Teremos assim, em caracter tran-

→ me pois não há  
 porque expõem os  
 da de crianças entre  
 da pela roda -  
 mais 1/2

de 94 reaccão  
 parece p. e m. m.  
 do sistema aqui  
 de 1 de  
 muito mal

LJH  
2

sitorio feito funcionar, simultaneamente, os dois systemas, isto é, da "Roda" e do "Escriptorio de Admissão", até podermos supprimir, em definitivo, a "Roda", que de passagem se diga, ainda é conservada na Casa dos Expostos da Capital da Republica.

### ASYLADOS MAIORES DE 12 ANNOS

Tem sido norma desta Mordomia, relativamente ao destino a dar-se aos asylados do sexo masculino, que completam 12 annos, arredal-os do Asylo, aproveitando os máis applicados e de reconhecida intelligencia, encaminhando-os para escolas de ensino superior, e os demais para institutos de ensino profissional. No correr do anno findo, não tendo se salientado, em seus estudos qualquer dos asylados, resolvemos recorrer á Administração do Instituto D. Anna Rosa, que vem prestando os mais relevantes serviços á infancia-pobre; e por intermedio de um de seus directores, Dr. José Cassio de Macedo Soares, nosso companheiro de Mesa Administrativa, obtivemos a internação de mais 3 asylados, elevando-se a 11 o numero dos nossos que recebem allí ensino profissional e instrucção.

Asylado do  
sexo masculino → depois de  
12 annos → instituto  
profissional na  
cidade de Lisboa

### ESCOLA

Durante o anno findo funcionaram com a maior regularidade, as aulas de cinco classes mantidas, no Asylo, com a frequencia de 110 alumnos, sendo 51 do sexo masculino e 59 do feminino. Junto ás classes frequentadas pelos asylados do sexo masculino funcionou uma aula de dactylographia. Desenvolvemos o Jardim da Infancia que teve a frequencia de 32 crianças. Das asyladas do sexo feminino, as maiores de 13 annos, em numero de 30 se occuparam dos serviços domesticos e sala de costura; produzindo esta secção 7.010 peças de costura além de bordados e outros trabalhos.

Asylado do  
sexo feminino → aulas tambem  
de oficina de  
costura

132  
A

## NATAL DOS EXPOSTOS

Realisamos como se vem fazendo, ha muitos annos, o Natal dos Expostos, cujas festas correram como sempre na maior alegria das crianças alli recolhidas e sempre lembradas pelos amigos do Asylo. Concorreram com dinheiro: as Excellentissimas Sras. Xavier de Toledo, com 50\$; Margarida Villares, com 200\$ Amelia de Brito, com 50\$; uma anonyma, com 50\$; Dr. Rezende Puech, com 40\$; Silva Araujo & Cia. com 300\$; Jayme Loureiro com 200\$; Affonso Mormano com 100\$ e Antonio Rodrigues de Araujo Costa com 600\$000.

As Exmas. Sras. Helena Pereira Leite com 19 vestidos e 35 fraldas; Marina Aranha Pereira com 37 mantas de flanela; Viuva Dr. Carlos de Campos com 30 peças de tricot de lã; Fabrica de Tecidos Tatuapé com 30 metros de algodão alvejado e Mario Odilon Cardoso Filho em memoria de seu pai, com varias roupinhas.

## CUSTEIO DO ASYLO E DE SUAS DEPENDENCIAS

A despesa geral do Asylo, elevou-se durante o anno findo, a 287:159\$700 e tendo sido a mesma orçada em 310:000\$ houve um saldo de 22:840\$390 ou um saldo mensal de 1:903\$358. E é de notar-se que entre as despesas, figura uma verba de 6:486\$900 que representa despesa com obras de valorisação do predio e que foram custeadas com verba do orçamento votado para despesas ordinarias ou de custeio dos serviços do Asylo. Do quadro que em seguida é reproduzido se conhecerá da applicação da receita distribuida ao Asylo. E das rubricas da despesa se verificará que as mais elevadas são as realizadas com ordenados e gratificações; alimentação e amas de leite. Vem a proposito chamarmos a attenção de V. Excia. para esta ultima rubrica que representa uma despesa com amas para os lactantes, para um serviço defficiente que vem sendo condemnado, e que se eleva



173

anualmente de 45 a 50 contos de réis, tendo alcançado no anno findo a cifra de 47:134\$000. Ora desde que tenhamos um Pavilhão annexo ao Asylo, com capacidade para 200 crianças, acreditamos que com a manutenção deste Pavilhão não se dispenderá mais do que o que se vem despendendo com as amas; e será uma realidade a assistencia a estas crianças que nos são confiadas e que, como diz o Dr. Leite Bastos, ponha os lactantes em situação de igualdade á dos outros expostos.

São estas, Sr. Provedor, as informações que julguei necessarias, como elemento para o relatorio de V. Excia., e referentes ao Asylo dos Expostos e ao anno findo, ficando ao dispôr de V. Excia. para os esclarecimentos que forem necessarios.

E aproveitando a opportunidade reitero a V. Excia. os protestos de minha estima e elevado apreço.

O Mordomo dos Expostos  
J. M. DE SAMPAIO VIANNA

Relatório médico do DR. Synésio R. Pestana,  
chefe de Clínica do Asylo dos Expostos e do  
médico-adjunto, DR. Leite Bastos - 1932  
P. 279 a 302.

Exmo. Snr. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna  
Mordomo do Asylo de Expostos.

Inteiramente afastado da direcção clinica do Asylo de Expostos durante todo o anno de 1932, por ter o meu tempo absorvido pelos trabalhos e responsabilidades da direcção clinica dos hospitaes da Santa Casa, incumbi o meu dedicado e competente adjunto, Dr. Leite Bastos, de redigir o relatório dos serviços a seu cargo, como meu substituto legal, durante aquelle anno.

Esse excellent trabalho que passo ás mãos de V. Excia., focalisa, a meu pedido, a questão da Roda dos Expostos, por cuja extinção nos batemos, a exemplo do que se fez em todos os paizes civilisados da Europa e da America, que tinham aquella anachronica e vexatoria instituição.

Chamo particularmente a attenção de V. Excia. para esse assumpto, pois sei que essa Mordomia, orientada por um criterio esclarecido, tambem deseja acabar com essa antigalha que afeia o nosso serviço de protecção ás creanças abandonadas.

Aproveito-me desta oportunidade para elogiar francamente a actuação do nosso illustre, dedicado e competente adjunto, que, cada vez mais se recomenda ao nosso respeito e gratidão.

Com a maior estima e alta consideração subscrevo-me, de V. Excia.

Amigo grato e admirador  
DR. SYNESIO RANGEL PESTANA  
Chefe de Clínica do Asylo de Expostos.

Exm.º Snr. Dr. Synesio Rangel Pestana, D. D. Chefe de Clinica do Asylo de Expostos.

Em obediencia ao que determina o nosso Compromisso, venho passar ás mãos de V. Excia. o relatorio dos serviços do Asylo de Expostos e da Secção de Lactentes prestados durante o anno de 1932.

#### ASYLO DE EXPOSTOS

Em 1.º de Janeiro de 1932 existiam 172 asylados; no decurso do anno entraram 32 crianças, sendo 16 meninos e 16 meninas; nesse mesmo periodo saíram, igualmente, 32 crianças, sendo 15 meninos e 17 meninas; em 31 de Dezembro, a população do Asylo era a mesma de 1.º de Janeiro, isto é, de 172 asylados.

As condições sanitarias do estabelecimento continuam optimas; há cinco annos, mercê de Deus, não se perde um só asylado; a morbidade limita-se a poucos casos de gripe e sarampo, os quaes têm evolução normal.

#### SECÇÃO DE LACTENTES

Em 1.º de Janeiro de 1932 existiam 103 lactentes confiados ás amas; entraram, durante o anno, 105 crianças, das quaes 36 depositadas na Roda, 20 remettidas pelo Snr. Juiz de Menores, 6 pelo Snr. Director Clinico, 14 pelo Snr. Mordomo, 2 pela Irmã Superiora, 3 pela Clinica Psychiatrica, 6 pela Policia, 3 pelo Hospital de Juquery e 15 abandonadas nas enfermarias da Santa Casa. Seriam ao todo 208 lactentes, mas, destes, 16 foram internados no Asylo, 28 restituídos aos paes e 3 adoptados por familias idoneas. Restariam 161, dos quaes temos que tirar os fallecidos, em numero de 41, sendo 17 dos que vieram de 1931, e 24 dos que entraram em 1932. Passaram, portanto, para o anno de 1933, 120 lactentes.

Dos fallecidos, 19 morreram em Itapecerica, sem assistência medica, e 22 tiveram os seguintes attestados: pneumonia 2, intoxicação alimentar 10, dyspepsia 1, morte natural 1, nephrite aguda 3, coqueluche 1, bronchite 2, cachexia 1 e tuberculose 1.

Quando á idade, esses 41 obitos podem ser assim grupados: 16 de 0-3 meses; 8 de 3-6 meses; 5 de 6-12 meses; 8 de 12-24 meses e 4 de 24 meses em diante.

A mortalidade total desta secção que, embora tenha o rotulo de Lactentes, abrange crianças acima de 1 anno, foi de 19,7%.

Esse doloroso confronto entre a elevada lethalidade das crianças confiadas ás bondosas mas incultas caboclas de Itapecerica, e a mortalidade nulla das que ficam sob os cuidados das virtuosas e dedicadas Irmãs de São José, está a clamar por providencia urgente e definitiva, que ponha os lactentes em situação de igualdade á dos outros expostos.

Esta providencia importa, inicialmente, na construção de um pavilhão para menores de 2 annos, onde esses infelizes possam receber os beneficios da moderna hospitalização, aconselhada pelos proficuos resultados obtidos no país e no estrangeiro.

Sei que a nossa benemerita Casa de Misericórdia não está em situação de realizar tal empreza; aliás, é só no Brasil que a assistência aos enjeitados se faz á custa dos estabelecimentos de caridade; em todos os outros países, é o Estado que se encarrega de proteger material e moralmente a criança abandonada; é uma função do governo, de alta previsão social, reconhecida no mundo inteiro, e que alcançou grandes proporções ao terminar a guerra européa; desde essa época, sociedades e governos deram provas inequivocas da importancia que merece tão delicado problema.

Já em 28 de Fevereiro de 1793, a França baixava um decreto creando e organizando a assistência aos expostos; os dois primeiros artigos desse documento estão assim redigidos:

“1.º A nação encarrega-se de educar physica e moralmente os menores abandonados.

2.º D’ora em diante elles serão designados exclusivamente pelo nome de orphãos. Nenhuma outra qualificação será permittida”.

Com o correr dos annos, os francezes melhoraram e ampliaram esta assistencia, de modo que, hoje, ella se estende:

- a) A’s mães solteiras abandonadas;
- b) A’s mulheres casadas abandonadas pelo marido, viúvas ou divorciadas; áquella cujo marido está na prisão ou internados em asylo de alienados e, excepcionalmente, á mulher cujo marido enfermo é encargo, em vez de ser-lhe arrimo;
- c) A’s mães legitimas ou naturaes de crianças cujo pae está na guerra e que não sejam beneficiadas por lei militar;
- d) Aos viuvos e homens casados abandonados pelas mulheres;
- e) Aos paes que têm a seu cargo um filho natural em consequencia da morte ou desapparecimento da mãe;
- f) Ao pae e á mãe dos genitores de criança legitima ou natural;
- g) Aos casaes cujos filhos, por circumstancias excepcionaes, estejam ameaçados de abandono ou miseria.

As leis dos outros países de origem latina acompanham, em linhas geraes, a legislação franceza.

Na Allemanha, a lei federal de protecção á infancia, da nova constituição, estabelece que “toda criança tem direito á educação que desenvolva suas qualidades physicas, espirituas e sociaes”.

O modelo de organização para a luta contra a mortalidade infantil e prophylaxia do abandono nesse grande país, concretiza-se no “Kayserin Augusta Victoria Haus”, situado nos arrabaldes de Berlim.

Este instituto recolhe a mulher ainda no curso da gravidez e lhe dá abrigo até o parto, quando a transfere para

178

a maternidade do proprio estabelecimento. Terminado o puerperio, passa-a para o asylo maternal, onde, durante tres meses, cercada do maximo conforto, consagra-se exclusivamente ao aleitamento do filho, tarefa na qual, se o leite não fôr sufficiente, é ajudada por outra nutriz, numa admiravel actuação de mutualidade.

Nas horas vagas ensina-se-lhe uma profissão, se já não a tem, para que mais facilmente se colloque, ao sair do Asylo.

Decorrido o primeiro trimestre, vae trabalhar fóra, devendo voltar á noite para dormir e cuidar da criança, podendo ficar assim asylada durante o primeiro anno de vida do filho.

Modelada nos mesmos principios, se bem que em menores proporções, funciona a "Reichsanstalt für Mütter und Kinderfürsorge", sob a direcção, até ha poucas mes- ses, do saudoso Professor Leopoldo Moll.

Dir-se-ia que o Brasil, novo como é, não pôde resolver estas questões do modo por que o fazem os países do Velho Mundo. Puro engano.

No minuscuro Uruguay, situado no mesmo continente, na mesma America do Sul, collado ao Rio Grande, a criança abandonada tem assistencia superior a de todos os países civilizados.

Montevidéo, com 650.000 habitantes, dispõe, para assistir á primeira infancia, da dotação orçamentaria de 500.000 piastras, que correspondem a 10.000:000\$000 em nossa moeda.

Destaca-se, da conferencia que o Professor Luis Morquio, há cerca de tres annos, pronunciou nesta Capital, o seguinte trecho, que bem reflecte o carinho com que no seu país se cuidam esses problemas.

"Como se vê, disse o eminente pediatra, temos encarado a protecção da criança como função do Estado; isto não impede que a acção privada coadjuve do modo que julgar mais conveniente, como demonstram as diversas instituições que existem nesse sentido, com o fim de coordenar



180  
D

Salvador e reduzisse, em dois annos, a mortalidade de 55,10% para 16,40%. Quantas vidas salvas pelo donativo desta virtuosa Senhora!

Estou certo de que as Mães Paulistas, que guardam, no remanso dos seus lares felizes, filhos risonhos e sadios, Mães carinhosas, que nenhuma outra as excede em extremos de abnegação e sacrificios, que sempre tiveram a iniciativa das grandes realizações philanthropicas, não deixarão que pereçam nas palhoças de Itapecerica, á mingua de recursos, os nossos pequeninos expostos, paulistanos como os nossos filhos, mas que tiveram a infelicidade, a grande desventura de perder o amôr materno, fonte inexgotável de cuidados, dedicações, alegrias e soffrimentos.

\*  
\* \* \*

Além da construcção do pavilhão para Lactentes, o nosso pio Estabelecimento precisa modificar o systema de ingresso aos enjeitados, substituindo a "Roda" pelo "Escriptorio de Admissão", ou fazendo os dois funcționarem parallelamente.

Instituida em 1471, quando em Roma se reformava o Hospital do Espirito Santo, sob o fundamento de que era preciso facilitar o abandono da criança para guardar o maior sigillo sobre a sua origem e cohibir os infanticidios, a Roda é, para os nossos dias, um instrumento inadmissivel.

proibir  
reposit. rodão  
(pica)

Certo Ministro da França referindo-se á forma de receber os enjeitados escreveu: "generalizando-se o processo de admissão pelo "escriptorio aberto", restabeleceu-se a "roda", não a "roda" mechanica, que funcționava sob o imperio do decreto de 19 de Janeiro de 1811, mas a "roda" aperfeiçoada, moderna, ouvindo e falando, capaz de fazer perguntas e responder ás que lhe são feitas".

Foram os paises de origem latina os unicos que adoptaram a Roda; mas, de todos elles, só o Brasil ainda a conserva.

184

Evitar escandal  
brader - m' pal  
p' mestrancin

Desappareceu da Italia, que foi a sua creadora; a França supprimiu-a em 1863, e a Hespanha em 1923. Na cidade de Madrid, o director do Asylo de Fraissaro mostra, com emoção e orgulho, o lugubre instrumento sellado desde aquelle anno.

Os que defendem a Roda dizem que eña guarda o segredo e este cumpre ser rigoroso para evitar escandalos sociaes e infanticidios.

Quanto ao segredo, só de modo excepcional elle actúa como factor de enfeitamento e, nos casos em que seja necessario, o Escriptorio de Admissão o garante, por que a pessoa que vae entregar a criança pôde faze-lo sem articular uma unica palavra, sem preencher a menor formalidade.

Quanto ao infanticidio, o Dr. Thulié tirou conclusões exactamente oppostas, pois as estatisticas demonstraram que os crimes dessa natureza baixaram consideravelmente depois que a França supprimiu a Roda e passou a socorrer a criança abandonada pelos meios já referidos.

A prova de que a Roda não impede os infanticidios está na frequencia com que recebe cadaveres de criancinhas victimas desses attentados. *aqui heu?*

Foi isto, escreveu Thulié, "que motivou a vigilancia da Roda, durante certa época, para que, sobre o asylo depositario, a justiça franceza tivesse sempre os olhos abertos".

E acrescenta: "a mãe que mata o filho, tem empenho em occultar a gravidez; não deseja ser assistida no parto; para garantir o sigillo, suffoca o pequenino ao nascer, e, assim, evita que se ouçam os primeiros vagidos. Não irá á Roda emquanto elle vive, porque poderiam ouvir os seus gritos; só o levará depois de morto, vestindo cuidadosamente o cadaver".

A Roda não impede, pois, os males que toda gente procura evitar; é, ao contrario, obstaculo ao bem que todos devem fazer.

O seu maior inconveniente, e seu grande delicto, está na separação absoluta que impõe entre mãe e filho.

182  
2

Para documentar-se na campanha que ora se empenha, afim de supprimir a Roda na Capital do seu Estado, o Doutor Martagão Gesteira escreveu a varios professores, pedindo que respondessem aos quesitos seguintes:

- 1.º Existem funcionando nessa cidade as chamadas Rodas de Expostos?
- 2.º Em caso affirmativo, projecta-se suprimi-las?
- 3.º Se não existem ou não funcionam, quando foram abolidas?
- 4.º Qual é a opinião do preclaro collega sobre o modo de receber os expostos?
- 5.º Deve ella, em seu douto parecer, ser conservada ou terminantemente prohibida?
- 6.º Por que processo lhe parece preferivel seja feita a admissão dos expostos nos estabelecimentos destinados a recolhê-los?

Vale a pena transcrever, na integra, as cartas respondidas, as quaes traduzem a opinião dos maiores puericultores da actualidade.

O Professor Pierre Nobécourt, lente de clinica medica infantil da Faculdade de Paris, respondeu: "Je trouve votre lettre en reprenant mon service d'hôpital. Ceci vous explique ma réponse tardive à votre questionnaire.

Je vous donne les réponses aux questions posées.

- 1) En France, il n'existe plus de Tour pour l'abandon des enfants.
- 2) Son retablisement n'est pas désirable.
- 3) Á Paris, le Tour a été supprimé en 1861.
- 4) Le Tour doit être definitivement supprimé.
- 5) La méthode préférable pour la réception des enfants est un bureau ouvert, où les mères sont invitées à donner des renseignements n'étant pas obligatoires. Beaucoup des parents sont heu-

183  
reux plus tard de savoir ce que sont devenus leurs enfants.”

Em nome do Professor Marfan, ex-lente de clinica de doencas da primeira infancia e hygiene infantil da Faculdade de Paris, o Doutor J. Debatre assim synthetizou a opiniao desse notavel pediatra:

“Mr. le Professeur Marfan m'a demandé de vous transmettre la réponse à votre lettre de 19 août dernier. D'accord avec lui, je vous envoie, les renseignements que vous désirez.

1.° et 2.° — Le Tour, créée par la loi de 1811, n'existe plus en France.

3.° — Le Tour a été supprimé à Paris en 1862.

4.° — Le Tour a plusieurs inconvenients:

— pas de contact avec la mère;

— impossibilité de lui proposer les divers moyens mis à sa disposition pour éviter l'abandon de son enfant (recour immédiat en argent, maison maternelle où elle peut être reçue avec son enfant etc.).

5.° — Le Tour doit être définitivement abandonné.

6.° — La meilleure méthode, à notre avis, est celle actuellement en usage (loi du 27 juin 1904).

L'enfant âgé de moins de sept mois est reçu sans aucune formalité. Sa mère est libre de répondre ou de ne pas répondre aux questions que lui sont posées dans l'intérêt de l'enfant par la personne chargée de la recevoir. L'abandon a lieu dans un local où la mère est reçue par la personne chargée des abandons. Pas de témoin, pas d'enquête administrative.

En définitive, dans ce cas, l'abandon est aussi facile qu'avec le Tour sans présenter les inconvenients du Tour.

Si l'enfant qu'on veut abandonner a plus de sept mois, l'admission donne lieu à une enquête administrative.

La loi du 27 juin 1904 et surtout la circulaire ministérielle du 15 juillet 1904 donnent tous les renseignements nécessaires sur cette question des abandons.”

O Professor Leon Velasco Blanco, docente de pathologia infantil da Faculdade de ciencias medicas de Buenos Ayres e director clinico da Casa de Expostos, respondeu: "Con mucho placer contesto a su carta del 5 de Agosto y le manifiesto que el torno o "Roda" fué abolido hace varios años en esta capital, segun mi modo de pensar con mucho criterio; exigiendose, bajo penas severas, que los padres o parientes depositen personalmente y por el tiempo solo absolutamente necessario los lactentes que no pudieran alimentar. Ese depósito se hace en un establecimiento especial que ud cabe conocer y que infelizmente aun lleva el nombre de "Casa de Espósitos" que á mi modo de ver debe borrarse hasta ese nombre.

"En cuanto a los niños abandonados en la calle, es la policia quien se encarga del depósito, tomando las medidas necessarias para encontrar a los que hacen abandono del niño criminalmente.

"Creo que debemos fomentar en lo possible, mi estimado professor, la permanencia del recién nacido al lado de su madre, a fin de que el cariño adquirido con el andar del tiempo le impida el abandono de su hijo. Para esto es indispensable protegerla moral y materialmente a fin de que nadie vea en la maternidad un oprobio o una carga imposible de sobrelevar. Con este fin se han creado en Buenos Aires "Asilos Maternales" en los que se recibe, alimenta y se suministra toda a classe de ayuda a toda madre soltera pobre o abandonada, sin preguntarse su procedencia, religion", etc.

Finalmente, o Doutor Luis Morquio, o grande professor sul-americano, o chefe da prestigiosa escola de pediatria uruguaya, estendeu-se mais do que seus collegas, e respondeu a seguinte carta, verdadeiro libello contra o tetrico instrumento: "Nada es más agradable que satisfacer los deseos del colega y amigo, tanto más por tratarse de un assunto de protección infantil del mayor interés.

"La cuestión estaba un poco lejos de mi recuerdo, después de haber absorbido largo tiempo mis preocupaciones

Roda, Torno  
Lain

185  
y de haber luchado insistentemente, hasta llegar a soluciones compatibles con nuestros progresos y con finalidades esencialmente humanitarias.

El 8 de agosto de 1902, presenté a la Dirección del Asilo de Espósitos y Huérfanos una Memoria de la Cuna de ese establecimiento, a mi cargo como médico, correspondiente a un período de dos años, que comprende desde mayo de 1900 hasta el 30 de abril de 1902.

Esta Memoria fué mandada publicar por la Comisión Nacional de Caridad, formando un volumen de 250 páginas, donde se consigna la organización, estudios de los niños, de las amas, la mortalidad. En esta Memoria dedico un capítulo al estudio del Torno, con las siguientes conclusiones:

“Las impresiones recogidas en el servicio en dos años de continua observación, analizando detalladamente los hechos y anotando todas las particularidades que éstos nos han sugerido, van a permitirnos también opinar sobre el sistema actual de admisión de los niños, tanto más que esta cuestión está actualmente sometida al debate público, después que el Superior Gobierno ha pasado un mensaje a las Cámaras pidiendo la supresión del Torno.

“Como médico del Torno del Asilo yo no ejerzo otras funciones que me permitan satisfacer mi conciencia en circunstancias nebulosas; yo no sé si se hace comercio, porque la incognita más rigurosa rodea el misterio; yo no sé si oculta el comercio cuando el niño llega lesionado, grave o muerto, pero es lo cierto que la manera cómo son lanzados al Torno muchos de esos niños deja que pensar sobre la intención de sus genitores.

“El es un enemigo poderoso de la profilaxis. Con la ignorancia absoluta en que nos encontramos de los antecedentes del niño, estamos obligados a garantirmos, complicando la organización, porque no estamos nunca seguros si una enfermedad infecciosa cualquiera no se oculta en una aparente salud para ser después el origen de un contagio.

“Nada justifica hoy la permanencia del Torno y estamos persuadidos que la gran mayoría de los expósitos que allí ingresan, lo harían igualmente sin el mantenimiento del



486

secreto, ante la presencia de un ser humano, que fuera mudo y surdo como el Torno, pero que bastarán sus ojos para despertar escrúpulos de conciencia y detener el delito, la ofensa al pequeño y débil ser, que en ningún caso debe permanecer impune.

“La supresión del Torno, por un secreto con garantía personal, cuando lo exijan las circunstancias, la admisión del niño completamente libre en todos los casos, no disminuirán las entradas al Asilo, pero mejorarán la suerte de los niños destinados al abandono, que serán apresentados en condiciones más satisfactorias, y se conocerá mejor la calidad de los niños que ingresan.

“La primera condición, de la supresión del Torno será para nosotros bajo la base de la creación de una Maternidad (Diremos paso que en este momento sólo existía un servicio de obstetricia bastante defectuoso, en el Hospital General).

“Suprimido el Torno en que condiciones debe hacerse la admisión?

“Antes de suprimir el Torno, hay que considerar si lo que se proyecta no puede ocasionar perjuicios a los niños. Entendemos que será así siempre que se dificulte a la madre el abandono del hijo.

“Ha sido la eterna discusión entre los partidarios y adversarios de la supresión del Torno. Los primeros han vencido, puesto que el Torno ha sido casi totalmente suprimido en todas partes, y los segundos no han podido probar que la supresión del Torno ocasionara un aumento de los infanticidios.

“Para llegar a estos resultados, los partidarios de la supresión del Torno han rodeado a la madre de protección y de garantías, a fin de que ella pueda llegar a término su embarazo, y como de lo que se trata principalmente es de garantizar la vida del niño, se ha desarrollado cada vez más una corriente filantrópica, cuyo fin será la supresión del expósito.

“Socorrer a la madre a todos sus momentos, a fin de que el abandono del hijo no se produzca, es la tendencia más humana y el grado más alto de la filantropía. La realización absoluta de este ideal, lo que propiamente puede lla-

mar-se la profilaxia del espósito, es, como se comprende, difícil de alcanzar; pero es indudable que mucho se progresa en ese sentido.

“Entre nosotros el niño abandonado no tiene otra protección que el Estado. La Comisión Nacional que lo representa, toma en su cargo ese niño, lo confía a una nodriza y paga por ella diez pesos al mes.

“Non sería más humano en los casos en que esto es posible, quando tiene por origen la miseria o la ignorancia, que el Estado pagara los diez pesos a la madre y evitara el abandono?”

“La madre paga por el Estado, como nodriza de su hijo. Esta formula llena un fin altamente moral; despierta en la mujer los sentimientos maternos; satisface la más pura fisiología; mantiene el más sagrado de los vinculos.

“Decretado el abandono del niño en qué condicion debe realizarse?”

“La supresión del Torno exige que el abandono del niño se efectue en absoluta libertad.

“Para lo cual proponemos la creación de una Oficina anexa a la Cuña, que estaría permanentemente abierta, a cargo de empleados del establecimiento o de señoras de la Comisión de Beneficencia, quienes deberán obligarse al secreto absoluto. Un formulario impreso se hará para cada niño con un cuestionario absolutamente voluntario.

“Estamos convencidos que con todas estas medidas, la supresión del Torno marcará una fecha importante, porque significa un paso más hacia el progreso, en beneficio de la infancia; y cuando aquéllas hayan sido organizadas, se podrá sin escrúpulos y sin temores hacer la reforma, seguros de haber suprimido un verdadero infanticida, un infanticida que cuenta con la impunidad”.

“En 1902 establecimos:

1. Que el Torno debía suprimir-se y ser reemplazado por una Oficina de Admisión.
2. Que se evitaria el abandono del niño en cuanto fuera posible por la protección a la madre.
3. La madre pagada como nodriza de su hijo.

“Em 1911 fuimos designados Director del Asilo de Ex-

138

pósitos y Huérfanos y tratamos de poner en práctica nuestras ideas, de acuerdo con lo que acabamos de expresar, agregando una mayor experiencia y un mayor conocimiento de la cuestión.

“He aquí lo que consigna nuestra memoria del año, referente al *ingreso*, publicada por la Dirección de la Asistencia Pública Nacional:

“En el ingreso del niño hemos realizado de inmediato una modificación fundamental, reclamada por exigencias de humanidad y de civilización. El ingreso se hacía por intermedio del Torno y de la Secretaría. Pero el mecanismo que empleaba esta última era complicado, había exigencias inconvenientes para el caso, que explicaban, además de otras circunstancias, el hecho cierto, de que casi todos los niños ingresaban por el Torno.

“Fácil nos fué corregir esta situación, facilitando los ingresos por intermedio de una Oficina de Admisión, previniendo a la vez de estas facilidades a las personas que traían los niños al Torno.

“Nuestro deseo de acuerdo con convicciones arraigadas, hubiera sido hacer desaparecer completamente el Torno, borrando su existencia, pero esto no era práctico dada la costumbre inveterada de nuestro medio, y no estaba tampoco en nuestras manos el poder realizar esta obra civilizadora.

“Sin embargo el ingreso de los niños se ha venido efectuando con prescendencia del Torno, al extremo de que puede considerarse como súprimido.

“Así como la costumbre lo mantenía, a falta de un medio más humano para realizar el abandono del niño, la falta de funcionamiento y las facilidades de colocación del niño en otras condiciones que hoy existen, lo harán desaparecer definitivamente, sin que esto haya originado perturbaciones de ninguna especie.

“Parecía que este procedimiento podía ocasionar perjuicios a estos niños, y de todas partes sentíamos la objeción y el temor, pero nuestra convicción estaba hecha desde hacia mucho tiempo, la habíamos manifestado y publicado repetidas veces: el Torno además de sus inconvenientes, no respondía a ninguna necesidad imprescindible.

139

“Los hechos han confirmado plenamente estas aseveraciones y hoy podemos decir sin temor de ninguna especie que la supresión del funcionamiento del Torno, ha humanizado el Asilo, le ha quitado el carácter vejatorio que tenía el abandono del niño, realizado frecuentemente en condiciones delictuosas, y ha permitido, como veremos en seguida, estudiar detenidamente el abandono y buscar en cuanto sea posible, la manera de corregirlo.

“El abandono del niño es un mal social y no puede remediarse si no se conoce su origen; la existencia del Torno perpétua la ignorancia de sus causas reales, manteniendo sus efectos, contrarios a todo principio científico y filantrópico.

“Hemos procedido colocando un sereno en la puerta del Torno, con el objeto de invitar a toda persona que trae un niño para depositar, a que pase a la Oficina de Admisión, contigua, donde le será admitido sin ninguna exigencia. No hemos tenido una sola resistencia en los diez meses transcurridos del año pasado y hoy puede asegurarse que la corriente está establecida.

“Esto nos ha traído como consecuencia una modificación general en las condiciones de ingreso de los niños; antes los niños eran traídos generalmente de noche, expuestos a todas las inconveniencias de este hecho, considerando su carácter de recién nacido casi siempre, por personas frecuentemente extrañas que servían de corredoras; hoy vienen más fácilmente de día en su mayor parte traídos por sus madres. La entrega del niño ha ido perdiendo el carácter sigiloso, como si se quisiera ocultar un delito; a veces el delito existía realmente impreso en el estado del niño, pero la impunidad del Torno todo lo cubría, aun mismo el crime; hoy los niños son presentados en condiciones generalmente buenas, atendidos y vestidos como corresponde.

“Un estudio continuado de esta cuestión acumulando observaciones y hechos prácticos, no había hecho sino arraigar nuestras convicciones: el Torno no es necesario; los

190

niños vendrán con la misma facilidad a una Oficina de Admisión debidamente organizada.

“De los 476 niños, admitidos desde el 1.º de marzo hasta el 31 de diciembre, ni por uno solo se hicieron dificultades para su admisión por la Oficina; casi todos estos niños eran destinados al Torno.

“El temor del infanticidio estaba de antemano descontado, pero para evitar esa posibilidad, sobre todo en los primeros momentos, es que colocamos el sereno en la puerta del Torno, con el objeto de dirigir las personas que traían al niño hacia la Oficina correspondiente, que funcionó a toda hora a las órdenes de la Intendente.

“La admisión es libre y se invita a las personas que traen el niño a contestar voluntariamente al interrogatorio para llenar el boleto de admisión.

“Procediendo de esta manera, no había motivos para temer el infanticidio, porque ninguna dificultad se oponía a la admisión del niño, considerando que cuando la separación de la madre y del hijo está decretada por causas superiores, la vida del niño corre serio peligro.

“Los hechos nos han demostrado que nuestras previsiones eran fundadas; no obstante la transformación operada, que fué considerable, los niños continuaban llegando poco más o menos en la misma cantidad, estableciéndose una corriente espontánea hacia la Oficina de Admisión, cada vez más marcada, y durante este tiempo ningún hecho ha dado lugar a que se comentara por la prensa o particularmente las inconveniencias del sistema implantado.

“Hay algo más importante que corrobora nuestra afirmación. Hemos averiguado que durante el año 1911 ha ocurrido en la ciudad de Montevideo un solo infanticidio.

“Esta es la prueba más palpable de que la supresión del Torno, realizada en condiciones debidas, no ha aumenado los infanticidios, desde el momento que ésto, casi puede decirse que no han existido.

“La supresión del Torno, no permitia realizar una de nuestras más grandes aspiraciones: la profilaxis del expósito. Conocidas las causas del abandono, buscar los remedios para evitarlo; con ese objeto se ha creado la Oficina de Admisión.

“Nuestro programa formulado hacia tiempo iba a poder realizarse: la profilaxis del expósito tiene como base la supresión del Torno y su substitución por la Oficina de Admisión, con los servicios anexos de protección a la madre y el hijo.

“La publicación de la Memoria con todos los detalles comprobatorios y con los resultados esplendidos obtenidos en el sentido de la profilaxis del expósito, despertó una discusión pública por la prensa donde se repetían los anticuados escrúpulos sobre el infanticidio, sin tener en cuenta los principios modernos de la protección a la infancia, que se basa sobre todo en la protección de la madre.

“Además se criticaban las medidas que habia adoptado, porque era modificar una ley subsistente.

“La existencia del Torno se basa en una Real Cédula del tiempo colonial, dictada en 11 de diciembre de 1796. El Código Civil vigente establece en el Art. 2364: Quedan absolutamente derogadas todas las leyes y costumbres que han regido hasta aqui sobre las materias que forman el objeto del presente Código.

“En muchos países donde existia el Torno, su funcionamiento ha cesado por simples disposiciones administrativas, como ha ocurrido en Francia. En Francia el Torno fué substituido por una Oficina de Admisión en 1868 y la ley suprimiendo el Torno fué dictada en 1905.

“Hemos considerado que en nuestro país la ley ha caducado y sólo la costumbre lo mantenía, como en realidad se demostró por los hechos.

“Con el objeto de defender nuestros procedimientos, produjimos el siguiente informe en septiembre de 1912, a la vez que renunciábamos la dirección del Asilo de Espósitos y Huérfanos, manteniendo firmemente nuestras ideas, frente al perjuicio y frente a la ignorancia:

192  
A



192  
2

“La Oficina de Admisión ha venido realizar, pues, esta suprema necesidad moral y humana, de propender a la vinculación de los seres, nacidos para vivir unidos, especialmente en los primeros momentos de existencia. Pero no es esto sólo; ella permite además estudiar las causas del abandono, para evitarlo en cuanto sea posible. La profilaxis del niño abandonado es hoy una cuestión social, filantrópica y científica, de primera importancia, a la orden del día en los Congresos especiales; esta profilaxis se realiza por la protección a la madre en todas sus formas, y uno de los procedimientos que mejor la sintetiza, es la madre paga como nodriza de su hijo.

“Es éste un tema demasiado vasto para ser tratado en un simple informe, pero basta enunciar su naturaleza, para comprender la magnitud del problema.

“Como podría realizarse esta profilaxis, con la existencia del Torno en la forma en que lo pretenden sus partidarios, y en la forma en que lo hemos visto funcionar en el Asilo, durante muchos años, cuando el antiguo regimen, donde el niño que concurría por la puerta no era admitido, y se le exigía a la madre o a la... persona que lo traía, que lo fuera a depositar en la canastra?

“En mi Memoria de 1911, se da cuenta detallada de la situación de esta Oficina durante ese año, consignando los espléndidos resultados obtenidos; en lo que va de este año, no se ha hecho sino continuar en la vía trazada, ampliándose los servicios, cuya acción benéfica no puede discutirse.

“Clasificación de los menores de 4 años, ingresados desde el 1.º de enero de 1912 hasta septiembre 20 del mismo año:

Amparados . . . . .	256
Abandonados . . . . .	134
Huérfanos . . . . .	22
Indigentes . . . . .	19

“Este cuadro nos indica, desde luego, una cosa, y es la clasificación de niños, en forma que permite conocer las

193

causas de su ingreso, lo que antes no era posible. Como remediar el mal, si no es conocido, ni se sabe a que causas obedecer?

“En el análisis de los hechos, vemos que los abandonados, es decir los niños sin padres, no alcanzan a la cuarta parte, cuando antes eran casi la totalidad, y de estos niños hay todavía mucho que descontar, porque si algo hemos aprendido, es la influencia de los malos consejos, y la ignorancia, como origen de abandono del niño en muchos casos. No hace muchos días una persona se presentó trayendo un niño, y como nos llamara la atención que esa misma persona había estado otras veces con el mismo objeto, pero con otros niños, le interrogamos sobre el particular, manifestándonos en forma insegura que era una coincidencia, y que esta vez, lo había quedado en el vestibulo. Llamada ésta, nos dijo que la madre era soltera y estaba gravemente enferma, por cuya razón había decidido traer al niño, — todo lo cual quedó consignado en el boleto de admisión.

“Algunos días después, dicha señora, que se titulaba tía, vino a vernos, para decirnos que ella era la verdadera madre, que había dicho aquello por consejo de la persona que la acompañaba, a quien no conocía, pero le había sido indicada para llenar ese objeto, porque se ocupaba de eso, por lo cual se hacía pagar bien.

“Estos hechos los hemos encontrado repetidas veces, y hemos creído ejercitar una acción moral, impidiendo la intervención de estas corredoras de Torno, que sólo persiguen un fin comercial, explorando a estas pobres mujeres y llenándolas de consejos nocivos y de ideas falsas.

“Hemo dicho repetidas veces que el Torno es un infanticida legal, que cuenta con la impunidad. Y nos hemos observado, que evidencian un delito difícil de probar, y que se manifiesta por niños recién nacidos entrados muertos al Torno, por niños golpeados y maltratados de toda manera, e por niños depositados en el más deplorable estado de abandono y de miseria.

“La exploración se hace sentir también de otra manera. Ciertas madres dejan sus hijos para colocarse de

194  
A

amas; es justo que la Asistencia Pública cargue con este niño, lo alimente a pecho a sus expensas, es decir, gastando \$12 por mes, para que la madre, críe al niño de una familia pudiente y reciba por ello una buena soldada?

“Con la Oficina de Admisión, estos abusos se evitan en parte, y toda vez que sabemos que la madre se va colocar de ama, la obligamos al pago del mantenimiento de su hijo.

“Siempre se ha dicho, que nuestro Torno servía de refugio a muchos niños abandonados de Buenos Aires; el Torno allí no solo ha sido suspendido, sino que para admitirse el niño en la Casa de Expósitos, debe justificarse en cada caso la necesidad de su ingreso. Estos hechos se han producido y se siguen produciendo, — aunque em mucho menor grado, — como lo demuestra un ejemplo reciente.

“Una mujer se presenta con una criatura para depositar; viene acompañada de otra persona que dice ser su prima; las dos han llegado el mismo día de Buenos Aires. — El niño pocos días y ha nacido a bordo; la madre venía de Europa, expresamente para dejar su hijo en la Casa de Expósitos y colocarse de ama. — Pero la Casa de Expósitos de Buenos Aires, no se la admitía sino a condición de que ingresara también la madre, lo que no estaba en sus conveniencias; entonces deciden traerlo a Montevideo. No estaba en nuestra facultad rechazarlo, no obstante el evidente abuso; el niño fué admitido, y la madre y la prima partieron el mismo día para Buenos Aires.

“Queda dicho, que no se pone obstáculo al ingreso del niño, cuando este ingreso está decretado por causas superiores. En nuestra Memoria, hemos estudiado detalladamente esta cuestión, que los hechos mismos no han hecho más que confirmar; la causa por excelencia, que determina el ingreso del niño, es la madre soltera, sin familia, sin recursos, y que necesita la vida con el trabajo; generalmente es una sirvienta.

*según de  
abandonos*

“La Oficina de Admisión nos permite, fuera de estos casos, analizar hechos, corregir errores, malos consejos, y

particularmente auxiliar las madres, cuando el motivo de la separación es la indigencia.

“Cuando hablamos de niños no admitidos, sólo tenemos en cuenta aquellos casos donde ha actuado un mal consejo, o donde una indicación médica ha bastado para destruir un error y evitar el ingreso. — Otras veces, y eso ocurre con mucha frecuencia, los niños llegan al Asilo, enviados por médicos, para ser alimentados a pecho, por considerarse que esto es necesario. — Y aunque es indiscutible que la alimentación a pecho es la mejor alimentación que puede tener un niño en la primera edad, no creo que pueda admitirse que el Asilo deba servir en todo caso a satisfacer esa necesidad, cuando ninguna otra circunstancia concurra para determinar su ingreso.

“Fuera de esta circunstancia, la acción benefactora del Asilo no puede ofrecer un contingente más simpático. — La protección a la madre se ha venido realizando en forma progresiva, pues en este momento, se protegen 119 madres, evitándose en ello la entrada de 164 niños.

“Del punto de vista económico, tenemos el siguiente resultado: si esos 164 niños hubieran ingresado, costaría mensualmente \$1968 (doce pesos cada uno); hoy cuestan solamente \$649.33, es decir la tercera parte, poco más o menos.

“Si nuestro principal objeto es llenar un fin moral e higiénico en la conservación del hijo, por la madre, el señor Director sabe que no debemos descuidar la cuestión económica, porque a las grandes necesidades del Establecimiento que dirigimos, nos vemos obligados a debatirnos con una estrechez desesperante.

“Cuando el subsidio puede hacerce alimenticio, lo realizamos igualmente por medio de nuestro Consultorio y Gota de Leche, que suministra gratuitamente el alimento debidamente preparado, según las necesidades del niño. Se verá que en el momento actual hay 97 niños atendidos en la Gota de Leche, y que reciben diariamente 73 litros 500 gramos.

196  
d

“Finalmente, mantenemos en el Establecimiento, con sus propios hijos, 8 madres solteras hasta tanto puedan ser colocadas a domicilio.

“Además, la organización de los servicios médicos y de las policlinicas generales y especiales atienden la necesidad de numerosos niños, evitando en muchos casos su separación, de la familia, entre ellos 90 han sido hospitalizados en las enfermarias de la Casa Cuna.

“Estos son los resultados obtenidos en el presente año por la Oficina de Admisión en su acción benefactora y de protección a la primera infancia”.

“Quedan aquí consignados a grandes rasgos los hechos e ideas que sirven de argumento a la situación actual del Asilo, en sus relaciones con la admisión del niño, y las ventajas obtenidas en las modificaciones que se han implantado.

“Consideramos que el momento es oportuno para que la Asistencia Pública, posesionada de la necesidad moral y material de suprimir radicalmente el Torno, gestione de los Poderes Públicos la sanción de una ley que así lo determine para honor de nuestro país y de la civilización.

“En conclusión, debo informar al señor Director, que el Torno existe libre al servicio público, sólo que la Oficina de Admisión, debidamente organizada, ha venido haciendo innecesaria su presencia; y por esta razón, su funcionamiento puede considerarse como suprimido, demostrandose con esto su inutilidad y su inconveniencia”.

\*  
\* \*

Se não bastasse a opinião desses eminentes pediatras, encanccidos na luta pelos direitos da criança abandonada, acrescentaria que a Roda deve desaparecer do nosso Instituto, porque a sua presença infringe o artigo 15 do Código de Menores que determina “dever a admissão de expostos á assistencia ser feita por consignaçoão directa, excluido o systema de rodas”, e por que desobedece ainda

193  
A

ao artigo 388 do Decreto Federal numero 16.306, de 31 de Dezembro de 1923, que a prohi~~b~~e terminantemente.

Nada mais será preciso dizer para lembrar que, enquanto não se construir o pavilhão para lactentes expostos e não se supprimir a Roda como meio de admissão, a assistência a esses pobres paulistas será sempre mancha triste no progresso da nossa grande Capital, e attestado humilhante contra os nossos creditos de povo humanitario e culto.

Queira o Exmo. Amigo aceitar, com os meus melhores votos de saúde e prosperidade, os protestos de elevada estima e consideração.

São Paulo, 22 de Setembro de 1933.

O medico-adjuncto:  
DR. LEITE BASTOS



Relatório do ano de 1937 apresentado a  
mesa conjunta em 20 de junho de 1938 - 198  
Relatório do Irmão mordomo do Asilo "Sam-  
pelo Vianna"

Dr. JOÃO MAURICIO DE SAMPAIO VIANNA

IRMAO MORDOMO DO ASYLO DE EXPOSTOS

Por um lamentavel equivoco na paginação do relatório do anno de 1936, deixaram de ser incluídas n'aquelle volume as referencias á morte do saudoso Irmão Protector, Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, Mordomo do Asylo de Expostos, fallecido nesta Capital, em 30 de Maio de 1936 e as homenagens prestadas á sua memoria na sessão de Mesa Administrativa, de 5 de Junho de 1936.

Fica reparada essa involuntaria falta com a transcripção do seu necrologio, lido na sessão de 5 de Junho de 1936.

Necrologio do Irmão dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, Mordomo do Asylo de Expostos, lido pelo Irmão Dr. Synesio Rangel Pestana, na sessão da Mesa Administrativa de 5 de Junho de 1936

Exmo. Sr. Provedor. Carissimos Irmãos.

Cumpro o ingrato e doloroso dever de comunicar officialmente á Mesa, o fallecimento nesta Capital, no dia 30 de Maio, do nosso dedicado companheiro Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, mordomo do Asylo de Expostos ha 32 annos e mesario desde o anno de 1900.

Character integro, coração generoso, alma nobre, eram os caracteristicos de sua inconfundivel personalidade. Só

com essas tres tintas poder-se-ia pintar a sua physionomia moral.

Filho dos Barões de Sampaio Vianna, nasceu o nosso benemerito irmão na cidade de S. Salvador da Bahia em 7 de Novembro de 1867. Com poucos mezes de idade veio para o Rio de Janeiro, quando o seu venerando pae, transferiu a sua residencia para a Capital do Paiz e nessa cidade fez os seus estudos primarios e secundarios no famoso Collegio Abilio. Em S. Paulo completou os preparatorios exigidos n'aquella época, para a matricula nos cursos superiores, no Curso Annexo á Faculdade de Direito, em 1886. No anno seguinte matriculou-se na tradicional escola paulista, recebendo o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1891.

Pouco depois de diplomado casou-se com a Exma. Sra. D. Julieta Falcão, filha do notavel paulista Dr. Clemente Falcão de Sousa Filho, professor da Faculdade de Direito, espirito emprehendedor a cujas iniciativas deve o nosso Estado e especialmente a nossa Capital a installação de servicos publicos precursores do seu adeantamento.

Com o seu consorcio, entrando para a intimidade de uma familia tradicional do nosso meio, integrou-se de tal modo em nossa sociedade, identificando-se com os interesses e as aspirações dos paulistas, que, dentro de pouco tempo, elle era tão paulista como os melhores filhos de Piratinin-ga, entusiasta do seu progresso, defensor de suas prerogativas de liberdade, de autonomia e de hegemonia entre os estados da federação.

Desde a sua formatura, até os ultimos dias de sua nobre vida, apesar de occupar cargos administrativos e electivos, exerceu activamente a profissão de advogado, impondo-se ao fôro da Capital pela sua intelligencia, pela sua cultura juridica e principalmente pela sua perfeita integridade moral.

De uma bondade sem limites, de uma generosidade sem par, captivava a todos que tiveram a fortuna de cultivar a sua amizade e puderam, na sua intimidade, conhecer de per-

129

200

to, essas elevadas qualidades que elle procurava occultar na sua modestia encantadora, que quasi se aproximava da humildade.

Serviçal, dedicado até ao sacrificio ás pessoas de sua estima e ás causas que o empolgavam, servia de preferencia e até com certa volupia, aos humildes, aos desprotegidos, aos desgraçados, entre os quaes tinha grande numero de amigos que por elle tinham veneração e aos quaes amparava com fidalguia.

Dessa sua tendencia nativa para o bem, aprimorada pela educação religiosa que o tornou um praticante convicto da doutrina christã, derivam o seu amôr pela Santa Casa, especialmente pelas creanças abandonadas e o seu prestigio entre o povo humilde da nossa terra.

Aquella sua predileção pelas creanças o indicou para o cargo de Mordomo do Asylo dos Expostos, para o qual foi eleito em 1904, em substituição de outro saudoso irmão nosso, Alberto Vieira de Carvalho, que foi o remodelador e talvez mesmo o creador do novo Asylo installado na Chacara do Wanderley.

O que foi a sua actuação nos trinta e dois annos ininterruptos de sua proveitosa mordomia, não preciso dizer-vos, pois está na consciencia de todos nós o valor d'aquelles extraordinarios serviços. Sob a sua immediata orientação e direcção construíram-se novos pavilhões dormitorios, salas de aulas, refeitório, cosinha, lavanderia, Capella, enfermaria, casa de moradia de empregados, demolindo-se a velha casa da Chacara Wanderley, á proporção que, do seu esforço e da sua dedicação, iam surgindo uma a uma as novas installações, que fiseram d'aquella dependencia da nossa Irmandade, umas das mais lindas joias do nosso escritorio.

E que diser do seu amôr verdadeiramente paternal pelas creanças alli asyladas? Conhecia-as uma por uma, sabia-lhes os nomes, os seus defeitos e as suas qualidades, porque estudava attentamente a psychologia de cada uma, nas suas frequentes e demoradas visitas, quasi diarias. Acompanha-

206  
A

va com carinho o desenvolvimento physico e intellectual d'aquelles seus filhos espirituaes, pois considerava o Asylo como um prolongamento do seu lar. Era um encanto presenciá a sua alegria communicativa nas festas de Natal, que elle organisava todos os annos, presidindo á distribuição dos presentes e brinquedos da grande arvore de Natal, festa esperada anciosamente pelos asylados e que constituia a sua maior satisfação. Fóra do estabelecimento, as moças que se casavam e que eram quasi todas suas afillhadas de casamento ou que se collocavam em empregos fóra do Asylo, assim como os rapazes, que elle educava em estabelecimentos de ensino, de accôrdo com as suas vocações ou empregava, valendo-se de suas relações e do seu prestigio social, continuavam a contar com o seu auxilio, com a sua protecção, com o seu conselho. Por ahi vivem felizes, rapazes creados no Asylo sob a orientação de Sampaio Vianna, alguns formados em direito, já na magistratura; outros, funcionarios publicos, empregados nas Caixas Economicas federal e estadual, em Bancos, casas commerciaes, no Exercito, etc., bemdisendo o seu grande amigo, o seu protector attento e incansavel.

Os filhos das moças que se casavam no Asylo, a bem dizer seus netos, eram outros tantos afillhados do nosso saudoso irmão, pois todos elles queriam dar ao seu dedicado amigo mais essa prova de affectuosa gratidão.

Esses, rapazes e moças, são os que se collocaram, que prosperaram na vida, graças á protecção e ao esforço do grande Mordomo. Mas ha tambem um bom numero d'elles que, devido á sua inferioridade intellectual, ás más qualidades de carácter, função das taras diversas com que vieram ao mundo, não lograram exito na vida. A esses tambem se extendia a larga generosidade do nosso querido companheiro de Mesa. De envolta com a censura merecida, com a reprehensão paternal e bondosa, que elle julgava de grande severidade, lá ia o auxilio pecuniario, do seu bolso particular, para o aluguel da casa, para o tratamento do filho doente e até para fins inconfessaveis, illudindo a boa

202  
A

fé incorrigivel d'aquelle enorme coração. Quantas vezes eu o vi dirigir-se á policia para obter a liberdade de ex-asylados, que commettiam delictos ou contravenções passíveis de correcção policial, assim como ir a juizo defendel-os, desde a alçada dos juizes de paz até ás varas criminaes e civeis?

E tudo isso graciosamente, de bôa vontade, como quem cumpre serenamente um dever a que não se deve furtar. Agia sempre discretamente, sem chamar attenção para o seu trabalho, com o pudor do homem verdadeiramente modesto que não quer que venha a publico a sua ação, aliás tão nobre e tão digna de ser conhecida.

Hoje que a sua modestia já não pode ser attingida, eu que tive a fortuna de trabalhar ao seu lado durante vinte e sete annos, como chefe de clinica do Asylo de Expostos e que privei de sua amizade desde a minha adolescencia, já bem afastada, posso dar o meu testemunho dos seus actos de philantropia, de bondade, de inexgotavel generosidade e o faço gostosamente embora com grande emoção.

O Asylo de Expostos foi o grande theatro de sua acção benemerita, mas não foi só alli que se evidenciaram os seus serviços á Santa Casa. Durante os seus trinta e seis annos de Mesario, nenhum de nós foi mais assiduo ás sessões, acceitando de boa vontade todas as commissões especiaes para que era designado, estudando as mais variadas questões que aqui se apresentaram, dando o seu parecer criterioso e bem medido sobre os assumptos sujeitos ao seu exame. Substituiu por mais de uma vez o Mordomo do Hospital Central, o saudoso e inolvidavel Alberto Sousa, em longas interinidades. Interessava-se pelos outros asylos, como o de Invalidos. Pelo Sanatorio Vicentina Aranha, de cujo dedicado Mordomo foi um velho e fiel amigo, sempre manifestou predilecção, visitando-o a miudo. E assim devia ser, porque contribuiu com o seu trabalho e com o seu conselho para todas as festas, kermesses e subscrições promovidas por Alberto de Menezes Borba, para obter os recursos com que foi construido aquelle esplendido Sanatorio.



O ultimo valioso serviço prestado por Sampaio Vianna, com a dedicação de que só elle era capaz, foi a liquidação dos remanescentes da Campanha do Ouro, doados á Santa Casa. Eu que fui seu companheiro n'aquella ardua Commissão, mas que nada fiz em comparação com o seu formidavel trabalho, posso dar o meu depoimento pessoal. Durante tres annos a fio, Sampaio Vianna dirigiu o Departamento do Ouro, comparecendo á sua séde diariamente, abandonando o seu escriptorio de advocacia e os seus interesses pessoases, para se dedicar inteiramente áquella pesadissima tarefa. Os resultados do seu esforço foram brilhantes, mas infelismente, já ao terminar aquelle serviço, a deshonestidade de um funcionario infiel empanou o brilho de obra tão meritoria, causando ao coração sensível do nosso honrado irmão tão grande desgosto que o levou ao leito, onde soffreu cruelmente durante quasi 6 mezes e do qual não mais se levantou. A sua morte foi apressada por esse abalo moral que agiu como um verdadeiro e fatal traumatismo.

Na vida social de S. Paulo elle teve papel de grande destaque. Politico de reconhecido prestigio, justamente pela sua bondade, pelo seu desinteresse, pela sua lhanesa, pelo seu espirito democratico e pelo praser de servir a todos que a elle recorriam, foi um chefe de enorme influencia no primeiro districto eleitoral do Estado. Filiado ao Partido Republicano Paulista, ao qual serviu com a maior lealdade, foi eleito vereador Municipal em diversas legislaturas e vice-prefeito, exercendo interinamente o cargo de prefeito, por mais de uma vez. Nesses postos prestou relevantes serviços ao Municipio. Mais tarde viu o seu nome incluído na Chapa de deputados ao Congresso Estadual, como representante do primeiro districto. Eleito occupou o cargo de 1.º secretario da Camara dos Deputados.

A politica, fonte de decepções e injustiças, não soube dar valor ao merito, aos serviços e á lealdade de Sampaio Vianna. Na renovação da Camara estadual, a direcção do partido quiz deslocal-o para outro districto e elle com toda a hombridade recusou a inclusão do seu nome na chapa offi-



209  
A

cial, por entender que não devia disputar aos correligionários que trabalhavam e se sacrificavam pelo partido n'um districto em que elle era um desconhecido e seria portanto um intruso, o logar que a elles competia.

Por causa dessa injustiça, que lhe causou amarga decepção, afastou-se voluntariamente da actividade partidária, não abandonando no entanto o seu partido, que continuou a merecer a sua lealdade. Depois da queda d'aquelle partido com o triumpho da revolução de 1930, elle ficou inteiramente afastado da politica, o que não o impediu de servir ao nosso Estado, por solicitação do actual governo, ainda no periodo da interventoria, no cargo não remunerado, membro do Conselho Consultivo.

Aqui, entre os nossos companheiros de Mesa, temos quem possa diser dos serviços dedicados de Sampaio Vianna n'aquelle Conselho, da sua assiduidade ás sessões e da independencia e dignidade com que lavrava os pareceres que devia relatar, honrando o seu passado e o seu nome impoluto.

Exerceu ainda os cargos de membro do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal e presidente do mesmo Conselho na Caixa Economica Estadual, ambos, empregos sem remuneração.

Nomeado em 1922 chefe da Commissão encarregada do Recenceamento Geral da Republica, na secção de S. Paulo, deu desempenho cabal a essa honrosa commissão. Apreciador do bello, era amigo das artes e dos artistas, aos quaes sempre amparou com a sua sympathia e o seu prestigio. Foram seus amigos, o nosso grande Almeida Junior, o illustre Pedro Alexandrino, Oscar Pereira da Silva, Paulo do Valle Jor. e muitos outros. A sua collecção de arte antiga, é um pequeno museu artistico. Homem finamente educado, do seu venerando Pae, que foi politico na sua provincia, a Bahia, filiado ao partido conservador, soldado e amigo dedicado do eminente chefe, o Conselheiro Barão de Cotegipe, herdou a nobresa de sentimentos e a fidalguia de attitudes, que caracterisavam o nobre Barão de Sampaio Vianna. Trouxe para o seu lar o perfume dos costumes

205

aprimorados da elite social do Rio de Janeiro, que soffria a influencia das etiquetas do Paço e do contacto com os diplomatas e grandes vultos do segundo imperio. Nosso saudoso e caro irmão, não sendo paulista de nascimento, não teve, mesmo entre os filhos de nossa terra, quem o excedesse no amôr, na dedicação e no enthusiasmo com que serviu desinteressadamente a S. Paulo, na sua longa, honrada e edificante vida.

Pelos seus incalculaveis serviços á nossa benemerita Irmandade, recebeu dos seus pares, em vida, todas as homenagens que lhe eram devidas e as maiores permittidas pelo nosso Compromisso. Assim foi eleito irmão bemfeitor, mais tarde benemerito e afinal Protector, com a collocação do seu retrato a oleo na respectiva galeria.

Como acabo de documentar, os seus serviços, foram excepcionaes e porisso as homenagens á sua memoria bem-dita devem ser tambem excepcionaes. Alem da inserção na acta desta sessão, de um voto de profundo pesar pelo seu fallecimento e da celebração de exequias solennes no trigesimo dia de sua morte, tenho a honra de apresentar á Mesa uma proposta assignada tambem por outros Irmãos Mesarios, para que se dê ao Asylo de Expostos o nome de ASYLO SAMPAIO VIANNA e se colloque na cadeira que elle occupava na Sala das Sessões da Irmandade, uma placa com o seu nome e a indicação do cargo que exercia e o do seu tempo de serviço como Mesario.

Proponho ainda que seja levantada esta sessão em homenagem á memoria do nosso pranteado Irmão.

Anexo nº 2 - Relatório de

202

206

Diretoria do Asilo São José - Diretora: A

D. Leopoldina Saraiva

ANEXO N.º 2

Exmo. Snr. Dr. João Leite Bastos

D. D. Mordomo do Departamento de Menores da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Temos a honra de passar às mãos de V. Excia. o relatório do movimento do Lar São José, em 1948.

1. SECÇÃO DE INTERNAS:

A. — Movimento de assistidos:

1 — Permanentes:

	de 2 á 7 anos	de 7 á 12 anos	de 12 á 18 anos	TOTAL
Existiam em 1948 .....	8	12	2	22
Ingressaram durante o ano .....	7	2	—	9
Eliminadas durante o ano .....	5	1	—	6
Passam para o ano seguinte .....	8	14	3	25
Em experiência para tutela ou adoção em 31-12-1948 .....				4 menores

Proveniência das menores internadas no ano:

A. Berçário Sampaio Viana .....	4 menores
B. Volta do Preventório Santa Clara .....	3 menores
C. Ordem da Mordomia (caso de Assistência Família) .....	1 menor
Total: .....	8 menores

Destino das menores eliminadas no ano:

A. Tutela para futura adoção .....	3 menores
B. Adoção .....	1 menor
C. Retirada por pessoa da própria família .....	2 menores
Total .....	6 menores

## 2. — Provisórias:

Em 1-1-1948, havia no Lar São José, duas menores em situação provisória, uma das quais sob custódia, a pedido do M. Juiz de Menores da Capital, e que foi transferida para outro estabelecimento em 21-2-1948. A outra menor, continua no Lar, ambos os pais estando internados nos Sanatório São Luiz Gonzaga (Jaçanã).

## B. SAUDE:

Do estado sanitário de nossas menores, V. Excia., como médico da casa poderá melhor dizer.

Todas as menores passaram por exames médico e dentário. Foram realizadas:

Extrações de amígdalas .....	12
Tratamento em Clínica Especializadas (Pav. Dr. Arnaldo) ..	1
Hospitalização .....	1
Estiveram no Preventório Santa Clara .....	5

## C. EDUCAÇÃO:

**Jardim da Infancia:** Frequentam as aulas de Jardim, todas as menores de 4 a 7 de idade, e uma de 8 anos por não apresentar a maturidade necessária á frequência ao curso primário. A Classe continua sob a regência de D. Renata Colombo.

**Curso Primário:** O Curso Primário foi frequentado por todas as menores de 7 a 12 anos, exceto a acima citada. No final do ano letivo:

5 menores frequentavam o 1.º ano, sendo promovidas ..	2
3 menores frequentavam o 3.º ano, sendo promovidas ..	3
1 menor frequentava o 3.º ano, sendo promovida ..	1
1 menor frequentava o 4.º ano, sendo promovida ..	0
10 menores frequentaram o Curso Prim. — promovidas ..	6

**Curso Profissional:** Duas menores que frequentaram o 4.º ano do Curso Industrial da Associação Cívica Feminina, terminaram o curso com notas distintas.

204  
208  
A

D. INSTRUÇÃO RELIGIOSA: Nossas menores continuaram a frequentar com assiduidade os ofícios religiosos e catecismo na Igreja do Sagrado Coração de Maria.

Foram festejadas as festas da Páscoa, Natal, São Pedro e São José. (aniversário da casa).

Duas menores fizeram sua Primeira Comunhão.

Sete menores frequentaram as "Cruzadinhas".

II. SECÇÃO DE EGRESSAS:

A. Movimento de Assistidos:

B. Serviços prestados pela Casa:

II. SECÇÃO DE EGRESSAS:

A. Movimento de Assistidos:

Existiam em 1-1-1948 .....	18
Existiam em 31-12-1948 .....	18

B. Serviços prestados pela Casa:

Número de colocações no ano .....	12
Permanências no Lar .....	12
Total dos dias de permanência .....	411
Exames médicos .....	7
Tratamentos médicos (NO LAR) .....	3
Hospitalização (4 dias) .....	1
Operações (amígdalas e sinusite) .....	4
Receberam auxílio para trat. de dentes .....	4
Auxílio para pagamento de mens. (córte e costura) .....	1
Temporada em Campos do Jordão .....	1
Reuniões realizadas .....	8
Auxílio em roupas, sapatos, etc. ....	4

C. BALANCETE DO FUNDO ASSISTENCIAL:

	DEVE	HAVER
Saldo do ano anterior .....	1.072,20	—
Pagamento de empréstimos .....	400,00	—
Quotas mensais relativas ao ano de 1948 .....	3.600,00	—
Despesas: presentes, festa, aniversário, e Reis —		

205

209  
A

Janeiro de 1948 .....	932,00	
Auxilio de tratamento de dentes .....	950,00	
Presentes de aniversário .....	847,30	
Auxilio para pag. de aulas (corte e cost.) .....	120,00	
Remédios adquiridos .....	98,90	
Auxilio em roupas, etc. ....	322,50	
Viagem á Campos do Jordão .....	337,00	
Presentes de Natal e festas (Dez. de 1948) .....	950,00	
Balanço .....	514,50	
	5.072,00	5.072,20
SALDO PARA O ANO SEGUINTE .....		514,50

DIREÇÃO: A casa continua sob nossa responsabilidade. Temos de nos rejubilar pelo contrato de uma assistente social, que trabalha em tempo integral, e que alem de nos substituir, tem-se encarregado das pesquisas referentes aos pedidos de tutela. Alem da Assistente e da Professora do Jardim, contamos com uma gerente, 1 auxiliar e 3 empregadas (lavadeira, cozinheira e vigilante).

Aproveitando o ensejo apresento á V. Excia. os protestos de nossa consideração e estima, apresentando, outrossim, em nome das crianças do Lar São José, os mais efusivos agradecimentos pelo bem estar que lhes tem proporcionado e pelo desvêlo paternal com que as tem assistido.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1948.

Muito atenciosamente,  
 Leopoldina Sarenval  
 Diretora

(~~o~~ junto a este anexo vem o balancete de receita e despesa do Lar S. José)   
 obs nos xeroxados. (é o anexo n° 4)



Anexo n° 3 (P.271) - Balanço - (206)  
ço do factário. 210

Anexo n° 4 (Balanco do Soc  
S. José).

Anexo n° 5 - Balanco do Receita  
e despesa do Asilo Sampaio  
Viana no ano de 1.948.

207  
ZLV  
A

PARECER SOBRE A QUESTÃO DA "RODA"

Exmo. Snr. Irmão Provedor:

Honrados com a designação de V. Excia. para, em comissão, estudar a questão da "roda" dos expostos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, vêm os abaixo assinados apresentar seu parecer, com as conclusões decorrentes do estudo a que procederam.

1. Dentre os vários problemas relativos á assistência e proteção á infancia, nenhum, por certo, sobreleva, por suas consequências, de ordem individual e social, o que se refere aos "expostos", isto é, aos infantes, até sete anos de idade, encontrados em estado de abandono.

Dêle têm se ocupado, de longa data, a doutrina, a legislação e a jurisprudência de diversos países, tendo sido, também, objeto de teses e recomendações de vários Congressos, dos em que periódicamente se reúnem os estudiosos e especialistas das nações civilizadas.

2. Remédio buscado em remotas épocas para lhe dar solução condizente com sua importancia, o sistema da "roda", desde a sua instituição, na Itália, sempre despertou forte opposição entre os sociólogos. Daí, o ter sido abolido, a partir de 1863, não só nesse como em outros países da Europa e da América, onde o sistema fôra instalado, sendo hoje raríssimas as "rodas" em funcionamento em todo o mundo.

3. No Brasil, a primeira casa dos expostos, então confezida como "roda", foi fundada em 1738, por Romão de Matos Duarte, no Rio de Janeiro.

Segundo MONCORVO FILHO, na sua "História da Proteção á Infancia no Brasil", pela Carta Régia de 12 de Dezembro de 1693, el-rei ordenara que os expostos passassem a ser alimentados pelos bens do Conselho, porque até então a sorte dos engeitados no Rio era a do abandono ao tempo, á voracidade dos porcos e cães famintos ou, quando escapos, a de sere mescravos de seus creadores.

Não obstante a determinação real, perdurava o mesmo terrível abandono, até a instalação da "roda", por onde passaram, em poucos anos, milhares de crianças.

4. Se, por essa época, atenderam as "rodas" a uma imposição dos princípios de humanidade vigentes, menos certo não é, todavia, que não logravam elas a completa realização de suas finalidades.

Disso, era exemplo eloquente, no que tangia a situação do próprio exposto, a Fala do Trono de 1823, quando afirmava D. Pedro I que de doze mil recolhidos em treze anos, sómente mil haviam vingado; o resto morrera ou tivera destino ignorado.

Entretanto, com todos os seus danosos resultados, continuaram pelo tempo afóra as "rodas", dando aso a que delas pudesse o DR. MANOEL VITORINO afirmar que "constituíam um matadouro de inocentes, sob o pretexto de velar a deshonra ou de amparar o crime".

5. Combatidas e condenadas pelos mais eminentes espíritos que versaram a matéria, as "rodas" deveriam fatalmente afinal succumbir, no Brasil, como já acontecera de há muito em outros países, á simples consideração de sua própria conveniência.

E o legislador pátrio atendeu a êsse imperativo, humano e sensato.

209  
213  
A

Assim, pelo art. 308, do decreto n.º 16.300, de 31-12-23, que aprovou o regulamento de Higiene Infantil, foi proibido o funcionamento das "rodas".

Posteriormente, o decreto n.º 17.943-A, de 12-19-1927, que consolidou e reuniu, num Código de Menores, as leis de assistência e proteção á infancia, determinou, em seu art. 15, que

"A admissão dos expostos á assistência, se fará por consignaçoão direta, excluido o sistema das "rodas".

Prescreveu, ainda, no art. 16:

"As instituições destinadas a recolher e criar expostos, terão um registro secreto, organizado de modo a respeitar e garantir o incógnito, em que se apresentam e desejem manter os portadores de crianças á serem asiladas".

6. A exclusão do sistema de "Rodas", estabelecidas no citado art. 15, no dizer de um dos nossos melhores comentadores do Código de Menores.

"é incontestavelmente digna de louvores. A "Roda" é um incentivo ao crime, uma chaga moral, incompatível com a civilização moderna e, já na sessão de 1 de Setembro de 1922, do 1.º Congresso de Proteção á Infancia, foi aprovado: "que em todos os Estados do Continente Americano sejam suprimidas as chamadas rodas de expostos e em curto prazo substituidas pelas instituições denominadas registros livres" — (ALVARENGA NETTO — "Código de Menores", pag. 24).

210  
214

7. Mau grado tais dispositivos legais, São Paulo, pela sua Santa Casa de Misericórdia, ainda não suprimiu a sua "roda" de expostos. E', talvez, um dos únicos lugares, mesmo no Brasil, que ainda mantém esse antiquado e deshumano regime, incompatível com o espírito social de nossa era.

Nem contribuíram, como seria de desejar, para essa almejada supressão, as exortações e os reiterados apêlos dos ilustres patrícios que estudaram o assunto e bem se convenceram da imediata necessidade de tal providência.

8. Dentre êsses batalhadores, cumpre destacar o eminente Dr. Leite Bastos, digno Mordomo do Asilo Sampaio Viana, o qual, em vários relatórios trazidos ao conhecimento da Mesa Administrativa, fez um exaustivo estudo do problema, situando-o devidamente e propondo-lhe adequadas soluções.

Nesses relatórios, sobejamente fundamentados, aquele distinto facultativo, depois de fazer uma perfeita resenha histórica do sistema, com zêlo, proficiência e profundo conhecimento de causa, dirige angustiosos apêlos para que se promova a imediata extinção da "roda", instituição cêga, surda e muda, que propicia a existência de orfãos, com pais vivos.

Bate-se ele com denôdo pela substituição do arcáico processo condenado, pelo do "Escritório de Admissão".

"A "roda", afirma "é o agente cêgo e frio que convida a mãe ao crime; é a sepultura moral do inocente, é o instrumento que rompe definitivamente o elo que une as duas criaturas".

"O "Escritório de Admissão" "é, ao contrário, o instrumento humano que ouve, conforta e socorre a pobre mulher, salvando o filho á beira do precipício".

211

215

Aliás, o regime dos registros livres — equivalente ao do bureau ouvert da França — aconselhado, desde 1922, pelo mencionado 1.º Congresso de Proteção à Infância, está previsto em nossa legislação, que lamentavelmente ainda não foi aqui cumprida.

Realmente, o art. 18 do Código de Menores (cit. decreto n.º 17.943-A) prevê as hipóteses da criança ser levada pela própria mãe ou por outra pessoa. Se é a mãe que a apresenta, “ela não é adstrita e ao dar a conhecer, nem a assinar o processo de entrega. Se, porém ela espontaneamente fizer declaração do seu estado civil, ou qualquer outra que esclareça a situação da criança, tais declarações serão recebidas e registradas pelo funcionário do recolhimento”.

Na segunda hipótese, da apresentação por terceiro, § 2.º do art. 18 determina que “o funcionário do recolhimento procurará mostrar-lhe os inconvenientes do abandono, sem, todavia, fazer pressão, sob pena de demissão. Se o portador da criança insistir em a deixar, o funcionário pedirá o registro civil de nascimento, ou informações do cartório e da data em que foi feito o registro. Se o portador declarar que não pode ou não quer fornecer indicação alguma, essa recusa ficará registrada, mas a criança será recebida”.

10. Por tal forma, “adotando o sistema da consignação direta, declarando abolida a “roda”, criando o registro secreto, regulando a tutela dos expostos, a quem cerca de todas as garantias atuais e futuras, o decreto n.º 17.943-A avança até se pôr no mesmo pé das mais adiantadas legislações atuais. Sente-se, de fato, que o pensamento que inspirou nossa lei foi este, nobre e elevado, de empregar todos os meios possíveis afim de evitar que o menor, fazendo-se homem, ignore eternamente quem foram seus pais, suplício horrível



212  
216  
A

para um homem, o maior dos suplicios morais, como o têm confessado aqueles que incidiram nesta infelicidade. O registro secreto abre ás mãos infelizes uma era nova, aos expostos assegura dias menos amargos, quando puderem compreender a imensidade do seu infortúnio". (LEMOS BRITTO — "As leis de Menores no Brasil" pag. 39).

11. Por tudo isso, os abaixo assinados endossam, sem restrição, as razões apresentadas pelo Dr. Leite Bastos á Mesa Administrativa, por intermédio de V. Exa., ao solicitar a adoção da medida sancionadora da supressão da "roda", abraçando a tese pelo mesmo brilhantemente defendida e cuja maior fundamentação doutrinária se encontra precisamente e mtais razões, pelo que julgam desnecessário acrescentar quaisquer outras considerações a respeito.

12. São, também, de opinião, que se não deve desde logo fechar, de vez para sempre, a "Roda". Esta deverá funcionar, durante algum tempo ao lado do escritório de informações, isto é, do "Escritório de Admissão".

Sugerem, apenas, que tanto a "roda" como o "escritório" sejam transferidos para o "Asilo Sampaio Viana". Haveria, com isso, a vantagem, não só para a criança recolhida, de ser imediatamente assistida e agasalhada desde logo no próprio Asilo, sem os inconvenientes, portanto, de sua permanência em local inadequado e sujeita a transporte nem sempre em condições aconselháveis, o que ora ocorre, como também para a própria organização, porque o Asilo é retirado do centro urbano, oferecendo, por isso, maiores oportunidades e facilidades ao funcionamento do escritório.

13. Na verdade, hoje em dia, a "roda" está localizada em via pública, de intenso transito, o que viria.

certamente, dificultar o acesso das mães ao "escritório", em momento de tão aguda e cruciante crise interior, receiosas de serem vistas, pois só a sua aproximação daquele local as denunciaria, desde logo, sem dúvida.

O Asilo, isolado, longe do bulício trepidante da vida da cidade, incutirá, por certo, um maior recolhimento, uma sensação de paz de espírito, tão necessária para as mães, no seu primeiro contacto com a pessoa que estiver á testa do "escritório". Aliás, tudo aconselha que essa pessoa, devidamente instruída, seja de preferencia escolhida entre ás Irmãs de Caridade, cuja ação, infatigavel, bôa e carinhosa, nos vários Departamentos da Santa Casa, tem sido por todos reconhecida e louvada.

14. Finalmente, parece ser de inteira conveniência que a Santa Casa, antes de pôr em execução as providências ora sugeridas, deveria promover uma campanha de propaganda do novo regime, quer por meio de cartazes em suas dependências (portão de acesso, local atual da "roda", etc., quer pela imprensa, como ainda por outros meios que foram julgados mais efficientes.

São estas, Exmo. Snr. Provedor, as medidas que, dando desempenho á sua missão, tomam os abaixo assinados a liberdade de propôr, á Mesa Administrativa, encarecendo, ainda uma vez, o carater de urgência, de que as mesmas se revestem.

São Paulo, 9 de Agosto de 1948

(a) João B. Leal da Costa

Ruy Sodré

A. C. Camargo Vianna — relator.



2182

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condé Peat	23.046	1985	

A Diretoria Técnica,

Recursos da Historiadora

Seria de seus alguns documentos e  
fichamentos, resultantes do seu traba-  
lho de pesquisa desenvolvido para  
informar os processos de tombamento  
do Instituto Mackenzie e da Sta  
Casa de Misericórdia, ambos loca-  
lizados no município de São Paulo,  
e que foram interrompidos, o  
primeiro devido a decisão do  
Conselho pelo tombamento, sem o  
seu conhecimento, e o segundo,  
por estar demissionário do car-  
go.

Fizemos uma seleção deste ma-  
terial (cópia "xerográfica") que di-  
verá, pela sua importância, uma  
parte ser encaminhada ao ar-  
quivo de documentação - STA - e a  
outra, ao protocolo, para serem  
anexados aos processos de

tombamento, observando a ordem conforme discriminação abaixo:

1. Centro de Documentação STA -  
Processo de Tombamento nº 24.021/85  
- Instituto Mackenzie -

a) - Anúncio de jogo entre o Mackenzie e outras escolas.

b) - Folheto de comemoração dos 107 anos do Mackenzie

c) - Boletim do Departamento do Patrimônio Histórico, nº 1, SP - DPH, 1985, pags. 16-18.

d) - Escritura de doação do sítio CABUÇU - Guarulhos.

e) - Escritura de comodato do Mackenzie College para o Instituto Mackenzie.

f) - Escritura de comodato da Municipalidade de São Paulo para o Conselho do Instituto Mackenzie.

Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

Assinatura



Do	Número	Ano	Rubrica
P. Complement	23.046	1985	

g) Escritura de doação do Mackenzie College para a Igreja Presbiteriana de Brasil.

h) Escritura de compra e venda do Sítio Tamboré - Barueri.

i) Escritura de instituição e constituição da Fundação Educacional Presbiteriana.

j) Dissertação de métodos de Maria Júlia St. Barbanti - Escolas Auermann de Confissão Protestante da Província de São Paulo. Um estudo de suas origens.

2 - Protocolo - Processo de Tombamento no 23.046/84

a) Relatórios sobre as atividades da S<sup>ra</sup> Casa de Museus - Códig de São Paulo, de 1909, 1932, 1937, 1948.



Quanto aos fichamentos, serão arquivados no fichário dos históricos que se encontram no STCR.

STCR, 17/11/95  
Hist. Eder R. J. Jr  
Arg. Teófilo

À S.A.,  
para juntar ao processo n. 23.046/85,  
referente aos estudos de tombamento  
da SANTA CASA DE MISERICÓRDIA da  
Capital. Os documentos foram reunidos  
pela hist. Sonia de Deus Rodrigues  
pelo pedido durante pesquisas que  
realizou para a instauração teórica.  
STCR, 20. novembro. 1995

SUNIL FERREIRA DE BEM  
Diretor Técnico do STCR  
CREA n.º 55.198-D-RJ

Juntada \_\_\_\_\_  
Segue \_\_\_\_\_ junta \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada  
sob n.º \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

Assinatura  
ATENDEDO A SOLICITAÇÃO  
17/11/95  
STCR, 17/11/95



AO

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO  
E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT -

Senhor Presidente,

EV, STEFANIA ABRAKELLI

R.G. 16 111 596 residente à RUA PADME CARVALHO 68  
APTO 122

Bairro DINHEIROS Cidade SP Estado SP

Telefone 8678902 CEP. \_\_\_\_\_, vem requerer a Vos

sa Senhoria, VISTAS AO PROCESSO DE TOMBAMENTO DA  
IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA  
DE SÃO PAULO

no imóvel que se localiza na RUA DR. CESARIO MOTTA JR. 112

Bairro SANTA CECILIA

Cidade SÃO PAULO Estado SÃO PAULO

nº do contribuinte \_\_\_\_\_.

Seguem em anexo, os documentos.

Nesses termos

P. Deferimento

São Paulo, 18 de fevereiro de 1997.

Stefania Abakelli

Assinatura



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Requerimento

INT.: STEFANIA ABARELLI

ASS.: Solicita vistas ao processo de tombamento da Santa Casa de Misericórdia

1. Autorizo;
2. À SA para atender.

GP/Condephaat, 18 de fevereiro de 1997.

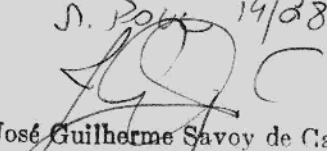
  
Carlos H. Heck  
Presidente  
CONDEPHAAT

/emws.-

*tive vistas no processo em  
25/2/1997.*

*Stefania Abarelli*

ATENDIDO A DESPACHO  
REGISTRADO POR TÂNIA MARTINILO  
D. POU 14/08/97

  
José Guilherme Savoy de Castro  
Diretor Técnico do STCR  
CREA n.º 17518/D-SP

Juntada \_\_\_\_\_  
Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data, Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada  
sob n.º \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_



222  
J

Do	Número	Ano	Rubrica
Praemo Caudephaet	23046	84	

Interessado : Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Assunto: Estudo de Tombamento do Hospital Central - Santa Casa de Misericórdia

Senhor Diretor Técnico:

Trata o presente processo do Estudo de Tombamento do Hospital Central - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, conjunto situado na quadra formada pelas ruas Dr. Cesário Motta Júnior, Marques de Itú, Da. Veridiana e Jaguaribe - Bairro de Vila Buarque - S.P. .

O pedido inicial partiu da própria Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo na pessoa de seu provedor - Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva, ocorrendo a abertura em Decisão do Egrégio Colegiado em Sessão Ordinária de 13 de agosto de 1984 - Ata nº 614.

Relendo e re-estudando os autos, tomamos como referência o parecer do Conselheiro Carlos Lemos às fls. 21, o qual estabelece que : "o programa de necessidades relativo aos estabelecimentos hospitalares tem a característica da inevitável mutabilidade, pois o progresso da medicina está permanentemente exigindo adaptações às condições tecnológicas e, também , aos meios modernos de atendimento. Assim, seria ilógica, uma exigência de intocabilidade a um edifício tombado que abrigasse um hospital. Pessoalmente, julgamos muito difícil, numa política de tombamento, ajuizar sobre essa questão relativa a permanente e necessária intervenção em bens tombados. No entanto, também julgamos da maior importância a preservação das instalações quase que centenárias da nossa veneranda Santa Casa de Misericórdia e, daí, uma sugestão que damos ao Egrégio Conselho: tomar tão somente as primeiras construções, aquelas que formam o núcleo inicial, projetadas e construídas por Pucci e pelo seu sucessor Micheli, assim como os jardins - ofronteiro e o da capela.





JARDIM FRONTEIRO

Juntada

Assinatura

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data, Documento \_\_\_\_\_ /Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_



223  
84

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo Condephaat	23046	84	

À época do referido parecer, havia a intenção de serem terminadas as obras da Santa Casa nas proximidades da Marginal Tietê, as quais iriam desafogar o Hospital Central e o restante das edificações. Tal fato não ocorreu, e a Santa Casa continuou crescendo dentro do mesmo quarteirão, tornando-se mais discutível a questão da expansão e adequação de suas necessidades físicas hospitalares.

Finalizando, Carlos Lemos, libera os demais edifícios para reformas sucessivas e até passíveis de demolição para mudança de uso ou função; e todas as novas construções no quarteirão deveriam ser julgadas e aprovadas pelo Condephaat.

A posteriori, foi o presente processo instruído com documentação complementar, havendo decisão favorável pelo tombamento conforme sugestão do conselheiro acima citado, desde que fossem levantados mais alguns aspectos para deliberação final do Conselho.

O *partido* pelo tombamento de *parte* do conjunto reflete uma preocupação que vem viabilizar o uso do imóvel no futuro. O conselheiro Carlos Lemos não chegou a abordar o aspecto econômico da questão, tão veiculado hoje à medicina. A Santa Casa além de ser um prestador de atendimento aos setores mais carentes da população, precisa e vem se adequando a saúde dos convênios; sobrevivendo neste setor; o que não é de fácil administração. É natural que o hospital ceda lugar ao atual sistema de assistência.

A responsabilidade do Patrimônio neste caso, fica na linha tênue entre preservar a Memória e não deixar engessar o imóvel de forma a não inviabilizar seu dinamismo.

*Memória* que nos reporta a construção do edifício principal que foi iniciado em 1881 e inaugurado em 1884: objeto de um concurso onde compareceram vários arquitetos tendo sido escolhido o arquiteto Luiz Pucci.





ENTRADA  
PRINCIPAL

Juntada \_\_\_\_\_  
Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada  
sob n.º \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

224  
J

Do	Número	Ano	Rubrica
Praxeras Caudelphat	23046	84	

*Memória* que se orgulha de ter gerado duas escolas médicas: em 1947 os primeiros serviços da Faculdade de Medicina mudaram-se para o Hospital das Clínicas, novo e eficiente, moderno e vertical, abandonando o velho quarteirão. Em 1962 nova escola médica é fundada no mesmo velho lugar. As velhas enfermarias são fechadas, derrubadas, e em seus lugares aparecem modernas construções.

*Memória* que nos lembra o recolhimento de menores na Roda dos Enjeitados. Essa roda que muito rodou, funcionou até 1948 na rua Dona Veridiana, recolhendo crianças, órfãs de mães solteiras, órfãs de pais vivos, órfãs de afeto e carinho.

*Memória* que se reflete no quarteirão singular em que se instalou a Santa Casa. Cerca-o em toda a sua volta, o mais simples dos muros. É apenas uma união de tijolos, nada mais. Despida até mesmo da mais simples ornamentação parece querer refugiar-se em modéstia.

**É assim toda a Santa Casa.**

São tijolos dispostos ordenadamente em forma de pavilhões, de capela, de corredores, de terraços, de ogivas e de abóbodas.

São tijolos grandes como a alma dos que a criaram. Firmes como a convicção dos que a consolidaram. Simples em sinal de respeito aos que por ali passaram.

**Cada tijolo da Santa Casa, representa um corpo que ali pereceu, aliviado em suas dores.**





CAPEUA



Juntada

Assinatura

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ /Folha \_\_\_\_\_ de informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_



224 A  
JE

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo Condephaat	23046	84	

Assim, permitimo-nos reiterar, s.m.j., o encaminhamento favorável pelo Tombamento das primeiras construções da Santa Casa ( as que compõem o núcleo principal ) ; o desenho do jardim fronteiro; a capela e o desenho do seu jardim; e a galeria ( ver croquis que acompanha esta informação ).

Quanto aos demais edifícios ficariam liberados para reformas sucessivas e até passíveis de demolição para mudança de uso ou função - desde que aprovado pelo Condephaat. Construções novas, também seguiriam a mesma orientação: deverão ser aprovadas pelo Condephaat.

O mesmo critério deverá ser seguido para a manutenção dos jardins: tombado o desenho dos mesmos, as espécies arbóreas poderão ser alteradas desde que aprovadas pelo Condephaat.

E finalmente, ficaria isenta de qualquer restrição a área envoltória de 300m gerada pelo Tombamento.

Era o que tínhamos a informar.

Tania Martinho Vega





VISTA DO PÁTIO INTERNO - DA CAPELA - PARA O JARDIM  
FRONTEIRO



JARDIM INTERNO - CAPELA

Juntada

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data. Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

Assinatura





Do

*Brasão Coudephat*

Número

Ano

Rubrica

EDIFÍCIOS PIONEIROS

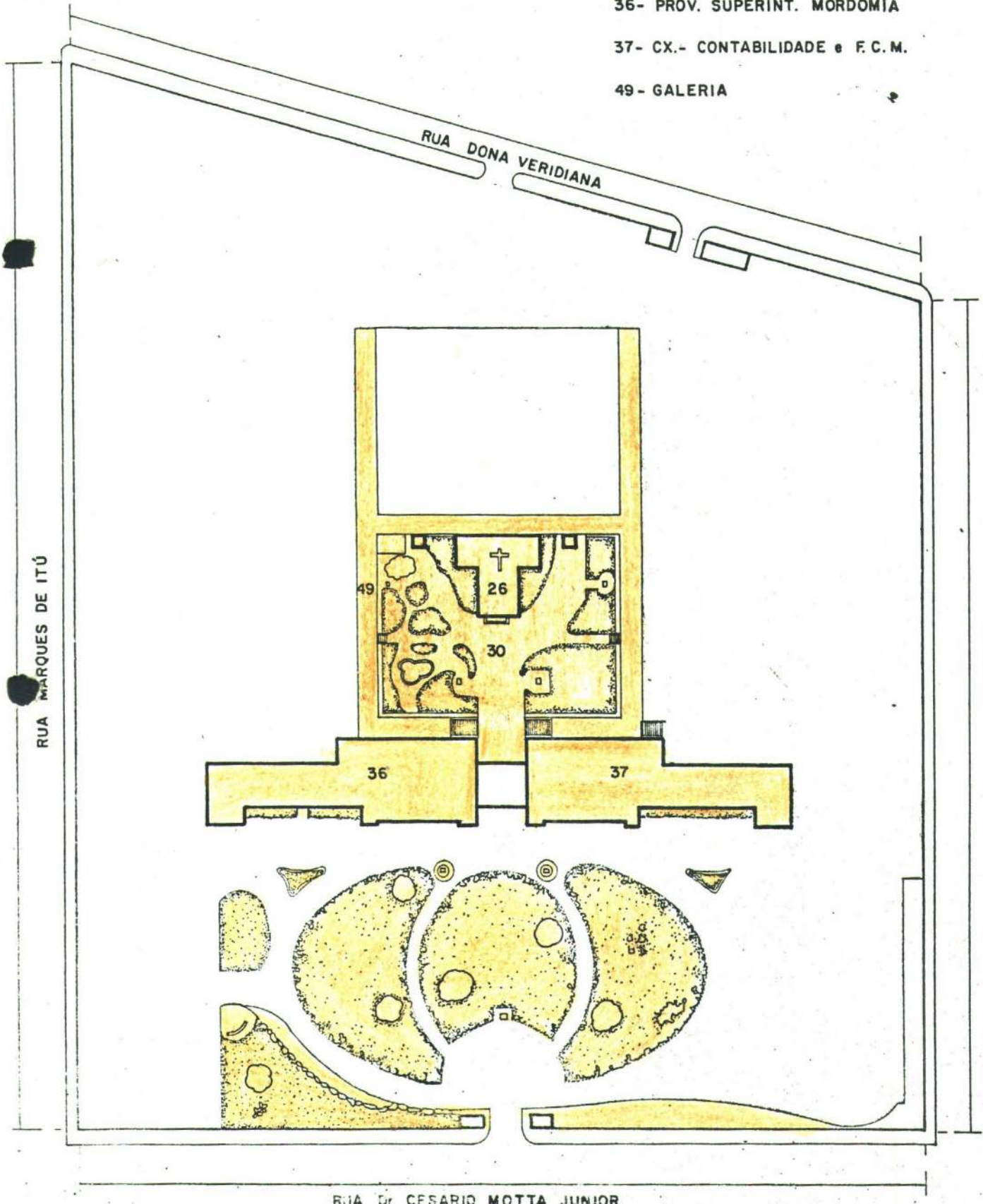
26- CAPELA

30- JARDIM INTERNO

36- PROV. SUPERINT. MORDOMIA

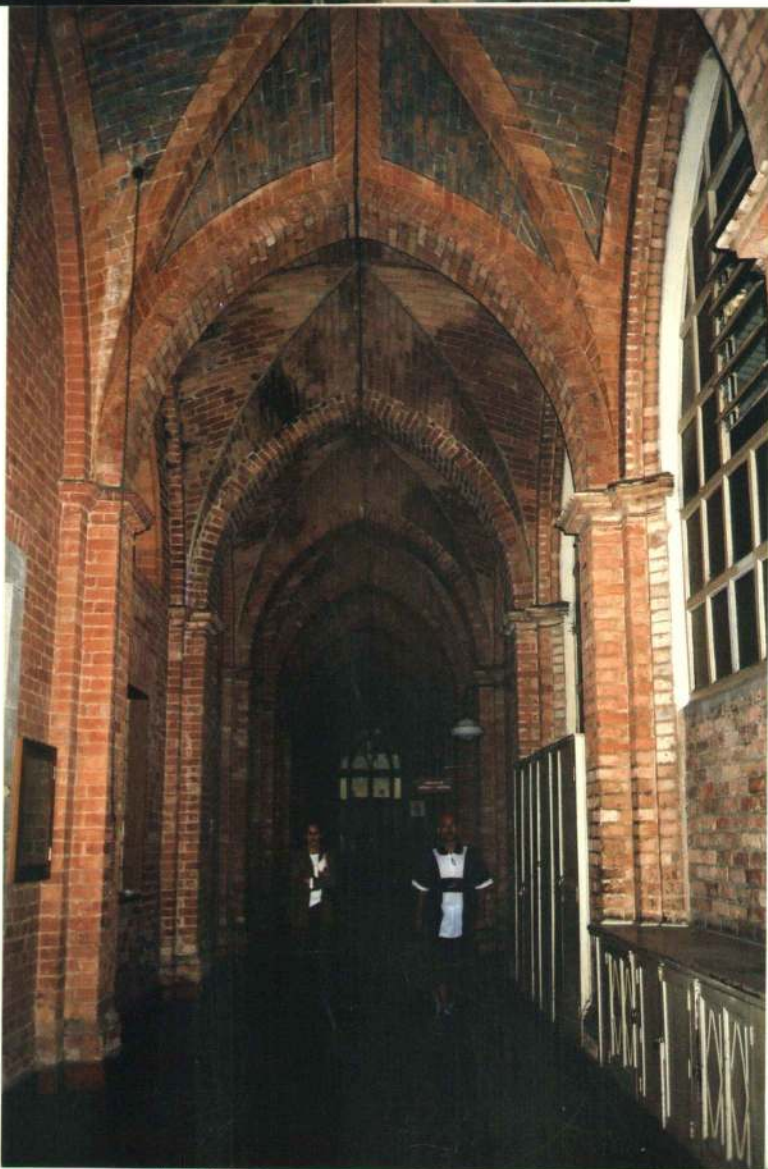
37- CX.- CONTABILIDADE e F.C.M.

49- GALERIA



RUA DR. CESARÃO MOTTA JUNIOR





GAUERIAS

Juntada

Assinatura

Segue 5 juntada 5 nesta data, Documento / Folha de informação rubricada

sob n.º 226 5 228

57/4-00000

Em 27 de 07 de 1901



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.046	84	

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

ASS.: Solicita o tombamento do Hospital Central situado entre as Ruas Cesário Mota J. Marques de Itu, Dona Veridiana e Jaguaribe – Capital

1. À SA para:
  - a) desentranhar fls. 226 a 232, formando novo processo, que deverá retornar a este GP; (41.788/01)
  - b) Encaminhar os presentes autos ao STCR para prosseguimento dos estudos

GP/Condephaat, 15 de agosto de 2001.

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

CONDEPHAAT  
 26/08/01  
 por: Rosângela  
 15:25 Ad

/emws.-

SENHOR PRESIDENTE,

ATENÇÃO A SOLICITAÇÃO.

27/4.070606, 20/08/01.



Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condryplant	23046	84	

Ao arquiteto .....  
para manifestação .....  
S.T.C.R., ...../...../.....

**João Guilherme Savoy de Castro**  
Diretor Técnico do STCB  
CREA n.º 17518/D-SP

Senhor Diretor Técnico

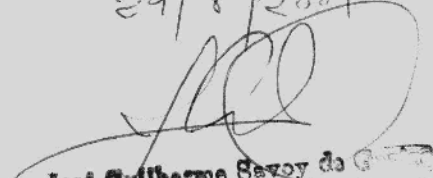
Após atendimento ao item a do despacho às fls 226 da Presidência do Condryplant, permitimo-nos sugerir que seja dada continuidade ao parecer de fls 222 a 225.

STUR, 22/08/2001

  
**Tania Marinho Vega**  
Arquiteta  
CREA 85507

RO GP  
GESTÃO OBRIGATORIA?  
E-UNIANIMOS P/ APROVAÇÃO  
DO CONGREGO CONFORME FLS 221225

24/8/2001

  
**José Guilherme Savoy da Costa**  
Diretor Técnico de T. O. B.  
CASA Nº 1111-1111

Juntada

Assinatura

Segue ..... juntada ..... nesta data, Documento ..... / Folha ..... de Informação rubricada

sob n.º

Em ..... de ..... de 19 .....